



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - UFT
2013**

**Palmas – TO
2014**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - UFT
2013**

**Palmas - TO
2014**

Revisão:

Apoio técnico:

Diagramação e capa:

Impressão e acabamento:

**Universidade Federal do Tocantins
Câmpus Universitário de Palmas
Biblioteca Prof. José Torquato Carolino**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

--

Márcio Antônio da Silveira
Reitor

Isabel Cristina Auler Pereira
Vice-reitora

Emerson Subtil Denicoli
Chefe de Gabinete

José Pereira Guimarães Neto
Pró-reitor de Administração e Finanças

George Lauro Ribeiro de Brito
Pró-reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários

Ana Lúcia de Medeiros
Pró-reitora de Avaliação e Planejamento

Berenice Feitosa da Costa Aires
Pró-reitora de Graduação

George França dos Santos
Pró-reitor de Extensão e Cultura

Waldecy Rodrigues
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Composição dos membros de 2013

PROF.^a Enilda Rodrigues de Almeida Bueno
Presidente da CPA e Representante docente do Câmpus de Porto Nacional

Prof^a Maria Santana Ferreira dos Santos
Representante docente do Câmpus de Arraias

Prof.^a Regina Lelis de Sousa
Representante docente do Câmpus de Araguaína

Prof^o. André Teixeira Cordeiro
Representante docente do Câmpus de Tocantinópolis

Téc. Michelle Matilde Seminguen Lima Trombini Duarte
Representante da Administração Central da UFT

Téc. Enedina Betânia Leite de Lucena Pires Nunes
Representante da Administração Central da UFT

Prof^o. Jacinto Pereira Santos
Representante docente do Câmpus de Gurupi

Prof^a. Célia Maria Grandini Albiero
Representante docente do Câmpus de Miracema

Prof^a. Francisca Maria da Silva Costa
Representante docente do Câmpus de Palmas

Breno Suarte Cruz
Representante discente do Câmpus de Arraias

Pedro Vinicius Martins Belarmino Júnior
Representante discente do Câmpus de Miracema

Eduardo Ganassoli Neto
Representante discente do Câmpus de Gurupi

Mariane Pereira Teixeira
Representante discente do Câmpus de Araguaína

Valdemy Leite de Castro
Representante Técnico-administrativo do Câmpus de Tocantinópolis

Maria de Fátima da Conceição
Representante Técnico-administrativo do Câmpus de Porto Nacional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
DIMENSÃO 1 – A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	16
1.1. Histórico da Universidade Federal do Tocantins (UFT)	16
1.2. Missão, prioridades e objetivos estratégicos da UFT	18
1.2.1. Missão Institucional.....	18
1.2.2. Prioridades Institucionais	18
1.2.3. Objetivos Estratégicos	18
1.3. Planejamento Estratégico	19
DIMENSÃO 2: A POLITICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO	22
2.1. Ensino	22
2.1.1.- Atualização dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação	24
2.1.2 Núcleo docente estruturante dos cursos de graduação da UFT	25
2.1.3 Avaliação dos Cursos de Graduação	27
2.1.4 Quantitativo de Alunos, de cursos e Resultados do ENADE	28
2.1.5 Registro e Controle Acadêmico.....	30
2.1.6 Atendimento ao Decreto 5.626./2005 relativo à oferta da disciplina LIBRAS	31
2.1.7 - Realização dos Estágios Curriculares obrigatórios e não obrigatórios	32
2.1.8. Acompanhamento dos Egressos dos Cursos de Graduação	36
2.1.9. Programas de Melhoria do ensino e da aprendizagem para estudantes de graduação.....	37
2.2. Pesquisa	70
2.2.1 - Desenvolvimento da Pesquisa na Universidade Federal do Tocantins	72
2.2.2. Grupos de Pesquisas	73
2.2.2. Produção Científica na Universidade Federal do Tocantins	75
2.2.3. Agências de Fomento	79
2.2.4. Auxílio para Apresentação de Trabalhos em Eventos Científicos Nacionais	80
2.2.5. Auxílio para a Formação de Novos Pesquisadores	81
2.2.6. Divulgação dos Trabalhos de Iniciação Científica desenvolvidos por Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos.....	83
2.2.7. Divulgação da Graduação e suas Produções Técnico-Científicas.....	83

2.2.8. Divulgação da Produção Intelectual, Artística e Cultural do Corpo Docente e dos Técnicos Administrativos	84
2.2.9. Informatização do Sistema de Registro da Produção e do Desenvolvimento das Atividades dos Pesquisadores da UFT	85
2.3. Pós-Graduação.....	86
2.3.1 .Políticas Institucionais para Criação, Expansão e Manutenção da Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu.....	86
2.3.2. Política de Melhoria da Qualidade da Pós-graduação	87
2.3.3. Política para a Formação de Pesquisadores e de Profissionais para o Magistério Superior	87
2.3.4. Editora UFT	88
2.4. Extensão	89
DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.....	101
3.1. Produção artística e valorização dos patrimônios culturais.....	102
3.2. Meio Ambiente	104
3.3 Inclusão Social.....	105
DIMENSÃO 4: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	106
4.1 Estratégias e Ações Desenvolvidas pela Dicom.....	107
4.2 Ações de Melhoria na Qualidade e atendimento da Comunicação Interna e Externa da UFT.....	110
DIMENSÃO 5: AS POLÍTICAS DE PESSOAL E DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	115
5.1. Política para a formação: capacitação e qualificação	117
5.1.1 Capacitação.....	117
5.1.2 Qualificação do corpo técnico e docente	119
5.2 Ações de desenvolvimento de técnicos administrativos	120
5.2.1 Ações de movimentação de pessoal	120
5.2.2 Ações de desenvolvimento da carreira	121
5.3. Programa Gestão por competência	126
DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	128
6.1. Gestão da Universidade	128
6.2. Organização	129
6.2.1. Funcionamento e Representatividade nos Colegiados	131
6.2.2 Participação da Comunidade Acadêmica na Gestão	133
6.3. Descentralização Administrativa.....	134

6.4. Organograma da UFT	135
DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	137
7.1. Expansão da Infraestrutura Física da Universidade	137
7.2. Infraestrutura Existente nos Câmpus	142
7.3. Bibliotecas	143
7.3.1. Política de Atualização, Manutenção e Expansão do Acervo das Bibliotecas ...	144
7.3.2. Serviços	149
7.4. Produção Editorial da UFT	150
7.5. Infraestrutura e recursos tecnológico)	151
7.5.1. Câmpus de Araguaína.....	151
7.5.2. Câmpus de Arraias	153
7.5.3. Câmpus de Gurupi	153
7.5.4. Câmpus de Miracema	154
7.5.5. Câmpus de Palmas.....	155
7.5.6 Câmpus de Porto Nacional	156
7.5.7. Câmpus de Tocantinópolis	157
DIMENSÃO 8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	159
8.1 Planejamento	159
DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	164
9.1. Acesso, seleção e permanência dos estudantes	164
9.2. Participação dos discentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão	165
9.3. Mecanismos de estudo e análise sobre ingressantes, evasão e conclusão	168
9.4. Casa do Estudante.....	169
9.5. Bolsa Permanência	173
9.6. Alimentação, transporte e apoio psicossocial.....	173
DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	174
10.1. Orçamento da UFT	174
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	179
Potencialidades e Aspectos a serem aprimorados	180
REFERÊNCIAS	189

INDICE DE QUADROS

Quadro 01– Distribuição de número de cursos com aprovação, alteração e migração de alunos de PPCs	24
Quadro 02 – Distribuição de número de cursos com criaçãoou alteração dos membros do NDE.....	26
Quadro 03– Distribuição de número de cursos com criação ou alteração dos membros do NDE.....	26
Quadro 05 – Distribuição de número de cursos com criação ou alteração dos membros do NDE.....	27
Quadro 06 – Distribuição de número de cursos com criação ou alteração dos membros do NDE.....	27
Quadro 08 – Distribuição de número de cursos que estiveram envolvidos com o processo de avaliação.	27
Quadro 09 - Distribuição de alunos de Graduação nas diferentes Modalidades e por Câmpus	28
Quadro 10 - Quantitativo de cursos de Graduação Presencial, EAD e PARFOR.....	29
Quadro 11 - Conceitos do ENADE por Curso e Realização do Exame	29
Quadro 12 – Total de alunos que cursaram Libras a distância, em curso ofertado pela UFT.....	31
Quadro 13 - Distribuição do nº de alunos da Graduação por mês para o seguro de vida - 2013	33
Quadro 14- Distribuição de convênios firmados em 2013.....	33
Quadro 15- Quantidade de alunos em estágio não obrigatório	35
Quadro 16 - Apresentação do Nº de cursos, alunos e supervisores no PIBID	48
Quadro 17 - Quantidade de estudantes da UFT em outras, por semestre.....	52
Quadro 18 - Quantidade de bolsas ofertadas e ocupadas em 2013 por programa.....	53
Quadro 19 - Estudantes de outras IFES que realizaram mobilidade na UFT	53
Quadro 20 - Distribuição do número de alunos que participaram de Intercâmbio Internacional - 2013.....	62
Quadro 21 – Relação dos órgãos financiadores e gestores dos cursos a distância por modalidade de cursos.....	66
Quadro 22 - Cursos de aperfeiçoamento a distância ofertados em 2013 e número de concluintes.	67
Quadro 23 - Vagas ofertadas/Alunos matriculados por curso/número de concluintes/taxa de evasão.....	67

Quadro 24 – oferta de cursos de pós-graduação a distância segundo polo/nº de concluintes em 2013.....	68
Quadro 25 - Relação dos polos e número de alunos no curso de Licenciatura a distância de Química na UFT em 2013	69
Quadro 26- Relação dos polos e número de alunos matriculados no curso de Licenciatura a distância de Física na UFT em 2013.....	69
Quadro 27 - Participação de docentes nos eventos de extensão.....	93
Quadro 28 – Programas de Extensão.....	102
Quadro 29 – Percepção sobre Memória, Patrimônio.....	103
Quadro 30 - Percepção sobre Meio Ambiente.....	104
Quadro 31 - Percepção sobre o Sistema de Cotas	105
Quadro 32 - Perspectiva sobre a Ouvidora.....	109
Quadro 33 - Perspectiva sobre a Ouvidora.....	110
Quadro 34 – Número de docentes doutores, mestres e especialistas efetivos, com respectivos regimes de trabalho.....	115
Quadro 35 – Número de docentes substitutos por titulação	115
Quadro 36 - Números proporcionais de docentes efetivos.....	116
Quadro 37 – Número de técnico-administrativos por escolaridade	117
Quadro 38 – Indicadores em nível operacional para avaliação dos servidores técnicos administrativos da UFT.	122
Quadro 39 - Indicadores da avaliação de desempenho.....	123
Quadro 40 – Processos de Progressão ou Promoção Docente por Nível	126
Quadro 41- Investimentos em Infraestrutura em 2013.....	140
Quadro 42 - Infraestrutura por Câmpus.....	142
Quadro 43 – Acervo Adquirido no Ano de 2003	145
Quadro 44 – Acervo por área de Conhecimento	146
Quadro 45 – Somatório de empréstimo e Renovação por Grupo de Usuário de 2013.	150
Quadro 46 – Quantitativo beneficiados pelo Bolsa permanência.....	165
Quadro 47– Número de estudantes com bolsas por programa.	166
Quadro 48 – Quantidade de bolsas distribuídas por Câmpus.....	167
Quadro 49 - Orçamento da UFT 2013(despesas por programas e ações)	174
Quadro 50 - Despesas continuadas por Câmpus - 2013.....	176
Quadro 51 - Investimentos em Infra-estrutura nos Câmpus em 2013.....	177

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Vagas ofertadas para o estágio não obrigatório – 2013.	35
Gráfico 02 – Número de bolsas por Câmpus – PIM 2013.1	39
Gráfico 03 - Distribuição de conhecimento ou participação de aluno no PIM	39
Gráfico 04 - Distribuição de avaliação quanto ao atendimento ao aluno no Programa Institucional de Monitoria - PIM	40
Gráfico 05 – Número de bolsas por Câmpus – PIMI 2013.1	42
Gráfico 06 - Distribuição de conhecimento ou participação de aluno no Programa Institucional de Monitoria Indígena – PIMI	42
Gráfico 07 - Distribuição da avaliação de atendimento ao aluno no Programa Institucional de Monitoria Indígena – PIMI	43
Gráfico 08 – Número de projetos por Câmpus.....	44
Gráfico 09 - Distribuição de conhecimento ou participação do aluno ao Programa de Educação Tutorial – PET.....	46
Gráfico 10 - Distribuição da avaliação de atendimento ao aluno no Programa de Educação Tutorial - PET	47
Gráfico 11 - Distribuição de conhecimento ou participação de aluno no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID	51
Gráfico 12 - Distribuição da avaliação de atendimento ao aluno no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID	52
Gráfico 13 - Quantidade de alunos por IFES em 2013.	53
Gráfico 14 - Distribuição de conhecimento ou participação dos alunos do Programa de Mobilidade Acadêmica – PMA	54
Gráfico 15 - Distribuição da avaliação de atendimento ao aluno no Programa Institucional de Mobilidade Acadêmica – PMA	54
Gráfico 16 – Número de grupos de pesquisa no ano 2013.....	73
Gráfico 17 – Número de grupos de pesquisa no ano 2012.....	74
Gráfico 18 – Evolução do número de artigos publicados em periódicos pelos docentes da instituição no período 2008 a 2013.....	75
Gráfico 19 – Evolução do número de trabalhos completos publicados em anais de eventos no período 2008 a 2013.....	76
Gráfico 20 – Evolução do número de publicação de livros no período 2008 a 2013.....	76
Gráfico 21 – Evolução do número de publicação capítulos de livros no período 2008 a 2013.....	77

Gráfico 22 – Evolução do número de projetos de pesquisa financiados no período 2008 a 2013.	77
Gráfico 23 – Estimativa dos indicadores da produção científica na UFT, no período de 2004 a 2010.	78
Gráfico 24 – Auxílio a discentes para apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais (em porcentagem).	81
Gráfico 25 – Avaliação dos docentes para os programas de formação de novos pesquisadores: PIBIC/PIVIC (em porcentagem).	82
Gráfico 26 – Avaliação dos discentes para os programas de formação de novos pesquisadores: PIBIC/PIVIC (em porcentagem).	83
Gráfico 27 – Avaliação dos discentes para a divulgação da graduação e suas produções técnicas científicas (em porcentagem).	84
Gráfico 28 – Avaliação dos docentes para a divulgação interna das pesquisas desenvolvidas na UFT (em porcentagem).	85
Gráfico 29 - Propostas por área de conhecimento	91
Gráfico 30 - Distribuição de bolsas institucionais de extensão, por Câmpus.	94
Gráfico 31 - Ações de extensão locais, por área temática	94
Gráfico 32 - Qualidade do PADU avaliado pelos acadêmicos.	96
Gráfico 33 - Qualidade do Cine Clube para os discentes	99
Gráfico 34 - Qualidade do Corredor Cultural.	99
Gráfico 35 – Desempenho dos servidores técnicos administrativos por Câmpus.	124
Gráfico 36 – Desempenho dos servidores técnicos administrativos por indicador.	124

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Pólos da UFT (PARFOR)	57
Figura 02 – Municípios com alunos do PARFOR.....	58

INTRODUÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, da Universidade Federal do Tocantins, apresenta seu relatório de auto-avaliação realizado no período 2013. O aludido processo envolveu os diferentes segmentos da comunidade universitária, sinalizando o interesse que desperta esse projeto para futuros aperfeiçoamentos de nossas condições de trabalho e dos resultados a serem alcançados pela universidade.

A avaliação institucional, instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), abrange diferentes dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão das Instituições de Ensino Superior. A UFT considera ser este um processo contínuo para o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão da instituição, da prestação de contas à sociedade e ainda como fonte de pesquisa para comunidade acadêmica e sociedade em geral.

O objetivo principal da avaliação institucional é a aquisição de elementos necessários para um processo de revitalização e de qualificação da atuação universitária, elevando o nível de sua produção e de seus serviços. Para que isso seja possível, a avaliação deve permitir e acompanhar a lógica e o dinamismo das práticas sociais que a universidade sintetiza.

A CPA da Universidade Federal do Tocantins entende a auto-avaliação como reflexão e sistematização permanentes e continuadas, tendo, no projeto institucional e nas formas de sua concretização, os focos do seu olhar. Entende, também, ser o projeto de autoavaliação um processo de autocrítica sobre sua dinâmica institucional.

As principais fontes de informação para a elaboração do relatório foram as seguintes: a) relatórios da gestão superior e diretorias, com informações sobre as ações planejadas e realizadas em 2013; b) diagnóstico dos Câmpus, com informações sobre estrutura física, gestão e atividades de ensino, pesquisa e extensão, junto aos cursos de graduação e pós-graduação; c) questionário de avaliação institucional, aplicado para toda a comunidade universitária; d) documentos institucionais como Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Político Institucional (PPI).

Dessa forma, por meio do diagnóstico e análise dos dados coletados da instituição, a avaliação institucional subsidia a gestão e o desenvolvimento da educação superior. Os fundamentos que orientam a avaliação baseiam-se nos princípios da

legitimidade, participação, comparabilidade, adesão voluntária, continuidade e autonomia da missão institucional.

DIMENSÃO 1 – A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o instrumento de planejamento e gestão que considera a identidade da IES, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às estratégias para atingir suas metas e objetivos, à sua estrutura organizacional, ao Projeto Pedagógico Institucional com as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações e as atividades acadêmicas e científicas que desenvolve ou que pretende desenvolver. Abrangendo um período de cinco anos, deverá contemplar ainda o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações da IES, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade; o perfil do corpo docente; a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, presenciais e/ou a distância; a descrição da infraestrutura física e instalações acadêmicas, com ênfase na biblioteca e laboratórios, e o demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras (MEC, 2010).

1.1. Histórico da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

A Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação, é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente. Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins, mantida pelo Estado do Tocantins.

Em abril de 2001, foi nomeada a primeira Comissão Especial de Implantação da Universidade Federal do Tocantins pelo Ministro da Educação, Paulo Renato, por meio da Portaria de nº 717, de 18 de abril de 2001. Essa comissão, entre outros, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade. Em abril de 2002, foi dissolvida a primeira comissão designada com a finalidade de implantar a UFT. Em julho de 2002, foi assinado o Decreto de nº 4.279, de 21 de junho de 2002, atribuindo à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias para a

implantação da UFT. Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação nº 1/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o Estado do Tocantins, a Unitins e a UFT, com interveniência da Universidade de Brasília, com o objetivo de viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de providências jurídicas e burocráticas, além dos procedimentos estratégicos que estabelecia funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Com a posse aos professores em 2003, foi desencadeado o processo de realização da primeira eleição dos diretores de Câmpus da Universidade. No ano de 2004, por meio da Portaria nº 658, de 17 de março de 2004, foi homologado o Estatuto da UFT, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), como também a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Fundação Universidade do Tocantins (Unitins). Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos e também o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente, que já era ofertado pela Unitins, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos Câmpus já existentes e dos prédios que estavam em construção.

Com uma estrutura multiCâmpus, a UFT atua em sete Câmpus no Estado do Tocantins, implantados nas cidades de Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis. Dessa forma, destacam-se, nesse aspecto, os requisitos maiores de descentralização e a imposição de custos operacionais mais elevados.

É a mais importante instituição pública de ensino superior do estado, em termos de dimensão e desempenho acadêmico. Atualmente, a Universidade oferece 48 cursos de graduação, tendo sido criados em dezembro de 2013 mais 13, além de 17 programas de mestrado e 4 de doutorados reconhecidos pela Capes, além de vários cursos de especialização *lato sensu*.

A história desta Instituição, assim como todo o seu processo de criação e implantação, representa uma grande conquista ao povo tocantinense. É, portanto, um sonho que vai aos poucos se consolidando numa instituição social voltada para a produção e difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da Nação.

1.2. Missão, prioridades e objetivos estratégicos da UFT

1.2.1. Missão Institucional

O PDI da UFT explicita como missão “Produzir e difundir conhecimentos visando a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia”

1.2.2. Prioridades Institucionais

De acordo com o Planejamento Estratégico da UFT – 2006, as prioridades institucionais, baseadas em diagnósticos do contexto histórico mundial e das características da Amazônia e da instituição deverão orientar as principais linhas de atuação da UFT, a saber: ambiente de excelência acadêmica, atuação sistêmica, articulação com a sociedade e aprimoramento da gestão.

1.2.3. Objetivos Estratégicos

Do mesmo modo que as prioridades, os objetivos estratégicos devem ser pertinentes e de alta relevância para a organização, especialmente no que diz respeito ao aproveitamento de oportunidades e o projeto de desenvolvimento institucional.

Os objetivos estratégicos foram definidos em função de duas dimensões: Ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão; e o Aperfeiçoamento da Gestão, a saber:

- a) Ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão
 - Ampliar o número de cursos (graduação e pós-graduação), utilizando diversos meios, inclusive ensino a distância.
 - Implantar cursos nas áreas de Saúde, Tecnologia e Artes.
 - Articular a pesquisa com o ensino (graduação e pós-graduação) e promover sua devida interação com as ações de extensão.
 - Definir e consolidar uma política de incentivo à produção científica.
 - Projetar a UFT como referência nas áreas de Identidade, Cultura e Territorialidade, Agropecuária e Meio Ambiente, Biodiversidade e Mudanças Climáticas, Educação e Fontes Renováveis de Energia, implantando programas de extensão.
 - Preparar os alunos para o exercício da cidadania, incentivando-os a defender os direitos humanos e a justiça social.

- Consolidar o Programa de Educação de Jovens e Adultos.
- Incentivar a institucionalização de práticas acadêmicas que respeitem a diversidade cultural e a pluralidade.
- Promover o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais como estratégia para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da pós-graduação.
- Implantar uma política de assistência estudantil que assegure a permanência de estudantes em situação de risco ou vulnerabilidade.

b) Aperfeiçoamento da Gestão

- Adotar uma política ativa de comunicação e de divulgação das realizações, na busca da construção da imagem institucional.
- Melhorar a infraestrutura física, laboratorial e tecnológica, por meio da articulação política e de parceria com todos os setores da sociedade.
- Ampliar a captação de recursos, incluindo convênios com instituições públicas e privadas.
- Fortalecer as estruturas administrativas de todos os câmpus.
- Descentralizar a gestão administrativa.
- Fortalecer os órgãos colegiados.
- Adotar mecanismos de fixação dos recursos humanos (moradia, plano de saúde).
- Racionalizar e otimizar a utilização de recursos materiais, financeiros e de pessoal.
- Promover a modernização da gestão, ampliando a informatização.
- Desenvolver políticas de qualificação de pessoal docente e técnico-administrativo.

1.3. Planejamento Estratégico

O Ministério de Educação (MEC), por meio da implantação do SINAES, constatou a necessidade de incluir no processo avaliativo das universidades brasileiras o planejamento estratégico, que se denominou de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A elevada qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFT não oculta os problemas e obstáculos enfrentados para cumprir sua missão institucional, como, por exemplo, a restrição à plena aplicação do princípio da

autonomia universitária; a insuficiência de recursos orçamentários, principalmente para a infraestrutura; a desqualificação do serviço público; a cultura organizacional resistente a implantação do processo de planejamento e de avaliação; falta de mecanismos articuladores e instrumentos de comunicação interna e externa, entre outros fatores, que resultam de sua própria condição de instituição pública.

No entanto, a Comissão Própria de Avaliação estruturou este relatório tomando como base o PDI (2011-2015) tendo como diretrizes a interface com as políticas acadêmicas para o ensino de graduação e pós-graduação, de pesquisa, de extensão, de gestão, de responsabilidade social, de comunicação com a sociedade, de pessoal, de infraestrutura, de planejamento e avaliação, de atendimento estudantil e de sustentabilidade financeira.

A discussão sobre a metodologia que será utilizada nos câmpus para a elaboração dos diagnósticos que servirão de base para a atualização do Planejamento Estratégico da UFT iniciou em agosto/2013. Os trabalhos são coordenados pela Pró-reitoria de Avaliação e Planejamento (PROAP).

A I Oficina sobre Planejamento Estratégico que ocorreu em setembro de 2013 no Câmpus de Araguaína da Universidade Federal do Tocantins apresentou de forma dinâmica e participativa a metodologia de elaboração de um Planejamento Estratégico.

Esses diagnósticos serão utilizados durante oficinas onde serão estabelecidos os objetivos, a missão, a visão e os valores que irão nortear o desenvolvimento institucional da Universidade até 2022.

Destacam-se as seguintes ações desenvolvidas sobre o Planejamento Estratégico:

- Definido cronograma para atualização do Planejamento Estratégico com consultoria externa;
- Definido cronograma para atualização do Plano Diretor;
- Em elaboração o diagnóstico da comunicação que irá subsidiar a elaboração do Plano de Comunicação da Universidade;
- Implantado acompanhamento dos processos administrativos relacionados à execução orçamentária, por meio da criação de instrumentos de acompanhamento da execução orçamentária dos PI's;
- Implantada a dotação orçamentária para a editora universitária;
- Em execução a proposta de ampliar para R\$ 800.000,00 os recursos de custeio para os câmpus do interior;

- Em execução a proposta de ampliar em 50% o que equivale a R\$ 5.600.000,00 em 2014, os recursos para a manutenção dos espaços físicos da Universidade;
- Em processo de criação um centro de custos para a Diretoria de Tecnologia da Informação e para a Prefeitura Universitária;
- Realizados pregões importantes como: manutenção de elevadores, seguros de veículos, equipamentos para os Restaurantes Universitários, manutenção de ar-condicionados e equipamentos para laboratórios;
- Iniciada a elaboração do Plano Integrado de Fortalecimento da Infraestrutura urbanística dos câmpus da UFT (FORInfra);
- Melhorias na gestão e fiscalização dos serviços de reprografia/impressão nos câmpus; em fase de realização de licitação para os serviços de reprografia;
- Implementação de serviços de tele e videoconferência.

DIMENSÃO 2: A POLITICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO

2.1. Ensino

O SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior visando analisar as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes levando em consideração os aspectos do ensino, das avaliações institucionais e dos cursos, através das informações obtidas pelas instituições de ensino - no caso a UFT -, são utilizados para orientação institucional dos estabelecimentos de ensino superior e para embasar políticas públicas. Os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições.

O sistema nacional define para a dimensão do ensino em dois núcleos: o básico e comum e o de temas optativos.

No **Núcleo básico e comum** são necessariamente avaliados em linhas gerais a concepção de currículo e organização didático-pedagógica; as práticas pedagógicas, a pertinência dos currículos e as práticas institucionais para estimular a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

Já no **Núcleo de temas optativos** são questionados a sistemática e periodicidade que é feita a revisão de currículos e se esta está adequada; se os mecanismos de atualização são adequados e se existem responsáveis pelo processo. Os currículos e programas de estudos de cada curso respondem ao perfil do egresso e quais os critérios orientadores da atualização curricular, bem como se são desenvolvidos encontros para discutir o(s) currículo(s) do(s) curso(s) e se existe discussões em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais.

- A UFT em seus **objetivos estratégicos** buscou na dimensão do Ensino:
- Consolidar os cursos e existentes, melhorando sua qualidade e articulando-os em grandes áreas;
- Ampliar o numero de cursos e programas utilizando diversos meios, inclusive o ensino a distância;
- Articular a pesquisa com o ensino interação com as ações de extensão;
- Definir e consolidar uma política de incentivo a produção científica e a docência;

- Incentivar a implantação de mecanismos de flexibilização curricular com vistas à promoção da mobilidade intra e inter cursos e programas da própria UFT e de outras instituições públicas;
- Promover o intercâmbio com as instituições nacionais e internacionais como estratégia para o desenvolvimento do ensino;
- Preparar alunos para o exercício da cidadania, tornando-os comprometidos com a sociedade e com uma visão humanística, crítica e reflexiva;

Diante do exposto a UFT propõe nas **Políticas de Ensino de Graduação** através da Pró-Reitoria de Graduação - (PROGRAD) em seus princípios fundamentais que orientem a construção das políticas que estão assentados na concepção da educação como direito de todos, alicerçada na ética e nos valores da solidariedade, liberdade, igualdade, justiça social e sustentabilidade, cuja finalidade é o pleno desenvolvimento, nas dimensões pessoais e sociais, de cidadãos críticos e compromissados com a transformação social. Está focada em uma formação assinalada pelo humanismo fundado na pluralidade de idéias e no respeito aos valores da convivência ética.

A Pró - Reitoria de Graduação tem como missão proporcionar um ensino voltado para a produção e difusão do conhecimento científico, sócio-político e cultural, com vistas a formação do cidadão e do profissional qualificado e comprometido com o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Assim, a política de ensino envolve:

- I. Implantação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).
- II. Reestruturação dos cursos por áreas de conhecimento, assumindo uma concepção interdisciplinar na formação do estudante.
- III. Melhoria do nível de desempenho acadêmico nos cursos de graduação.
- IV. Implantação, acompanhamento e avaliação do Sistema de Bibliotecas (SISBIB).
- V. Aprimoramento do Sistema de Controle e Registro Acadêmico.
- VI. Intensificação dos programas de mobilidade e internacionalização da graduação.

Vale ressaltar que a PROGRAD é sub-dividida em três diretorias:

- I. Diretoria de Desenvolvimento e Regulação da Graduação - DDRG
- II. Diretoria de Registro e Controle Acadêmico - DIRCA
- III. Diretoria de Programas Especiais em Educação – DPÉE

Diante do exposto, serão explanados a seguir dados qualitativos e quantitativos que buscam expressar a realidade atual da Universidade através de ações que possibilitem a visualização do atendimento de alguns dos seus objetivos estratégicos.

2.1.1.- Atualização dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação

O processo de ampliação de cursos e a reestruturação curricular passam necessariamente por um intenso processo de acompanhamento e avaliação da implantação dos novos cursos e dos projetos pedagógicos. Por meio da Diretoria de Desenvolvimento e Regulação da Graduação (DDRG) foi desenvolvido um trabalho de regulação e avaliação dos cursos de graduação seguindo as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Atualmente, todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPCs) listados foram analisados pela Câmara de Graduação, pelo CONSEPE e pelo Ministério da Educação. A regularidade dos cursos é imprescindível para garantir ao estudante as condições de exercício de sua profissão, assim como contribuir com os resultados dos processos avaliativos do SINAES.

Os PPCs dos cursos da UFT vêm sendo alterados de acordo com as necessidades reconhecidas pelos Colegiados e de acordo com as exigências legais de cada Curso. Em 2013 apenas foi alterado o PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo no Câmpus de Palmas, conforme Resolução Consepe nº 10/2013, de 23/06/2013.

Além da aprovação do Projeto Pedagógico já citado anteriormente, houve também aprovação do Curso de Geografia (Bacharelado e Licenciatura) com certidão, aguardando resolução e ainda alterações de outro PPC e duas migrações no CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão neste ano de acordo com a explanação abaixo:

Quadro 01– Distribuição de número de cursos com aprovação, alteração e migração de alunos de PPC's

Resolução CONSEPE – 04/2013	Migração dos alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática – câmpus Araguaína para a versão 2012.2
Resolução CONSEPE – 06/2013	Alteração do PPC do curso de Direito – câmpus Palmas
Resolução CONSEPE – 10/2013	Aprovação do PPC do curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo – câmpus Palmas
Resolução CONSEPE – 17/2013	Migração do curso de Administração para estrutura curricular 2011.1
Certidão CONSEPE – 1095/2013	Aprovação do PPC do curso de Graduação de

	Geografia Bacharelado – câmpus Porto Nacional
Certidão CONSEPE – 1096/2013	Aprovação do PPC do curso de Graduação de Geografia Licenciatura – câmpus Porto Nacional

Fonte: Relatório PROGRAD – 2013

A Diretoria de Desenvolvimento e Regulação da Graduação buscou neste ano fomentar a atualização dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação. São eles: Comunicação Social – Jornalismo – Palmas e Geografia – Porto Nacional. Ainda por solicitação dos Colegiados dos cursos foram analisados 10 (dez) PPC's e emitidos pareceres em 3 (três) PPC's que estão em análise atualmente.

Diante do fomento a adequação da Bibliografia dos PPC's com o acervo das Bibliotecas e a aquisição de novos títulos foram estimulados junto aos Colegiados, bem como a relevância dos PPC's na melhoria das práticas pedagógicas.

Ainda, a DDRG realizou cadastros de disciplinas optativas e atividades integrantes que foram realizadas imediatamente após a solicitação dos Colegiados, por meio de ata do colegiado que aprova a disciplina e respectiva ementa.

Houve também um permanente apoio a elucidação de dúvidas referente a temas relativos aos PPC's; acompanhamento da comissão do MEC que realizou Avaliação *in loco*, em decorrência do processo de reconhecimento do curso de Graduação de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa e respectivas Literaturas, Câmpus Porto Nacional; e encaminhamento imediato da solicitação para publicação de Portaria, desde que a solicitação esteja acompanhada da cópia da ata do colegiado.

2.1.2 Núcleo docente estruturante dos cursos de graduação da UFT

De acordo com a resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010:

Art. 1º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Assim, foram realizadas 23 (vinte e três) solicitações de publicação de portarias para criação, alteração e inclusão de membros nos NDEs dos cursos de graduação.

Segue, abaixo, quadros demonstrativos dos cursos de graduação dos Câmpus abaixo relacionados que criaram ou alteraram o Núcleo Docente Estruturante com suas respectivas portarias.

Quadro 02 – Distribuição de número de cursos com criação ou alteração dos membros do NDE

CURSO	CÂMPUS	Nº E DATA DA PORTARIA	Nº E DATA DO BOLETIM
FÍSICA	ARAGUAÍNA	188 - 31/01/2013	207 – 01/02/2013
GESTÃO DE COOPERATIVAS	ARAGUAÍNA	526 -02/04/2013	009 – 08/04/2013
ZOOTECNIA	ARAGUAÍNA	1.048 – 07/06/2013	018 – 10/06/2013 -
GEOGRAFIA	ARAGUAÍNA	310 – 20/02/2013	003 – 25/02/2013
GESTÃO DE TURISMO	ARAGUAÍNA	2.092- 06/12/2013	043 Extra-09/12/2013
GESTÃO DE LOGÍSTICA	ARAGUAÍNA	2.051- 29/11/2013	042 Extra – 02/12/2013

Fonte: Relatório PROGRAD – 2013

Quadro 03– Distribuição de número de cursos com criação ou alteração dos membros do NDE

MEDICINA	PALMAS	218 – 16/02/2012	029 – 16/02/2012
NUTRIÇÃO	PALMAS	1.400 – 25/10/2012	148 – 31/10/2012
ARQUITETURA E URBANISMO	PALMAS	187 – 31/01/2013	207 – 01/02/2013
COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO	PALMAS	207 – 04/02/2013	002 – 06/02/2013
ENGENHARIA AMBIENTAL	PALMAS	074- 15/01/2013	196 EXTRA – 16/01/2013

Fonte: Relatório PROGRAD – 2013

Quadro 04 – Distribuição de número de cursos com criação ou alteração dos membros do NDE

GEOGRAFIA LICENCIATURA	PORTO NACIONAL	1.175 – 9/07/2013	023 – 15/07/2013
GEOGRAFIA BACHARELADO	PORTO NACIONAL	1.176 – 09/07/2013	023 – 15/07/2013
LETRAS	PORTO NACIONAL	13/03/2013	006 – 20/03/2013
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	PORTO NACIONAL	847 – 30/04/2013	040 – 02/05/2013
HISTÓRIA	PORTO NACIONAL	509 – 01/04/2013	009 – 08/04/2013

Fonte: Relatório PROGRAD – 2013

Quadro 05 – Distribuição de número de cursos com criação ou alteração dos membros do NDE

EDUCAÇÃO FÍSICA/PARFOR	MIRACEMA	835 – 29/04/2013	013 – 06/05/2013
PEDAGOGIA/PARFOR,	MIRACEMA	595, 12/04/2013	010 – 15/04/2013
SERVIÇO SOCIAL	MIRACEMA	582 - 11/04/013	029 – 11/04/2013

Fonte: Relatório PROGRAD – 2013

Quadro 06 – Distribuição de número de cursos com criação ou alteração dos membros do NDE

PEDAGOGIA	ARRAIAS	596 – 12/04/2013	010 – 15/04/2013 -
MATEMÁTICA	ARRAIAS	Falta portaria	

Fonte: Relatório PROGRAD – 2013

Quadro 07 – Distribuição de número de cursos com criação ou alteração dos membros do NDE

PEDAGOGIA	TOCANTINÓPOLIS	1771 – 01/10/2013	034 EXTRA – 07/10/2013
CIÊNCIAS SOCIAIS	TOCANTINÓPOLIS	1.951 – 07/11/2013	039 EXTRA – 11/11/2013

Fonte: Relatório PROGRAD – 2013

2.1.3 Avaliação dos Cursos de Graduação

Durante o ano em vigência estiveram envolvidos com o processo de avaliação 07 (sete) cursos, sendo avaliados 02 (dois) e 01 (um) aguarda resultado, bem como o outro aguarda publicação do resultado. Já 05(cinco) cursos estiveram aguardando a visita *in loco*.

Quadro 08 – Distribuição de número de cursos que estiveram envolvidos com o processo de avaliação.

Câmpus	Curso	Avaliação	
		Nota	Ano
Araguaína	BIOLOGIA	Aguardando visita <i>in loco</i>	2013
Araguaína	GESTÃO DE COOPERATIVAS	Aguardando visita <i>in loco</i>	2013
Araguaína	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	Aguardando resultado do processo	2013

Gurupi	ENGENHARIA DE BIOPROCESSOS E BIOTECNOLOGIA	Aguardando visita <i>in loco</i>	2013
Gurupi	ENGENHARIA FLORESTAL	Aguardando publicação	2013
Gurupi	QUÍMICA AMBIENTAL	Aguardando visita <i>in loco</i>	2013
Palmas	ARTES	Aguardando visita <i>in loco</i>	2013

Fonte: Relatório PROGRAD – 2013

2.1.4 Quantitativo de Alunos, de cursos e Resultados do ENADE

Durante o ano de 2013 a UFT – Universidade Federal do Tocantins registra em seus **cadastros 16.320 alunos**, envolvendo *Graduação* Presencial, Parfor e EAD, subdivididos por Câmpus.

Quadro 09 - Distribuição de alunos de Graduação nas diferentes Modalidades e por Câmpus

Câmpus	Graduação Presencial	EAD	Parfor	Total
Araguaína	3.202	107	491	3.800
Arraias	635	57	85	777
Gurupi	1.276	124	96	1.496
Miracema	550	-	120	670
Palmas	6.590	163	433	7.186
Porto Nacional	1.359	117	155	1.631
Tocantinópolis	690	-	70	760
TOTAL	14.302	568	1.450	16.320

Fonte: Relatório Prograd – 2013.

Analisando os dados acima expostos pode-se afirmar que em 2013 houve um aumento de 22 alunos o que corresponde a **0,14%** em relação a 2012, visto que de 16.320 alunos matriculados na Graduação, 14.302 foram da modalidade Presencial, 568 da EAD e 1.450 do Parfor.

Em relação ao número de cursos de graduação a UFT apresenta em 2013 um total de 88 (oitenta e oito) sendo 48 (quarenta e oito) cursos presenciais, 4 (quatro) EAD e 23 (vinte e tres) do Parfor.

Destaca-se que neste ano foram aprovados mais 14 (quatorze) cursos, sendo 13 (treze) presenciais e 01 (um) EAD. Assim podemos identificar esta questão conforme quadro a seguir:

Quadro 10 - Quantitativo de cursos de Graduação Presencial, EAD e PARFOR

Modalidades de Cursos Câmpus	Presencial	EAD	Parfor	Cursos Novos – (Criados) Presencial	Cursos Novos – (Criados) EAD	TOTAL
Araguaína	14	01	05	01	-	21
Arraías	02	-	02	04	-	08
Gurupi	04	01	04	-	-	09
Miracema	02	-	03	02	-	07
Palmas	17	01	04	-	01	23
Porto Nacional	07		04	02	-	13
Tocantinópolis	02	-	01	04	-	07
TOTAL	48	03	23	13	01	88

Fonte: Relatório PROGRAD - 2013

Vale destacar que a previsão para início dos novos cursos será para 2014.2 a 2015.1 e 2015.2.

Quadro 11 - Conceitos do ENADE por Curso e Realização do Exame

CURSOS	CÂMPUS/ Início do curso	ANO DE REALIZAÇÃO DO EXAME
		2013
Administração	Palmas / 2003 ¹	FCA
Agronomia	Gurupi / 2003¹	AV
Arquitetura e Urbanismo	Palmas / 2003 ¹	FCA
Artes – Licenciatura – Teatro	Palmas / 2009	FCA
Ciências Contábeis	Palmas / 2003 ¹	FCA
Ciências Econômicas	Palmas / 2003 ¹	FCA
Ciências Biológicas – Bacharel	Porto Nacional / 2003 ¹	FCA
Ciências Biológicas – Licenci	Porto Nacional / 2003 ¹	FCA
Ciências Biológicas – EAD	Palmas / 2010	FCA
Ciências Biológicas – Licenci	Araguaína / 2009	FCA
Ciência da Computação	Palmas / 2003 ¹	FCA
Ciências Sociais	Tocantinópolis / 2007	FCA
Comunicação Social - Jornalismo	Palmas / 2003 ¹	FCA
Direito	Palmas / 2003 ¹	FCA
Enfermagem	Palmas / 2009	AV
Engenharia Ambiental	Palmas / 2003 ¹	FCA
Engenharia Civil	Palmas / 2009	FCA
Engenharia Elétrica	Palmas / 2009	FCA
Engenharia de Alimentos	Palmas / 2003 ¹	FCA
Engenharia Florestal	Gurupi / 2007	FCA
Engenharia Biotecnológica	Gurupi / 2009	FCA
Filosofia – Licenciatura	Palmas / 2009	FCA
Física – Licenciatura	Araguaína / 2009	FCA

Gestão de Cooperativas	Araguaína / 2009	FCA
Gestão de Turismo	Araguaína / 2009	FCA
Geografia – Bacharelado	Porto Nacional / 2003 ¹	FCA
Geografia – Licenciatura	Porto Nacional / 2003 ¹	FCA
Geografia – Licenciatura	Araguaína / 2003 ¹	FCA
História – Licenciatura	Araguaína / 2003 ¹	FCA
História – Bacharelado	Araguaína / 2010	FCA
História – Licenciatura	Porto Nacional / 2003 ¹	FCA
Letras – Port./Inglês	Araguaína / 2003 ¹	FCA
Letras – Português e literaturas	Araguaína / 2010	FCA
Letras – Port./Inglês	Porto Nacional / 2003 ¹	FCA
Letras – Português e literaturas	Porto Nacional / 2003 ¹	FCA
Logística	Araguaína / 2009	FCA
Matemática	Arraias / 2003 ¹	FCA
Matemática	Araguaína / 2003 ¹	FCA
Medicina	Palmas / 2007	AV
Medicina Veterinária	Araguaína / 2003 ¹	AV
Nutrição	Palmas / 2009	AV
Pedagogia – Licenciatura	Palmas / 2008	FCA
Pedagogia – Licenciatura	Arraias / 2008	FCA
Pedagogia – Licenciatura	Miracema / 2008	FCA
Pedagogia – Licenciatura	Tocantinópolis / 2008	FCA
Pedagogia – DAIF – Adm. Educ.	Arraias / 2003 ¹	FCA
Pedagogia – DAIF – Adm. Educação	Miracema / 2004	FCA
Pedagogia – DAIF – Adm. Super.	Palmas / 2003 ¹	FCA
Pedagogia – DAIF – Adm. Educ.	Tocantinópolis / 2003 ¹	FCA
Pedagogia - Doc. Educ. Inf. Adm. Ed.	Tocantinópolis / 2003 ¹	FCA
Química – Licenciatura	Araguaína / 2009	FCA
Química Ambiental	Gurupi / 2009	FCA
Serviço Social	Miracema / 2007	AV
Zootecnia	Araguaína / 2003 ¹	AV

Fonte: Relatório da PROGRAD – 2013.

Legenda:

1. **FCA:** Fora do Ciclo Avaliativo;
2. **AV:** Avaliados, mas aguardando os resultados do INEP-MEC.

Nota: ¹ Cursos que não necessariamente, foram implantados em 2003, mas foram agregados pela UFT, na transição de federalização com a Unitins.

2.1.5 Registro e Controle Acadêmico

A Diretoria de Registro e Controle Acadêmico destaca que em 2013 em relação à política de participação dos estudantes em atividades de tutoria, através da Resolução nº 15/2011 do Consepe, regulamentou a oferta de componentes curriculares nas modalidades semipresencial - entendida como atividade desenvolvida por meio de

contato direto, bem como aquela intermediada por mídias específicas e Tutoria, entendida como atividades desenvolvida a distância, com uso de mídias específicas. No entanto, tais ofertas devem ser objeto de aprovação do Colegiado do Curso, assim como estarem previstas no Projeto Pedagógico do Curso, além de atender as demais exigências da resolução citada.

Diante das demandas acadêmicas a Pró-reitoria de Graduação-Prograd, esta dispõe de alguns documentos a serviço da comunidade acadêmica:

- 1- Regimento Acadêmico da UFT;
- 2- Resoluções Gerais;
- 3- Calendário acadêmico - que indica os períodos para os acadêmicos fazerem requerimentos gerais (matrículas, trancamentos de disciplinas, aproveitamentos de disciplinas, entre outros.);
- 4- Manual do Fluxo de Processos Acadêmicos - que orienta os procedimentos relativos ao recebimento, encaminhamento e acompanhamento de documentos protocolados pelos acadêmicos;
- 5- Manual do Fluxo de Cancelamento de matrícula, jubramento e Prorrogação de Prazo para a Conclusão do Curso - que orienta alunos e Secretaria Acadêmica quanto aos procedimentos administrativos pertinentes para cada atividade citada.
- 6- Edital de Transferência Interna e Facultativa, Reingresso e Portadores de Diplomas - Publicado semestralmente;
- 7 - Edital de Mudança de Turno em um mesmo curso e mesmo Câmpus - Publicado Semestralmente;
- 8- Edital de Reopção de Curso e/ou turno para os estudantes vinculados aos Cursos interdisciplinares do Reuni - Edital Publicado Semestralmente.

2.1.6 Atendimento ao Decreto 5.626./2005 relativo à oferta da disciplina LIBRAS

A oferta da disciplina de Libras durante o ano de 2013 foi desenvolvida da seguinte forma, conforme quadro 12.

Quadro 12 – Total de alunos que cursaram Libras a distância, em curso ofertado pela UFT.

CÂMPUS	TOTAL EM 2013.1	TOTAL EM 2013.2
--------	-----------------	-----------------

Araguaína	71	237
Arraias	89	80
Miracema	40	-
Palmas	131	146
Porto Nacional	53	81
Tocantinópolis	-	132
TOTAL GERAL	384	676

Fonte: Relatório PROGRAD, 2013

2.1.7 - Realização dos Estágios Curriculares obrigatórios e não obrigatórios

Durante o ano de 2013 foram desenvolvidas ações que visaram inserir os estudantes em ambientes práticos de aprendizagem, ao mesmo tempo em que propiciou a ampliação da rede de contatos com empresas e instituições. Também foram intensificados os contatos com as escolas da Educação Básica de todo o estado do Tocantins buscando inserir os estudantes nos processos de ensino de suas cidades de origem.

A partir das orientações da Lei 11.788/2008, a Pró-reitoria de Graduação deu continuidade o sistema seguro para todos os estudantes em atividades de estágio, em cursos de graduação.

Assim em 2013 as ações foram planejadas para a criação de um fluxo para os procedimentos dos estágios; a normatização dos estágios; ampliação da abrangência do seguro de estágio para: pós-graduação; intercâmbios; programas especiais; durante participação em eventos educacionais e jogos estudantis; um acompanhamento semestral aos colegiados dos cursos através de visitas e ampliação do apoio as Centrais de Estágios bem como a criação de Mecanismo de Avaliação de desempenho dos discentes durante os estágios nas instituições conveniadas.

Portanto as atividades que foram possíveis desenvolver durante o ano envolveram a análise e discussão da criação da resolução de estágios obrigatórios; a inclusão de 2302 (duas mil trezentas e duas) vidas na apólice de seguro que atualmente conta com 9749 (nove mil setecentos e quarenta e nove) alunos na apólice de seguro; a atualização permanente das vagas de estágios na página ww.uft.edu.br/estagios, as quais foram divulgadas através do agente de integração.

Durante o ano de 2013 foram emitidos seguros para os discentes, conforme contrato com o seguro de vida dos alunos de Graduação da UFT com a Seguradora

Royal & Sunalliance Seguros Brasil S/A, de acordo com o quadro anual relacionado a seguir:

Quadro 13 - Distribuição do nº de alunos da Graduação por mês para o seguro de vida - 2013

Meses	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Nº de alunos segurados	7194	8363	8465	8482	9075	8790	8964	9082	9147	9712	9749	9749

Fonte: Relatório Prograd –UFT – 2013.

Através dos dados obtidos no quadro pode-se analisar que a inserção e retirada de alunos para o seguro de vida é bastante rotativa, demonstrando flexibilidade para garantir a cobertura do seguro ao estágio obrigatório e não obrigatório.

Outra questão importante para garantir um estágio de qualidade aos alunos e a legalidade dos mesmos são os convênios com instituições públicas e privadas. Vale destacar que foram firmados 50 (cinquenta) convênios no ano de 2013 para estágio, envolvendo novos e renovações, os quais estão descritos no quadro a seguir:

Quadro 14- Distribuição de convênios firmados em 2013

Tipo	Instituição / Empresa	Data de Assinatura	Vencimento
1. Estágio	Usina de Talentos Treinamento e desenvolvimento profissional	14/01/2013	14/01/2018
2. Estágio	Instituto Euvaldo Lodi - IEL TO	01/01/2013	01/01/2015
3. Estágio	Universidade Federal do Ceará - UFC	14/01/2013	14/01/2018
4. Estágio	G 2 Serviços Contábeis - EIRELIA	21/01/2013	21/01/2018
5. Estágio	Escritório Contábil Sid Contabilidade	18/01/2013	18/01/2018
6. Estágio	Andrade e Ribeiro e Cia Ltda	07/03/2013	07/03/2018
7. Estágio	IFTO	12/03/2013	11/03/2018
8. Estágio	Rebouças Consultoria	08/02/2013	07/02/2018
9. Estágio	Prefeitura Municipal de Divinópolis	25/02/2013	24/02/2018
10. Estágio	Planej Contadores Associados S/S	23/01/2013	22/01/2018
11. Estágio	Atlas Contabilidade Ltda.-ME	04/02/2013	03/02/2018
12. Estágio	A B de Souza Contabilidade - ME	04/02/2013	03/02/2018
13. Estágio	Tins-Soluções corporativas Ltda.	08/03/2013	07/03/2018
14. Estágio	Prefeitura Municipal de Piracanjuba Goiás	18/03/2013	17/03/2018
15. Estágio	Instituto de Olhos de Araguaína	13/03/2013	12/04/2018
16. Estágio	Pró Terra Florestal	04/04/2013	24/04/2018

17. Estágio	Aditivos 6, 7 e 8 ao Termo de Cooperação Institucional 01/2009 UFT/SESAU Secretaria da Saúde	06/02/2013, 13/02/2013 e 01/03/2013	00/01/1900
18. Estágio	COPACOL	24/04/2013	23/04/2018
19. Estágio	Empório Gourmet Pereira e Barcelos Indústria	25/04/2013	24/04/2018
20. Estágio	Planto - Planejamento e Consultoria Agropecuária do Tocantins Ltda.	18/04/2013	17/04/2018
21. Estágio	Rodes Engenharia e Transportes Ltda.	16/03/2013	15/03/2018
22. Estágio	Prefeitura Municipal de Peixe - TO	08/03/2013	07/03/2018
23. Estágio	RURALTINS	18/04/2013	17/04/2014.
24. Estágio	E J da Rocha – ME	13/05/2013	00/01/1900
25. Estágio	Hospital de Urgência Palmas/Hospital Oswaldo Cruz	17/05/2013	00/01/1900
26. Estágio	Prefeitura Municipal de Aparecida do Rio Negro	09/05/2013	00/01/1900
27. Estágio	Gopi	14/05/2013	13/05/2018
28. Estágio	Prefeitura de Praia Norte-TO	05/02/2013	00/01/1900
29. Estágio	Aditivos 2 e 3 ao Termo de Convênio de Estágio UFT/Correios	24/02/2012 e 24/02/2013	23/02/2014
30. Estágio	Meyer Engenharia e Consultoria Ltda	19/06/2013	18/06/2018
31. Estágio	Plannorth Ltda	21/06/2013	20/06/2018
32. Estágio	USP - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	07/06/2013	06/06/2015
33. Estágio	Mercúrio Indústria Comércio Importação e Exportação Ltda	29/04/2013	28/07/2018
34. Estágio	Prefeitura Municipal de Rio dos Bois	02/07/2013	01/07/2018
35. Estágio	Universidade do Estado de Minas Gerais	12/06/2013	11/06/2018
36. Estágio	Instituto Blaise Pascal	05/07/2013	04/07/2018
37. Estágio	P G Borges	03/07/2013	02/07/2018
38. Estágio	Prefeitura Municipal de Miranorte	31/05/2013	30/05/2018
39. Estágio	Restaurante Dom Vergílio	13/06/2013	12/06/2018
40. Estágio	Terra Palmas	01/07/2013	30/06/2018
41. Estágio	JC Consultoria Contábil e Administrativa Ltda	01/07/2013	30/06/2018
42. Estágio	Produbon Nutrição Animal Ltda - Integral Nutrição Animal	19/07/2013	18/07/2018
43. Estágio	Comercial Dinâmica Ltda	29/07/2013	28/07/2018
44. Estágio	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural – SEDER	31/07/2013	30/07/2018
45. Estágio	Prefeitura Municipal de Santa Rosa do Tocantins	31/07/2013	30/07/2018
46. Estágio	Prefeitura Municipal de Angico	31/07/2013	30/07/2018
47. Estágio	Prefeitura Municipal de Ananás	31/07/2013	30/07/2018
48. Estágio	SENAI	14/07/2013	13/01/2018
49. Estágio	Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Tocantins - CRMV-TO	01/08/2013	31/07/2018
50. Estágio	Prefeitura Municipal de Araguatins	14/08/2013	13/08/2018

Fonte: Relatório da Vice- Reitoria – UFT, 2013.

Destaca-se que mais de 50% das instituições relacionadas no quadro em tela com convênio são privadas e as demais públicas, ampliando o quadro de parceiros para formação de novos profissionais de diversas áreas no setor privado.

Durante o ano de 2013 foram disponibilizadas vagas de estágios, não obrigatórios e remuneradas, para os discentes da UFT, através do portal da instituição, conforme descrito no quadro.

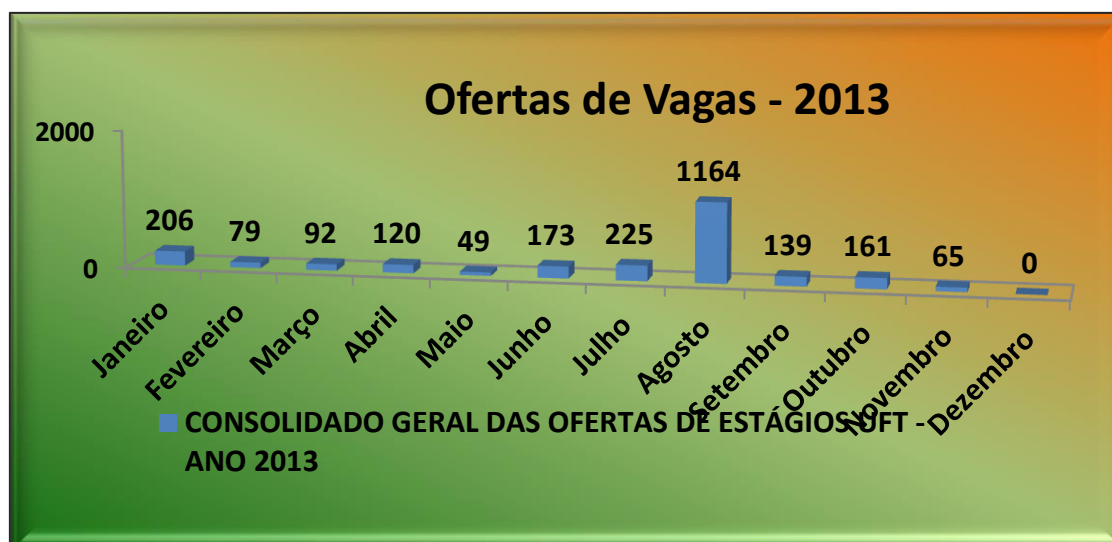
Quadro 15- Quantidade de alunos em estágio não obrigatório

Órgão	Quantidade de alunos no estágio Não Obrigatório
Defensoria Pública da União	07
Defensoria Pública Estadual	02
Justiça Federal	12
Ministério Público Federal	06
IEL	77
CIEE	121
UFT	81
Total	306

Fonte: Relatório PROGRAD – UFT - 2013

Através do Gráfico nº 01 podemos analisar a evolução das vagas de estágios não obrigatórios ofertadas mensalmente pela Diretoria de Desenvolvimento e Regulação da Graduação – DDRG – PROGRAD.

Gráfico 01 - Vagas ofertadas para o estágio não obrigatório – 2013.



Fonte: Relatório PROGRAD – UFT – 2013

Destaca-se que o mês de agosto ofertou o maior número de vagas para estágio não remunerado correspondendo a 1164 alunos, sendo 7,1% de atendidos referente ao número total de alunos da UFT.

2.1.8. Acompanhamento dos Egressos dos Cursos de Graduação

O processo de avaliação em Instituições de Ensino Superior apresenta como um dos itens de relevância o acompanhamento de egressos, visto que estes são fontes de avaliação dos resultados. Esse processo de acompanhamento e avaliação permite que a Instituição e os cursos avaliem os projetos pedagógicos dos cursos frente às situações enfrentadas pelos egressos junto ao mercado de trabalho e contribui de maneira decisiva para a melhoria dos cursos, para a definição de políticas institucionais, além de ser considerado e utilizado como elemento transformador, indo além de sua função diagnóstica.

Cada curso de graduação da Universidade Federal do Tocantins, através do seu Projeto Pedagógico, com fundamento nas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação, estabelece o perfil do egresso.

Para o ano de 2013, a DDRG/PROGAD procurou gerar dados para subsidiar os colegiados para avaliação pedagógica da graduação com relação aos egressos; possibilitar estudos sobre os egressos no mercado de trabalho, bem como possibilitar ainda a reflexão sobre as ofertas de cursos de graduação que atendam a necessidade regional.

Diante do exposto, em 2013, a Pró-Reitoria buscou realizar um mapeamento de todos os egressos, dos cursos de graduação da UFT e criação de um banco de dados; a atualização do portal do ex-aluno (<http://exaluno.uft.edu.br>), onde estão disponibilizadas notícias da UFT e oportunidades para os egressos, tais como informações sobre editais de cursos de pós-graduação, concursos, eventos, etc.

Atualmente, desenvolvendo o link no intuito de realizar enquetes que viabilize um melhor conhecimento do perfil do egresso da UFT.

2.1.9. Programas de Melhoria do ensino e da aprendizagem para estudantes de graduação

A Diretoria de Programas Especiais em Educação tem como objetivo o fortalecimento do ensino nos cursos de graduação, abrangendo as atividades de aperfeiçoamento docente e discente.

Atualmente esta Diretoria em fase de desenvolvimento e aperfeiçoamento dos instrumentos de acompanhamento e avaliação dos programas implantados. São ao todo 9 (nove) programas que já se encontram implantados. A saber:

1. Programa de Formação Contínua dos Docentes;
2. Programa Institucional de Monitoria (PIM);
3. Programa Institucional de Monitoria Indígena (PIMI);
4. Programa de Monitoria Permanência (PMP);
5. Programa de Educação Tutorial (PET);
6. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID);
7. Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional e Regional;
8. Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência);
9. Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE);
10. Plano nacional de Formação de Professores da Educação Básica

2.1.9.1 Programa de Formação Contínua dos Docentes

O Programa de Formação Contínua dos Docentes objetiva o aprimoramento da prática docente, do planejamento, do processo de ensino-aprendizagem e da avaliação. Como integrante do referido programa, teve início em maio de 2013, o III Seminário de Estudos Pedagógicos e Institucionais, destinado aproximadamente 107 professores em estágio probatório, com os objetivos de:

- conhecer a estrutura e o funcionamento da Universidade Federal do Tocantins;
- promover a construção de conceitos básicos do campo da Educação, da Didática e de temas relacionados ao exercício profissional do professor no Ensino Superior, visando à melhoria dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação;
- conhecer os fundamentos do Projeto Pedagógico, assim como as linhas de pesquisa e extensão do curso de graduação;

- complementar novas orientações metodológicas articuladas às tecnologias da informação e comunicação buscando a integração ensino, pesquisa e extensão.

O Seminário foi dividido em três etapas:

- A 1ª Etapa aconteceu em Palmas, na Reitoria, e contou com a Reitoria, Pró-Reitores e palestrantes sobre temáticas relacionadas aos fundamentos institucionais e educacionais. - Duração: 12 horas.
- A 2ª Etapa– Oficina realizada pelo Colegiado do curso de origem dos professores cursistas e contou com um roteiro para a discussão das Diretrizes Curriculares e do PPC do curso e apresentação da Memória da Reunião. - Duração: 08 horas.
- A 3ª Etapa foi realizada via Moodle e buscou o aprimoramento da utilização e gestão desta plataforma com vistas à complementação dos estudos relativos aos conteúdos programáticos do curso. - Duração: 20 horas.

2.1.9.2 Programa Institucional de Monitoria – PIM

O Programa visa incentivar a participação do acadêmico nas atividades universitárias, despertando seu interesse pela docência, além de propiciar ao discente a possibilidade de utilizar seu potencial, assegurando-lhe uma formação profissional qualificada.

Durante o exercício de 2013, foram desenvolvidas diversas atividades, tais como:

1. Orientações às Coordenações a respeito do Programa.
2. Elaboração e lançamento dos editais PIM – 2013/1 e 2013/2.
3. Emissão da folha de pagamento para os monitores remunerados.
4. Acompanhamento do Programa de Monitoria, online, via intranet.
5. Atualização e implantação dos formulários de avaliação dos programas online.
6. Implantação do módulo de impressão online da declaração (professor).
7. Emissão de certificados aos alunos.

O Programa Institucional de Monitoria da UFT constitui-se de dois tipos de monitores: remunerado e não remunerado. Ao aluno remunerado, o Programa oferece uma bolsa no valor de 400,00 (quatrocentos) reais.

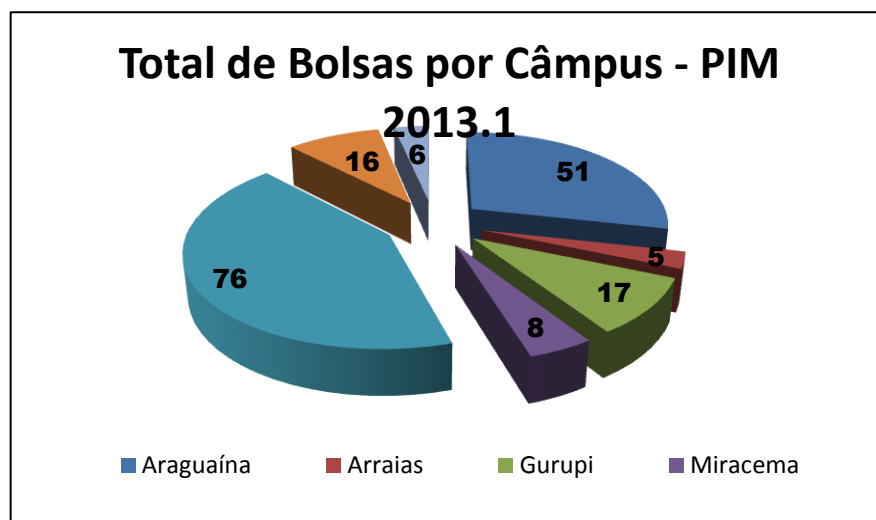
As atividades de monitoria do 1º semestre de 2013 foram finalizadas no mês de

setembro. No 2º semestre, o programa contou com 380 monitores, sendo 179 remunerados e 201 não remunerados e 229 docentes.

Está sendo desenvolvido pela Diretoria de Tecnologia da Informação um novo sistema para facilitar o acompanhamento das ações, bem como a elaboração de um novo instrumento de avaliação.

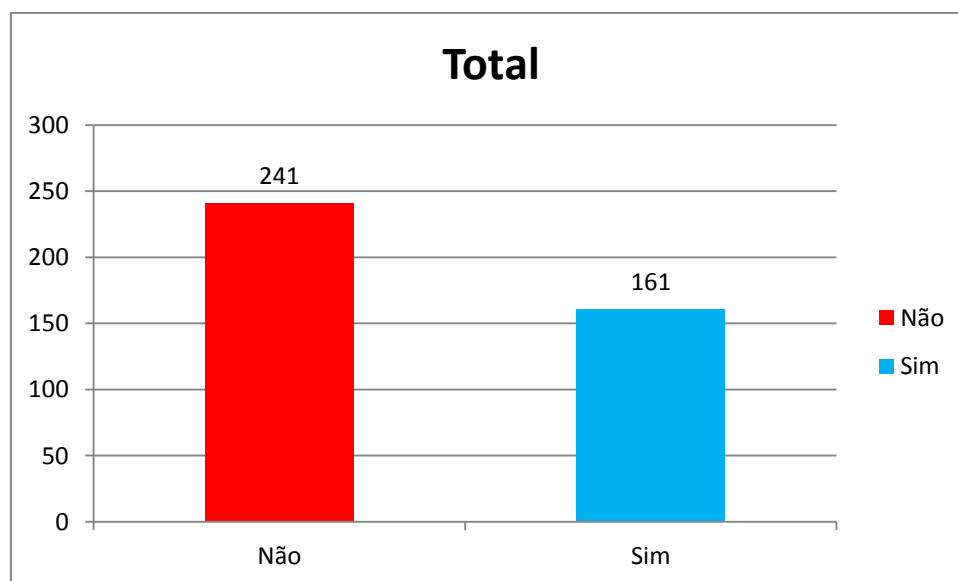
Segue um demonstrativo da distribuição de bolsas por Câmpus:

Gráfico 02 – Número de bolsas por Câmpus – PIM 2013.1



Fonte: Levantamento de Dados do questionário de auto-avaliação on line CPA – 2013.

Gráfico 03 - Distribuição de conhecimento ou participação de aluno no PIM

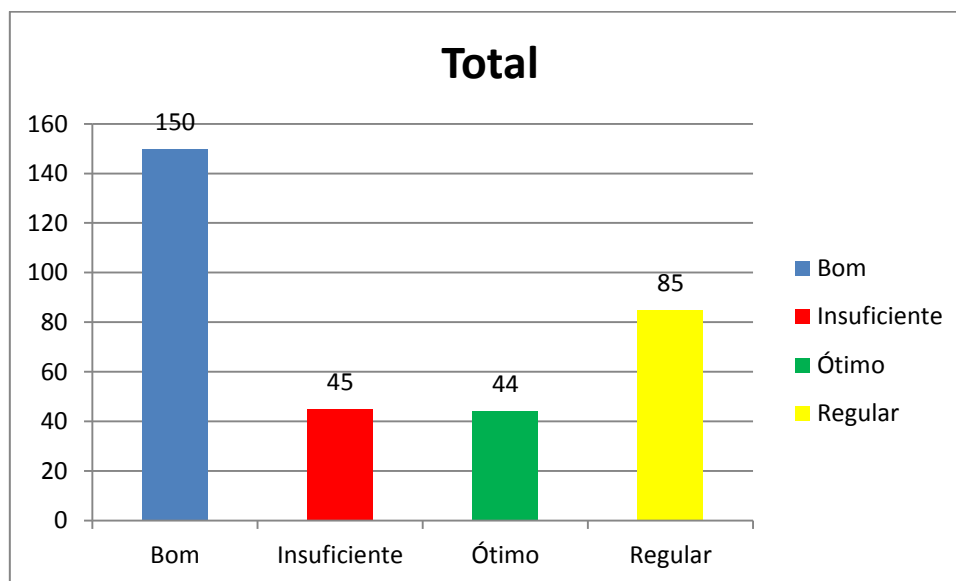


Fonte: Levantamento de Dados do questionário de auto-avaliação on line CPA – 2013.

Diante da questão que envolve o conhecimento ou participação do aluno no Programa Institucional de Monitoria (PIM) 161 afirmaram conhecer ou participar e 241

não conhecem ou participam, totalizando 402 estudantes. Os dados demonstram que aproximadamente 60% dos alunos não conhecem ou não participam deste Programa, o que significa que há necessidade de maior divulgação ou envolvimento dos alunos com o Programa, bem como aumento de vagas.

Gráfico 04 - Distribuição de avaliação quanto ao atendimento ao aluno no Programa Institucional de Monitoria - PIM



Fonte: Levantamento de Dados do questionário de auto-avaliação on line CPA – 2013.

Os resultados carecem de atenção considerando-se os índices apresentados. É importante rever a forma de divulgação e redefinição do número de participantes, para que os alunos possam vivenciar a experiência de monitoria que favorece ao aluno oportunidades de refletir a realidade da sua área de atuação, ampliar conhecimentos a partir da visão dos teóricos e inserir o aluno na pesquisa e produção de conhecimento, reforçando a tríade, ensino pesquisa e extensão.

Verifica-se que há divergências quanto aos que conhecem e ou participam com relação aos que avaliam o Programa como bom. Deverá haver um empenho institucional para que sejam elevados os níveis de satisfação com relação aos que participam do Programa para que os resultados apresentem-se consonante com a realidade.

2.1.9.3 Programa Institucional de Monitoria Indígena – PIMI

O Programa objetiva facilitar a inclusão dos alunos indígenas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo dessa forma, para a sua permanência e sucesso acadêmico.

Durante o exercício de 2013, foram desenvolvidas diversas atividades, tais como:

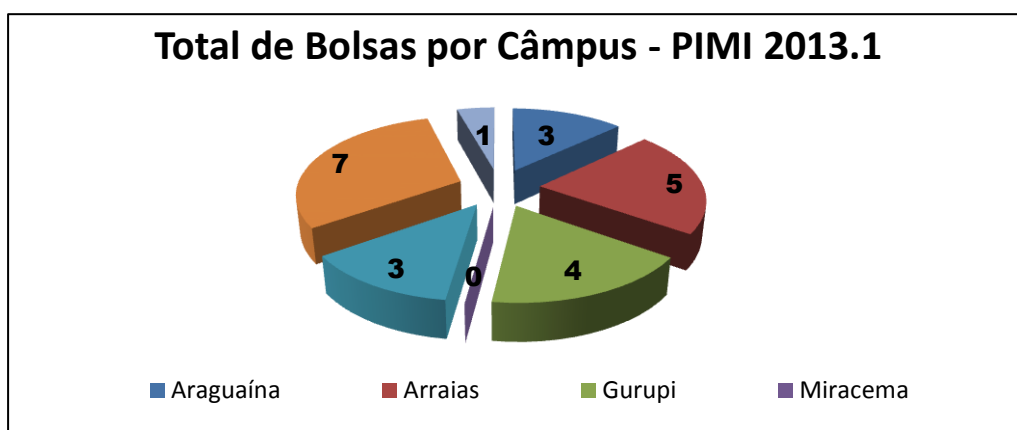
1. Orientações às Coordenações a respeito do Programa de Monitoria Indígena.
2. Elaboração e lançamento dos editais PIMI – 2013/1 e 2013/2.
3. Emissão da folha de pagamento para os monitores remunerados.
4. Acompanhamento do Programa de Monitoria Indígena, online, via intranet.
5. Atualização e implantação dos formulários de avaliação dos programas online.
6. Implantação do módulo de impressão online da declaração (professor).
7. Emissão de certificados aos alunos.

O Programa Institucional de Monitoria Indígena da UFT constitui-se de dois tipos de monitores: remunerado e não remunerado. Ao aluno remunerado, o Programa oferece uma bolsa no valor de 400,00 (quatrocentos) reais.

As atividades de monitoria indígena do 1º semestre de 2013 foram finalizadas no mês de setembro. No 2º semestre, o programa contou com 34 (trinta e quatro) monitores, sendo 29 (vinte e nove) remunerados, 06 (seis) não remunerados e 19 (dezenove) docentes envolvidos.

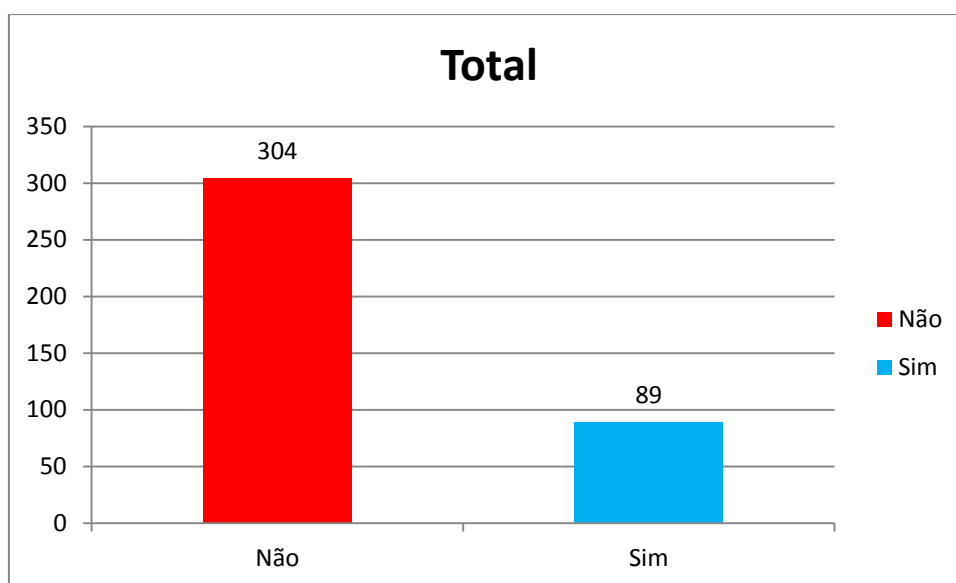
Segue um demonstrativo da distribuição de bolsas por Câmpus:

Gráfico 05 – Número de bolsas por Câmpus – PIMI 2013.1



Fonte: Relatório PROGRAD, 2013.

Gráfico 06 - Distribuição de conhecimento ou participação de aluno no Programa Institucional de Monitoria Indígena – PIMI



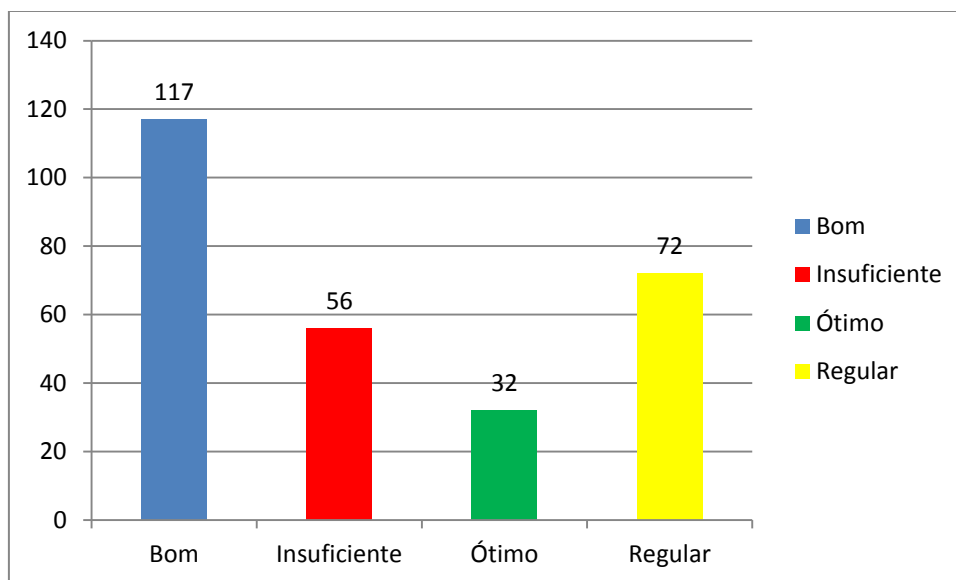
Fonte: Levantamento de Dados do questionário de auto-avaliação on line CPA – 2013.

O gráfico demonstra que merece maior divulgação a fim de inserir um maior número de acadêmicos, pois considerando o quantitativo que desconhecem ou não participam do projeto, seria importante fazer um trabalho junto aos alunos pertencente às várias etnias que compõem o universo de alunos dos Câmpus da UFT. Este trabalho identificaria o porquê desse pouco conhecimento sobre o projeto e ou participação dos alunos, bem como uma proposta de incentivo aos alunos relacionada às ações do PIMI.

Seria importante uma divulgação do trabalho que realiza, a fim de que os alunos

possam conhecer melhor e usufruir o que objetiva o Programa.

Gráfico 07 - Distribuição da avaliação de atendimento ao aluno no Programa Institucional de Monitoria Indígena – PIMI



Fonte: Levantamento de Dados do questionário de auto-avaliação on line CPA – 2013.

Os resultados apresentados indicam um quantitativo de alunos que consideram o Programa (PIMI) como satisfatório. Se for considerado o quantitativo dos itens, regular, bom e ótimo, vamos encontrar um resultado positivo de apoio ao projeto. Contudo, vale ressaltar que há divergência comparando o quantitativo dos que não conhecem ou não participam do referido Projeto.

Como um índice alto responde que não conhece ou não participa do projeto e um índice também elevado de respostas que considera um bom projeto?

O resultado chama a atenção para realizar um trabalho de informação junto aos alunos no sentido de esclarecer melhor sobre a importância do Programa e diagnosticar a forma como vem funcionando, bem como, os resultados das ações desenvolvidas.

2.1.9.4 Programa de Monitoria Permanência – PMP

O Programa Monitoria/Permanência é uma modalidade instituída pela UFT e uma das políticas de assistência estudantil da Proest que integra o “Programa Institucional de Bolsa Permanência”. Busca contribuir com a permanência na universidade do acadêmico, comprovadamente em situação de vulnerabilidade

socioeconômica, minimizando suas dificuldades de ordem financeira, bem como complementando o seu processo de aprendizagem, baseado no princípio da interdisciplinaridade.

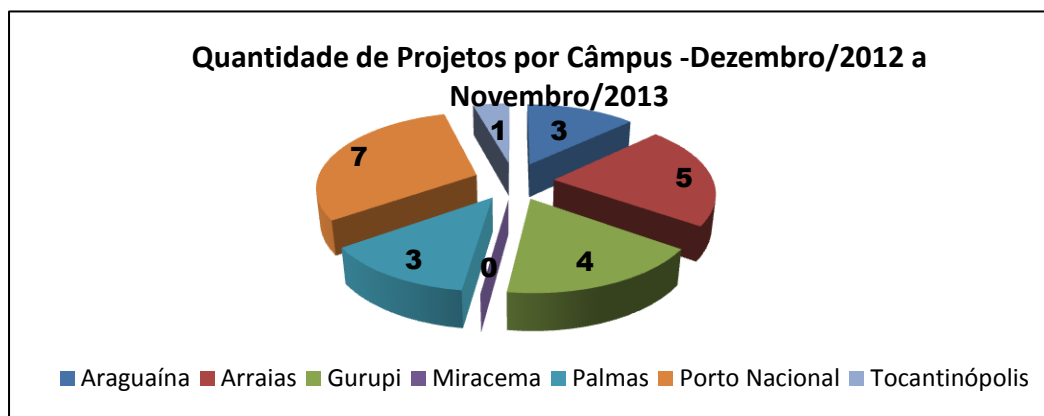
Neste programa, o acadêmico tem oportunidade de:

1. Envolver-se em atividades de ensino propostas pela coordenação de curso e/ou professor, realizando ações com vistas a uma qualificação técnica, tecnológica e acadêmica.
2. Acompanhar as atividades do professor-orientador, auxiliando-o em suas práticas acadêmicas.
3. Desempenhar ações que propiciem o desenvolvimento do espírito crítico e habilidades para a resolução de problemas, bem como vivências pautadas pela cidadania.
4. Contribuir em outras atividades a serem definidas pela coordenação do curso e/ou professor, de acordo com as especificidades de cada estudante.

A modalidade acadêmica é dividida em três eixos: Ensino (monitoria/permanência), Pesquisa (Pibic/permanência) e Extensão (extensão e cultura/permanência) cuja responsabilidade é das Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Extensão respectivamente. Ao aluno monitor é concedida uma bolsa mensal no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos) reais.

O projeto de monitoria/permanência tem a duração de 01 (um) ano. No período de dezembro de 2012 a novembro de 2013, tivemos um total de 23 (vinte e três) projetos, envolvendo 25 (vinte e cinco) alunos e 20 (vinte) docentes. Segue o demonstrativo dos projetos selecionados por Câmpus:

Gráfico 08 – Número de projetos por Câmpus



Fonte: Relatório PROGRAD, 2013.

2.1.9.5 Programa de Educação Tutorial – PET

O Programa de Educação Tutorial – PET, proposto pela Secretaria de Educação Superior – SESu e Coordenação-Geral de Relações Estudantis (CGRE), da Diretoria de Políticas e Programas de Graduação da Educação Superior (DIPES), do Ministério de Educação – MEC, tem como objetivo principal fornecer ao estudante da graduação uma formação acadêmica ampla, com atividades científicas, acadêmicas e extensionistas dentro dos três pilares em que está fundamentado o conceito de universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Os grupos são constituídos por um docente e um grupo de até 12 alunos bolsistas e podem contar também com professores colaboradores. O Programa é desenvolvido por grupos de estudantes com a tutoria de um docente. Ao acadêmico é concedida uma bolsa no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais).

Atualmente, o Programa é constituído por 09 (nove) grupos PET, sendo eles: Ciências Econômicas, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica, Engenharia de Alimentos, Pedagogia, Ciências Naturais, Conexões de saberes para Estudantes Indígenas, Conectando Conhecimentos e Zootecnia. Ao todo estão envolvidos 9 (nove) professores tutores e 96 alunos bolsistas.

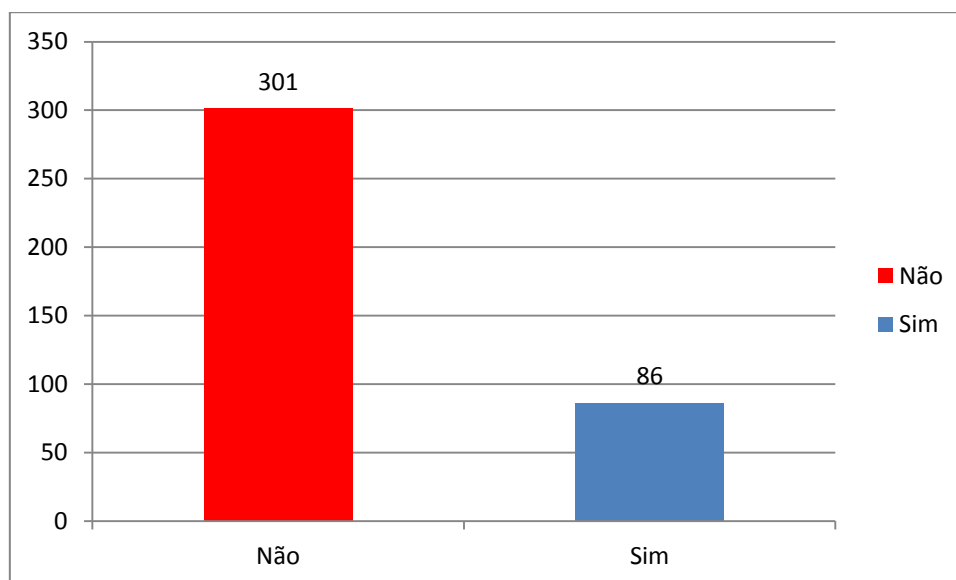
Em 2013, a UFT aprovou a Resolução nº 03/2013 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) de 27 de fevereiro de 2013. Nacionalmente o programa passou por uma alteração em suas normas de funcionamento, com a aprovação da Portaria nº 343, de 24 de abril do mesmo ano.

A PROGRAD disponibilizou um ônibus no qual propiciou a participação de 42 (quarenta e dois) petianos e um tutor para participarem do XI Encontro Centro-Oeste e Norte dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (ECONPET), que ocorreu no período de 02 a 04 de maio no Câmpus do Pantanal (CPAN), na cidade de Corumbá/MS. Enquanto um evento regional do PET, este objetiva propiciar o aprimoramento do programa, a partir da discussão de temáticas relevantes relacionadas ao PET de modo a deliberar os encaminhamentos para o Encontro Nacional dos Grupos do PET (ENAPET), além de propiciar a integração entre os participantes do programa (petianos, tutores e interlocutores), permitindo a difusão de idéias e atividades realizadas pelos grupos PET das Instituições de Ensino Superior das regiões envolvidas.

Houve também a participação ativa dos integrantes do PET na realização do III Seminário da Diretoria de Programas Especiais em Educação: desafios institucionais,

realizado nos dias 09 e 10 de dezembro. Com apresentação de trabalhos (pôster e comunicação oral), composição de mesas e atuação na equipe de apoio.

Gráfico 09 - Distribuição de conhecimento ou participação do aluno ao Programa de Educação Tutorial – PET

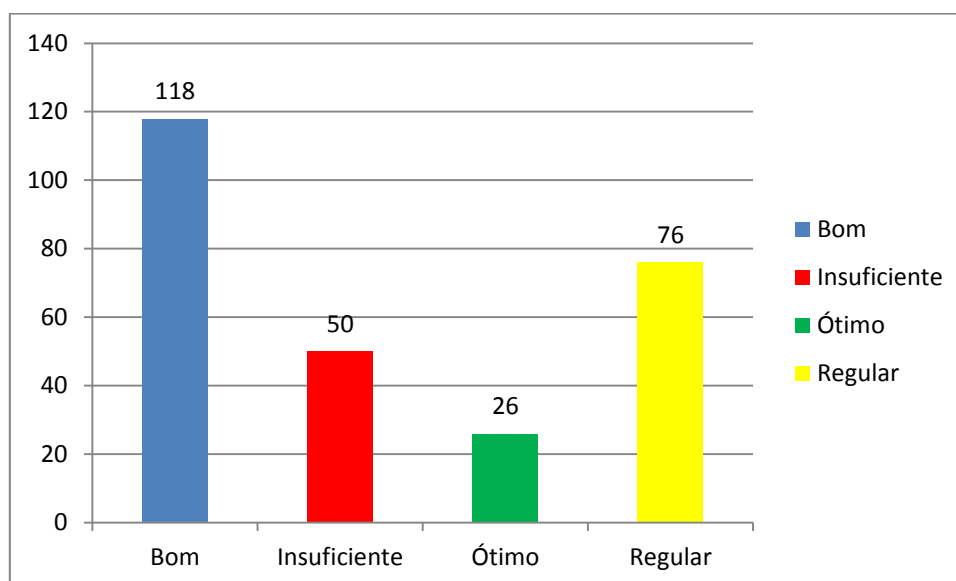


Fonte: Levantamento de Dados do questionário de auto-avaliação on line CPA – 2013.

O gráfico em vista revela que apesar do número de alunos envolvidos no projeto, um percentual significativo informa não conhecer ou não participar do projeto. Os dados indicam a necessidade de maior divulgação do projeto à comunidade acadêmica ou a ampliação do número de bolsas, a fim de que um quantitativo maior de alunos possa usufruir desse espaço e poder contar com a inserção em um projeto que contribui para a melhoria da qualidade do perfil profissional do aluno, bem como, conceder a possibilidade de uma análise da realidade em que o projeto está inserido e conseqüentemente ampliar a possibilidade de intervenção do acadêmico em tal realidade.

A aprendizagem oriunda da participação do aluno em projetos dessa natureza torna-se significativa, a partir do momento que lhes são oferecidas oportunidades de aprofundamento teórico, observação e intervenção na realidade da sua área de formação com vistas à produção de conhecimento.

Gráfico 10 - Distribuição da avaliação de atendimento ao aluno no Programa de Educação Tutorial - PET



Fonte: Levantamento de Dados do questionário de auto-avaliação on line CPA – 2013.

O gráfico revela um índice significativo de apoio ao Programa, levando-se em conta o somatório dos índices ótimo, bom e regular vamos encontrar uma posição favorável à avaliação do programa na UFT.

2.1.9.6 Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA

O Programa de Consolidação das Licenciaturas Prodocência, sob responsabilidade da Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB da CAPES. Implementado na UFT em 2008, tem por objetivo selecionar propostas que contemplem um conjunto de atividades relevantes para a formação e para o exercício profissional docente consequentemente o fortalecimento das licenciaturas.

No ano de 2013 a UFT foi novamente contemplada, por meio do Edital CAPES nº 19/2013 e foi implementado em conformidade com a Portaria nº 40, de 3 de abril de 2013. Dentre as ações administrativas realizadas foram encaminhadas as documentações necessárias à continuidade do processo de implementação da proposta.

2.1.9.7 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

O Pibid é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de fomento a projetos de apoio à formação de professores cujo

foco está na inserção de estudantes de licenciatura em escolas públicas, da educação Básica, para o desenvolvimento de ações e práticas formativas. O PIBID oferece bolsas de iniciação à docência (R\$400,00) aos alunos de licenciaturas presenciais da UFT com o objetivo de incentivar a formação de professores para a educação básica, fomentando experiências metodológicas e práticas de caráter inovador. Contribui assim para a elevação da qualidade de ensino nas escolas da rede pública. Com essa iniciativa, o programa faz uma articulação entre a educação superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais de educação.

O Programa PIBID (Edital 2009 e 2011) abrangeu 19 Licenciaturas nas áreas de formação de Letras, Matemática, Biologia, Física, Geografia, História, Pedagogia, Filosofia, Artes, Química e Ciências Sociais, nos Câmpus de Tocantinópolis, Araguaína, Arraias, Porto Nacional, Miracema e Palmas, totalizando 19 coordenadores de área (docentes da UFT), aproximadamente 200 alunos bolsistas e 26 Supervisores (docentes da escola pública).

O PIBID-UFT tem contribuído para a criação de estratégias pedagógicas que possibilitam a construção e investigação de novos conhecimentos e da própria prática educacional. Deste modo, o Projeto Institucional reúne ações dos diferentes câmpus da UFT, propondo atividades que contemplem as especificidades regionais dos cursos de licenciatura, instrumentalizando docentes e licenciandos para uma prática integradora e contextualizada.

A implementação do PIBID na UFT, tem potencializado a execução de uma das metas institucionais: formar um profissional crítico e comprometido com a transformação da realidade em que está inserido. A presença do PIBID em todos os câmpus da UFT, localizados nas regiões Norte, Centro, Sudeste e Sul do estado, tem contribuído de forma impactante para a melhoria da qualidade da educação básica, para a formação e ampliação do quantitativo de licenciandos, e aprofundamento nas relações entre educação básica e universidade. Tal impacto pode ser verificado a partir do crescimento vertiginoso do quantitativo de subprojetos e participantes do Programa Nacional-PIBID.

Quadro 16 - Apresentação do N° de cursos, alunos e supervisores no PIBID

CÂMPUS	CURSO	COORD DE ÁREA (prof)	Nº ALUNOS	Nº SUPERVISORES
	Letras	02	25	05

Araguaina	História	01	10	01
	Matemática	03	45	09
	Geografia	01	05	01
	Biologia	01	10	01
	Química	01	20	02
	Física	02	28	04
Subtotal		11	143	23
Arraias	Pedagogia	01	22	04
	Matemática	03	41	05
	Interdisciplinar	01	10	01
Subtotal		05	73	10
Gurupi	Química (EAD)	01	05	01
Subtotal		01	05	01
Miracema	Pedagogia	01	20	02
Subtotal		01	20	02
Palmas	Artes –Teatro	01	20	02
	Filosofia	01	15	02
	Pedagogia	02	21	04
	Física (EAD)	02	30	05
Subtotal		06	86	13
Porto Nacional	Letras	01	08	01
	História	01	08	01
	Biologia	02	22	04
	Geografia	01	08	01
	Química (EAD)	01	12	02
Subtotal		06	58	09
Tocantinópolis	Ciências Sociais	02	22	04
	Pedagogia	02	30	04
Subtotal		04	52	08
Total	23	34	437	66

Fonte: Relatório PROGRAD, 2013.

Conforme representado, para 2014, o projeto contará com 23 (vinte e três) subprojetos das licenciaturas presenciais e à distância dos diferentes câmpus da UFT, 33 (trinta e três) coordenadores de área, 66 (sessenta e seis) supervisores e 437 (quatrocentos e trinta e sete) alunos.

Abaixo destacamos alguns resultados alcançados pelos projetos “A Interdisciplinaridade no Cotidiano Escolar” (Edital 02/2009) e “Iniciação à Docência: Articulação Teoria e Prática no Cotidiano da Escola” (Edital 01/2011), contemplados nos respectivos editais do PIBID/CAPES. Apresentamos como principais resultados alcançados: compreensão da docência como uma prática social da educação escolar expressa um complexo conjunto de ações e significações conceituais; criação de blogs; elaboração de jogos pedagógicos; desenvolvimento de dinâmicas educativas para promover a aprendizagem criativa, crítica e questionadora; participação e apresentação de trabalhos em eventos locais, regionais e nacionais; realização de seminários e oficinas locais; desenvolvimento da oralidade e da escrita por parte dos bolsistas; compreensão da prática educativa interdisciplinar; compreensão e vivência do trabalho

coletivo na escola da rede pública municipal e estadual; crescimento do índice de rendimento acadêmico dos bolsistas nos cursos de licenciatura; realização de oficinas pedagógicas; elaboração artigos para publicação de livro com experiências do PIBID e publicação de resumos em anais de eventos.

Como expressão das ações destaca-se a participação dos Bolsistas com apresentação de trabalhos em 10 (dez) Eventos Nacionais, entre os quais na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC/ São Luis/ MA); no III Encontro Nacional das Licenciaturas e II Seminário Nacional do Pibid (São Luis/MA); II Encontro Interinstitucional do Pibid (UFU/ MG); III Encontro de Formação de Professores e V Seminário do Pibid (UFT – TO), XXX Encontro de Físicos do Norte e Nordeste (UFBA/Salvador/ BA) entre outros.

Ainda como parte significativa dos resultados obtidos destaca-se os produtos gerados no campo das produções didático-pedagógicas, tais como: elaboração e exposição de 71 (setenta e um) *banners* na divulgação dos estudos e das pesquisas em eventos científicos de caráter regional e nacional; construção de 11 (onze) *blogs* objetivando a visibilidade das produções no âmbito das experiências dos bolsistas e respectivos subprojetos das licenciaturas.

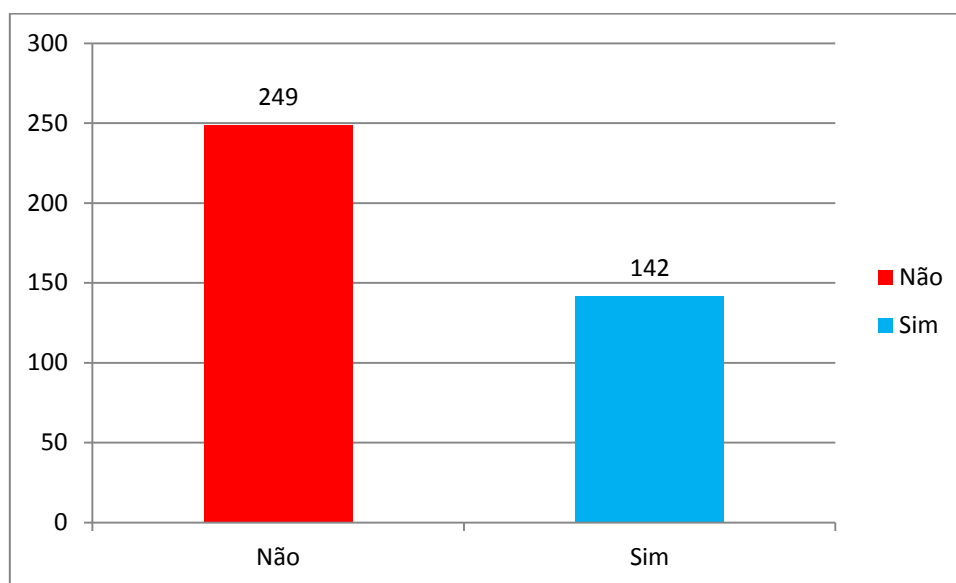
Outro produto gerado registrou-se um quantitativo de 15 (quinze) atividades realizadas na forma de amostras, oficinas, mini-cursos, produção de vídeos, eventos locais, projetos temáticos e outros, potencializados pelos diferentes espaços de formação escolar, agregando bolsistas licenciados e supervisores junto à comunidade escolar representada pelos professores e alunos das escolas conveniadas.

Quanto à produção bibliográfica, registrou-se o alcance de 69 (sessenta e nove) resumos técnico-científicos, como sistematização dos estudos e experiências construídos por ambos os projetos. Ressalta-se ainda nesse aspecto, a publicação de um quantitativo de 55 (cinquenta e cinco) artigos científicos, que contemplaram entre outros aspectos, o exercício de reflexão produzido pelas diferentes estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem referentes às especificidades das licenciaturas.

Como parte dos impactos produzidos há que se ressaltar a vivência da profissão docente e do trabalho coletivo experimentados pelos bolsistas como dimensão do mundo do trabalho, em consonância aos desafios na articulação entre teoria e prática.

Diante do exposto, a experiência no PIBID reforça a importância de realizar estudos, reflexões e ações, constantemente em conflito, devido às contradições inerentes ao processo educativo e aos saberes e conhecimentos construídos no cotidiano escolar.

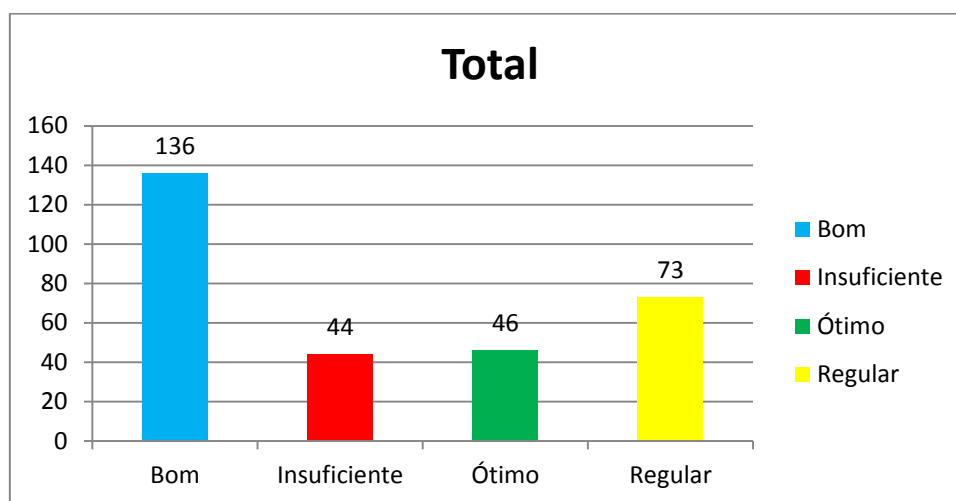
Gráfico 11 - Distribuição de conhecimento ou participação de aluno no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID



Fonte: Levantamento de Dados do questionário de auto-avaliação on line CPA – 2013.

O gráfico indica um significativo percentual de alunos que não conhecem ou não participam do projeto, apesar da preocupação com a informação sobre o projeto em editais nos portais do aluno e do professor. Imagina-se que, considerando o número de alunos que ingressam anualmente na universidade, faz-se mister pensar a melhor forma do aluno participar de projetos que possam ampliar o seu universo de conhecimento por meio do questionamento de sua realidade de atuação e a possibilidade de intervenção com ações congêneres as demandas observadas. Outro fator a ser observado diz respeito ao número de vagas concedidas à participação dos acadêmicos. Os cursos de licenciatura deverão envolver mais acadêmicos nessa proposta de trabalho, porque faz um diferencial na qualidade do aluno.

**Gráfico 12 - Distribuição da avaliação de atendimento ao aluno no Programa
Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID**



Fonte: Levantamento de Dados do questionário de auto-avaliação on line CPA – 2013.

O resultado presente revela um índice satisfatório sobre a avaliação do Programa. Somando-se a esse, o índice que considera regular, obtém-se uma média satisfatória. Porém todo resultado a partir do empreendimento de ações em desenvolvimento numa instituição deve apresentar o mínimo de insatisfação por parte de quem utiliza o serviço. É que demonstra o gráfico.

2.1.9.8 Programa de Mobilidade Acadêmica – PMA

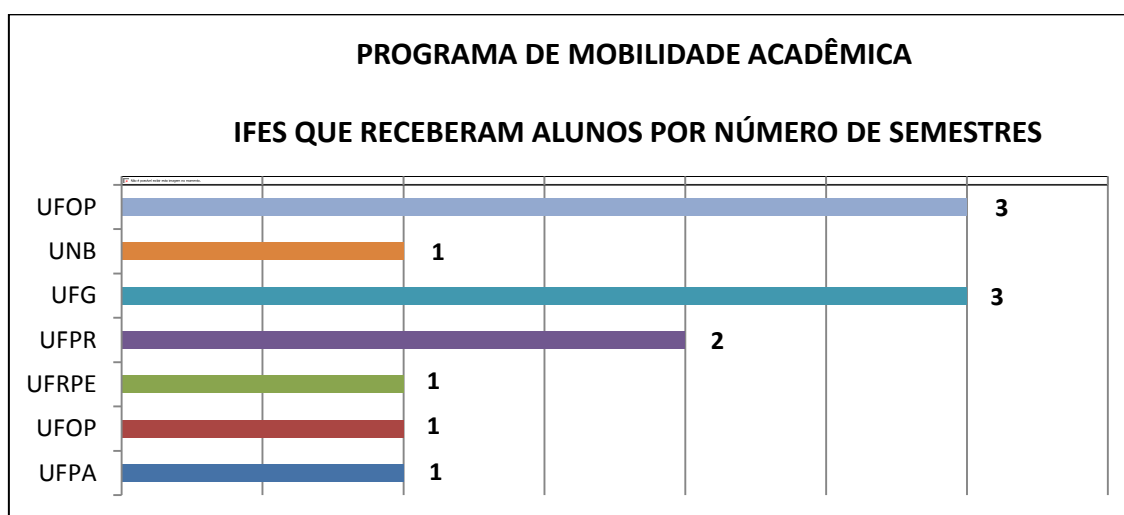
Em linhas gerais, o Programa de Mobilidade Acadêmica é constituído por três programas, a saber: Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica; Programa SANTANDER Universidades de Mobilidade Nacional; Programa SANTANDER de Bolsas de Mobilidade Acadêmica Regional. Em 2013 participaram do o Programa 12 (doze) alunos em Mobilidade Estudantil conforme descrição do quadro abaixo.

Quadro 17 - Quantidade de estudantes da UFT em outras, por semestre

PERÍODO	QTD. ALUNOS	DESISTÊNCIAS	TOTAL ANO
2013/1	5	1	12
2013/2	7	1	

Fonte: Relatório PROGRAD, 2013

Gráfico 13 - Quantidade de alunos por IFES em 2013.



Fonte: Relatório PROGRAD, 2013

Quadro 18 - Quantidade de bolsas ofertadas e ocupadas em 2013 por programa

ANO LETIVO	PROGRAMAS	VAGAS OFERTADAS	VAGAS OCUPADAS
2013	Santander Universidades de Mobilidade Nacional	5	7
	Santander de Bolsas de Mobilidade Acadêmica Regional	3	3
	Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica	s/nº	2

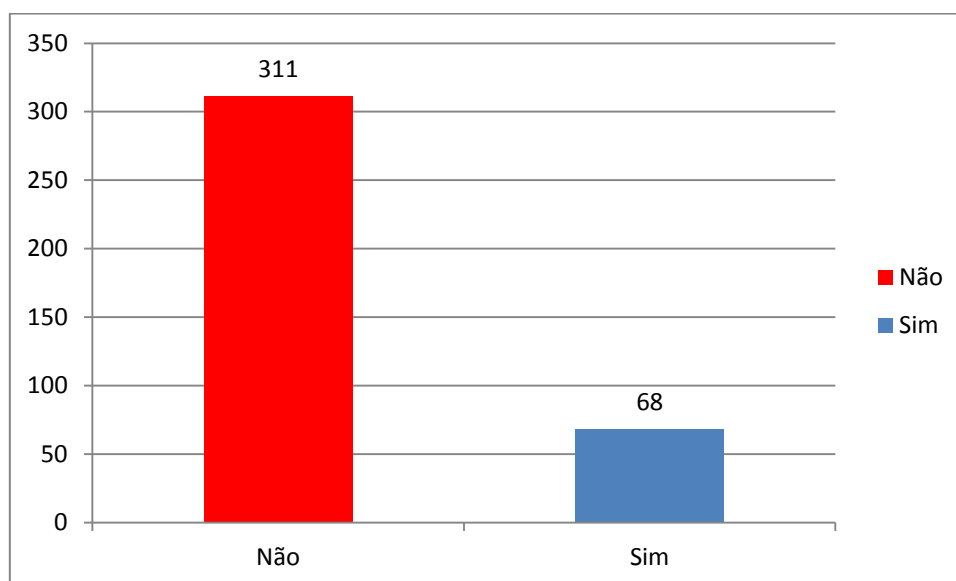
Fonte: Relatório PROGRAD, 2013.

Quadro 19 - Estudantes de outras IFES que realizaram mobilidade na UFT

ANO LETIVO	QTD. ALUNOS	IFES	Estado
2013	1	UFMA	Maranhão

Fonte: Relatório PROGRAD, 2013.

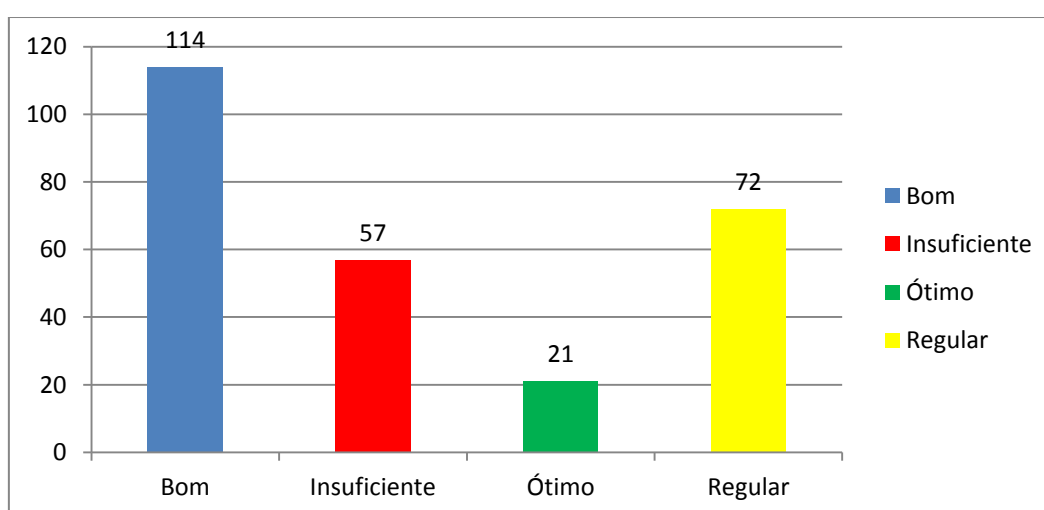
Gráfico 14 - Distribuição de conhecimento ou participação dos alunos do Programa de Mobilidade Acadêmica – PMA



Fonte: Levantamento de Dados do questionário de auto-avaliação on line CPA – 2013.

Os resultados demonstram que um quantitativo de acadêmicos que ainda não conhecem ou não participam do projeto. Considerando as exigências requeridas para a seleção dos alunos à essa modalidade de atendimento, acredita-se que esse fator seja um dos determinantes à reduzida participação apresentada no gráfico acima.

Gráfico 15 - Distribuição da avaliação de atendimento ao aluno no Programa Institucional de Mobilidade Acadêmica – PMA



Fonte: Levantamento de Dados do questionário de auto-avaliação on line CPA – 2013.

Observa-se que o resultado informa um índice alto de satisfação em relação ao Programa, embora um quantitativo informa não conhecer ou ter participação. Percebe-se a necessidade de maior divulgação e incentivo para que a comunidade acadêmica possa usufruir dessa modalidade de atendimento, que sobremaneira concede ao aluno experiência ímpar para ampliar a sua visão de mundo e refletir sobre a realidade pessoal, local e de maior abrangência.

2.1.9.9 Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores / CAPES – LIFE

Os sete subprojetos apresentados pela UFT atendem as áreas de fomento do Edital da Capes e buscam, prioritariamente, contribuir com a formação iniciada e continuada de acadêmicos e profissionais da rede municipal e estadual de ensino, melhorando a qualidade do ensino e criando uma articulação entre universidade, escola e comunidade, mediante as práticas de ensino, pesquisa e extensão interdisciplinares, garantindo a formação no sentido das ações humanas, individuais e coletivas.

Os direcionamentos a serem assumidos pela Coordenação Institucional do Projeto buscam a implementação de métodos e práticas de ensino-aprendizagem baseados no uso das tecnologias da comunicação e da informação como forma incentivar a implementação de novas metodologias de ensino e a criação de uma cultura acadêmica que tenha no uso de recursos tecnológicos avançados um instrumento de enriquecimento para as atividades curriculares.

Os projetos estão voltados para o uso de tecnologias de informação e comunicação para cursos de graduação presencial, à produção de conteúdos educacionais e materiais didáticos e à capacitação de recursos humanos, quer sejam docentes como estudantes e gestores da UFT. Atualmente, estamos em finalização da aquisição dos equipamentos para a implantação do LIFE.

Como forma de integrar os programas da Diretoria de Programas Especiais em Educação, realizamos periodicamente o Seminário de Programas Especiais em Educação da UFT, que está em sua terceira edição. O III Seminário de Programas Especiais em Educação: Desafios Institucionais foi realizado nos dias 09 e 10 de dezembro de 2013, no CUICA, Câmpus de Palmas. Esse Seminário objetivou discutir os desafios institucionais e propiciar a troca de experiências entre tutores, monitores, coordenadores e alunos participantes dos programas citados. O seminário contou com 330 participantes entre professores e alunos de todos os câmpus da UFT.

2.1.9.10 Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) integra a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, que foi instituída pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. No estado do Tocantins, o PARFOR é resultante de uma ação conjunta do Ministério da Educação, da Universidade Federal do Tocantins e das Secretarias de Educação do Estado e Municípios, no âmbito do Plano de Metas Compromisso “*Todos pela Educação (PDE)*”, implementado por meio do Decreto nº 6.094/2007, de 24 de abril de 2007, no qual estabelece a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, em regime de colaboração, visando à melhoria da qualidade da educação básica.

Na Universidade Federal do Tocantins – UFT, o Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica foi instituído por meio de um Acordo de Cooperação Técnica firmado com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins, e destina-se a capacitar os professores que estão em exercício nas escolas públicas estaduais e municipais, mas não possuem a formação mínima em licenciatura ou àqueles que, mesmo sendo graduados, lecionam fora da área da graduação.

Em 2010 e 2011, com o objetivo de atender os professores da Educação Básica pública do estado do Tocantins, nas áreas identificadas como deficitárias no Sistema Estadual e Municipal de ensino, a Universidade Federal do Tocantins, além dos cursos ofertados inicialmente, ampliou a oferta dos cursos de **Geografia, Matemática, Biológicas, História, Educação Física, Pedagogia e Informática** para os *Câmpus* de Arraias, Araguaína, Gurupi, Miracema do Tocantins e Palmas.

Figura 01 – Pólos da UFT (PARFOR)



Fonte: Relatório PROGRAD, 2013.

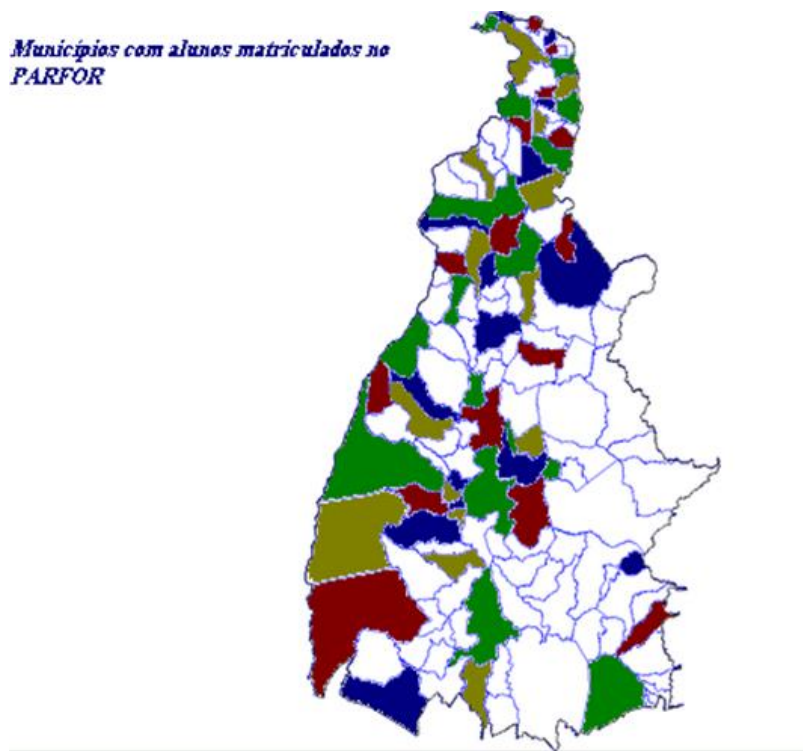
A UFT disponibiliza cursos de 1ª Licenciatura nos 7 Câmpus:

- **Araguaína:** Geografia, História, Matemática, Letras-Português, Letras- Inglês, Pedagogia
- **Arraias:** Matemática, Pedagogia
- **Gurupi:** Biologia, Matemática, Geografia
- **Porto Nacional:** Geografia, História, Ciências Biológicas, Letras-Português, Letras- Inglês
- **Palmas:** Artes, Matemática, Informática, Pedagogia
- **Miracema do Tocantins:** Educação Física, História, Pedagogia
- **Tocantinópolis:** Pedagogia

Para o ano de 2013 foram abertas duas turmas do curso de Pedagogia, uma na cidade de Palmas e outra na cidade de Arraias, atualmente a UFT conta com 50 turmas implantadas atendendo aproximadamente 1560 alunos, sendo que esses números não levam em consideração o percentual de evasão escolar. A partir do processo de colação de grau das turmas ingressas em 2010/1 e 2010/2, previstas para ocorrer no decorrer dos meses de Agosto e Setembro de 2014 ter-se-á uma dimensão mais exata e concreta desses números, percentuais e taxas de sucesso das licenciaturas envolvidas no Programa.

Atualmente, a UFT atende alunos de 51 municípios do estado do Tocantins, além de alunos de cidades limítrofes estado de Goiás e Pará que estão matriculados nos cursos de Pedagogia nos Câmpus de Arraias e Tocantinópolis, e Palmas.

Figura 02 – Municípios com alunos do PARFOR



Fonte: Relatório PROGRAD, 2013.

Os cursos do PARFOR, por estarem vinculados aos cursos regulares utilizam os mesmos Projetos Pedagógicos adotados por esses cursos.

Para os cursos de Informática e Educação Física foram elaborados e aprovados pelo CONSEPE os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC'S) para atender especificamente a demanda do PARFOR, esses cursos foram autorizados no sistema e-mec, e atualmente passam por um processo de arrolamento documental, visando o recebimento de Comissões do MEC para o seu reconhecimento definitivo.

Um dos grandes desafios no desenho de uma proposta de formação de professores em exercício é o cuidado com a interação entre o conhecimento e experiência do sujeito da formação e as fundamentações teórico filosófico-políticas relativas à construção do real que precisa ser problematizado e reconstruído. Assim, para atender as orientações da CAPES quanto a condução do Estágio Supervisionado, a UFT elaborou orientações com o objetivo de aprofundar conceitos e apresentar algumas

diretrizes para nortear as atividades de **Prática como ‘componente curricular’ e o Estágio Curricular Supervisionado** nas licenciaturas que integram o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

As atividades dos estágios buscam remeter continuamente os professores-**alunos a aprendizagens significativas, integrando o novo conhecimento pedagógico às suas práticas e experiências**. O fato de os alunos estarem em exercício docente permite que a formação seja orientada por situações equivalentes de ensino e aprendizagem relacionando teoria e prática. Nesta perspectiva, o processo formativo dos professores implica numa ênfase no componente reflexivo, a partir da prática em que se reconhece a riqueza da experiência vivenciada iluminada por um conjunto de saberes próprios do fazer pedagógico.

Ao assumir como fundamento dos cursos Parfor a concepção do professor como profissional que tem a tarefa de promover a aprendizagem dos alunos na perspectiva de construção de uma cidadania consciente e ativa, para posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se à vida produtiva e sócio-política, respeitada a diversidade pessoal e cultural. Assim, a fim de garantir o processo formativo integral dos professores com ênfase no componente reflexivo, os alunos têm participado de Semanas Acadêmicas que são organizadas durante os períodos de aula presencial, tais como:

- I Seminário Integrado – I Forum das Licenciaturas – UFT;
- I e II Semana Acadêmica Parfor – Campos de Porto Nacional;
- I Encontro Estadual Programa de Formação de Professores;
- VII Simpósio de Educação do Câmpus de Palmas
- III Seminário do PROCAD/UFT/CAPES/UFG
- II Semana Acadêmica Parfor: Desafios da Educação do Século XXI –

Câmpus de Araguaína

- I Debate de Questões Atuais dos Cursos Modulares do Câmpus de

Palmas

- X Semana de Matemática e I Encontro Regional de Educação

Matemática

- I Fórum de Formação de Professores de Artes do PARFOR
- I Ciclo de Palestras do PARFOR do Câmpus de Palmas
- II Semana Acadêmica do PARFOR de Tocantinópolis

- I Seminário de Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado de Português do Câmpus de Porto Nacional

Além das ações de extensão, são realizadas por professores e alunos ações durante o desenvolvimento das disciplinas, como, por exemplo, participação no projeto PAPMEM (Arraias), elaboração de Blog do Curso de Artes, Oficina de Artes Visuais, atividades desenvolvidas em campo durante o período de aulas presenciais, que permitem a participação dos alunos em desenvolvimento de pesquisas, criação do Blog do Curso de Matemática do Câmpus de Palmas, participação de professores e alunos em eventos nacionais, além da participação de um discente do curso de informática em intercâmbio com a Universidade de Aveiro em Portugal, através da publicação de um Edital Capes.

Destaca-se que ao aderir ao Programa, a UFT recebeu recurso orçamentário para construção de blocos funcionais em cada um de seus sete *Câmpus* com oferta de cursos PARFOR, comportando salas para coordenadores, laboratórios e salas de aula. Contudo, uma vez que as aulas dos cursos do PARFOR acontecem em período de recesso – janeiro/fevereiro e julho, a estrutura física, salas de aula, biblioteca, laboratórios utilizadas pelos alunos são igualmente disponibilizadas em cada *Câmpus*.

O maior desafio está na permanência dos estudantes no curso. Desde a implantação dos cursos do Parfor na UFT, vivenciamos as dificuldades que muitos tiveram para permanecerem nas cidades polos no período de atividades acadêmicas.

Entendendo que a vivência na Universidade é primordial para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes dos estudantes, a UFT, juntamente com o Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente, buscou meios para que suportes logísticos fossem disponibilizados e favorecessem a permanência dos alunos, além, de um trabalho mais efetivo com as SEDUC e UNDIME no sentido de conscientizar os gestores escolares em relação às suas atividades de docência durante os meses de janeiro, fevereiro e julho.

A nova Coordenação Geral do Parfor tem procurado diagnosticar os principais problemas enfrentados pelos alunos, professores e coordenadores de cursos, procurando estreitar as relações acadêmicas em um contínuo processo de diálogo, principalmente em um momento onde se encaminha para a formação das primeiras turmas do Programa no âmbito da Universidade Federal do Tocantins, para corroborar essas estratégias iniciou-se uma rotina de visitas periódicas aos Câmpus.

Neste sentido para melhor atender as demandas do Programa a Coordenação

Geral busca entendimentos para que a Reitoria possa disponibilizar melhores condições, em termos de recursos humanos e infraestruturas, e de atendimento internos e externos. Por outro lado, a Coordenação Geral tem procurado melhor aprofundar o conhecimento das ações e diretrizes do Programa na participação em eventos externos, organizados e/ou apoiados, sobremaneira, pela CAPES. Lista-se:

- II Fórum Nacional do PARFPOR – Brasília/DF, Junho de 2013;
- Fórum de Pró-Reitores de Graduação da Região Norte, Macapá/AP, Novembro de 2013
- I Encontro Norte Nordeste do PARFOR – Teresina/PI, Dezembro de 2013.

A partir da proximidade do processo de formatura (colação de grau) das turmas Parfor ingressas em 2010/1 e 2010/2 faremos um mapeamento completo e detalhado do número de alunos ingressos, do número de alunos formados e do número de alunos evadidos, antecipa-se que, pela Resolução Normativa CONSEPE N° 013/2010 NÃO há possibilidade para os alunos Parfor de trancamento parcial ou total de matrícula. De uma forma geral, a amostragem geral dos dados quantitativos dos discentes da modalidade Parfor deverão passar por uma reavaliação, uma vez que, também, ao utilizarmos duas (02) plataformas analíticas e de dados; a Plataforma Freire gerenciada pelo MEC/CAPES e o Sistema Integrado de Ensino (SIE) gerenciado pela Universidade Federal do Tocantins, os dados precisam ser entrecruzados entre si.

2.1.10. Relações Acadêmicas Internacionais

No mundo contemporâneo não se vislumbra uma universidade de excelência que não mantenha relações acadêmicas internacionais e, nesse sentido, a UFT vem ampliando os contatos com instituições estrangeiras, o que tem gerado diversos convênios e programas de cooperação internacional.

Ainda no intuito de ampliar os programas de cooperação internacional, a UFT assinou recentemente vários acordos de cooperação internacional com universidades da Alemanha, França, Portugal, Estados Unidos, Colômbia, Grenoble, França, Espanha e Argentina.

Os principais parceiros (ativos) durante o ano de 2013 foram::

1. **Universidade de Aveiro, Portugal** – Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Biologia, Zootecnia, Medicina Veterinária, Agronomia, Gestão em Turismo, Medicina, Comunicação Social, Enfermagem, Letras, Matemática, Administração;

2. **Universidade de Múrcia, Espanha** – Serviço Social, Direito, Ciências Ambientais (Prioridade: mestrado em ciências do ambiente. Interesse secundário: Curso de Biologia ou Engenharia Ambiental);

3. **Universidade de Zaragoza, Espanha** – Biologia, Matemática, Eng. Alimentos, Eng. Ambiental, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Direito, Administração, Comunicação Social, Letras, Geografia, História, Medicina, Medicina Veterinária, Zootecnia, Ciência da Computação, Agronomia, Engenharia Florestal, Serviço Social;

4. **Universidade do Minho, Portugal** - Administração, Arquitetura, Biologia, Ciência da Computação, Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Filosofia, História, Matemática, Pedagogia;

5. **Idiomas** – para as Universidades em Portugal fazemos a seleção em inglês, e para as Universidades na Espanha, em espanhol. No caso do programa Brafagri, o idioma exigido é o Francês.

A Diretoria de Assuntos Internacionais - DAI, ainda participou em 2013 de eventos relacionados com a mobilidade estudantil e realizou ações para promover a interação com organismos e instituições de ensino superior internacional, apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores, docentes e técnicos da UFT. Nessa perspectiva, a UFT esteve presente em diversas reuniões de caráter internacional, bem como organizou o IV COLÓQUIO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA.

Quadro 20 - Distribuição do número de alunos que participaram de Intercâmbio Internacional - 2013

Câmpus	Países	Nº de alunos
Araguaína	França, Austrália, Espanha	09
Arraias	-	00
Gurupi	França, Estados Unidos e Canadá	07
Miracema	Espanha	01
Palmas	Espanha, Argentina, Reino Unido, Canadá, Itália, EUA, Austrália, França, Irlanda, Alemanha, Hungria e China, Portugal	55
Porto Nacional	Espanha, Austrália	02
Tocantinópolis	-	00

Fonte: Dados fornecidos pela DAI – Diretoria de Assuntos Internacionais, 2013.

Em 2013, não houve alunos dos Câmpus de Tocantinópolis e Arraias inscritos nos programas de mobilidade acadêmica que a Diretoria de Assuntos Internacionais participa, no entanto, estes participaram do Programa de cursos de línguas a distância.

A ausência de inscrições também se justifica pela não-oferta de mobilidade internacional por alguns programas, aos cursos existentes nos Câmpus citados.

2.1.10.1 Mobilidade Estudantil

2.1.10.1.1 Programa Estudante Convênio de Graduação - PEC-G

A DAI recebe anualmente, alunos do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), realizando as formalidades junto ao MEC e buscando o apoio para que esses estudantes tenham as condições ideais para progredirem nos seus estudos. Assim sendo, tem buscado inseri-los no programa de Bolsas de Estudo para Trabalhos Científicos (Bolsa-Auxílio Promisaes) e Bolsa Mérito. Foram recebidos 20 estudantes até o momento, de diversos países, como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Haiti e Colômbia, destes, 5 (cinco) foram contemplados com pelo programa Promisaes e 1 (um) com a Bolsa Mérito. A DAI pretende ainda manter um programa de acolhimento aos alunos beneficiários desses acordos.

A UFT é uma das 19 universidades brasileiras que passaram a participar do Programa de Mobilidade MERCOSUL- PMM, financiado pela União Européia. Esse programa estimulará a mobilidade acadêmica em países do grupo: Paraguai, Uruguai, Argentina e Brasil.

2.1.10.1.2 Mobilidade para Universidades Norte-Americanas

Destinados aos alunos de cursos tecnológicos ou que estejam relacionados às áreas: Engenharias e demais áreas tecnológicas; Ciências Exatas e da Terra: Física, Química, Biologia; Ciências da Saúde; Computação e tecnologias da informação; Produção Agrícola Sustentável; Energias Renováveis; Biotecnologia; Nanotecnologia e Novos materiais; Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais; Biodiversidade; Indústria criativa; Novas Tecnologias de Engenharia construtiva; Formação de Tecnólogos. A DAI possui convênio com a Universidade da Carolina do Norte, Universidade da Flórida e Geórgia.

2.1.10.1.3 Programa de Mobilidade Mercosul – PMM

Programa de incentivo a mobilidade entre os países do MERCOSUL. A UFT já encaminhou dois alunos por este programa, porém, o mesmo já foi extinto.

2.1.10.1.4 Adesão a Novos Programas

1. BRAFAGRI (Capes) - Mobilidade Brasil-França, com bolsa oferecida pela CAPES. O nosso projeto é em parceria com a UNESP, que é a instituição coordenadora do projeto. Atende aos cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Agrônômica/Agronomia;

2. Ciência Sem Fronteiras - É um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. O projeto prevê a utilização de até 101 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Além disso, busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa, bem como criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior.

3. IBrazil - O consórcio iBrasil que significa "inclusiva e inovadora Brasil" surgiu a partir de uma colaboração longa e madura entre as universidades brasileiras e europeias. É composto por 11 instituições brasileiras e 9 de Ensino Superior Europeu de diferentes países onde são faladas várias línguas: espanhol, português, francês, romeno, italiano, alemão, eslovaco e gregos. Esta diversidade linguística coexiste com o geográfico que ajuda a construir um consórcio baseado em programas atraentes e de alta qualidade na Educação, Formação de Professores, Engenharia e Tecnologia.

4. Inglês sem Fronteiras - O Programa INGLÊS SEM FRONTEIRAS foi elaborado a partir da necessidade de se aprimorar a proficiência em língua inglesa dos estudantes universitários brasileiros, com o objetivo de proporcionar-lhes oportunidades de acesso a universidades de países anglófonos por meio do Programa Ciência sem

Fronteiras. Para atender tal demanda, suas ações incluem a oferta de cursos à distância e cursos presenciais de língua inglesa, além da aplicação de testes de proficiência. A DAI faz parte do programa e atualmente implantou o NucLi – Núcleo de Línguas com cursos de vários níveis para alunos que irão participar de mobilidade acadêmica internacional.

5. Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras – O objetivo do Programa é promover a integração interinstitucional e internacional, mediante programas de mobilidade docente e discente, contribuindo para o processo de internacionalização soberana da rede universitária nacional com suas contrapartes estrangeiras.

6. ODAEE – Organização das Américas para a Excelência Educativa - Promover e realizar atividades acadêmicas, onde assistem os melhores profissionais em educação para discutir, reflexionar e buscar soluções a problemática educativa internacional. Atuando como centro de informação e relacionamento, propiciando o intercâmbio de experiências e conhecimentos.

2.1.10.1.5 Convênios Com o Santander Universidades

A parceria entre a UFT e Santander Universidades envolve a mobilidade de curta duração, para que possamos contemplar um maior número de alunos. Com isso, as bolsas são de duração máxima de 6 (seis) meses, sendo que o número de vagas, e bolsas que serão oferecidas semestralmente, são informados pelo Santander quando do período de adesão da UFT aos programas. A DAI já foi contemplada pelos seguintes convênios:

- a) Top Espanha – programa cultural, com duração de 3 (três) semanas com a Universidade de Salamanca
- b) Bolsa Luso-Brasileiras – programa acadêmico entre universidades brasileiras e portuguesas
- c) Bolsa Ibero-Americana – programa acadêmico entre universidades brasileiras e espanholas
- d) Programa EAD – Inglês e Espanhol
- e) Programa Bolsa Livre para Professores
- f) Programa Jovens Professores e Pesquisadores

Cada semestre a universidade é contemplada por um programa diferente, a critério do Santander.

A DAI ainda está implantando ainda o curso de Português para estrangeiros visando beneficiar os alunos internacionais que iremos receber. Os alunos dos Programas Brafagri e Ciências sem Fronteiras já podem realizar estágio dentro do

período de sua mobilidade. No entanto, a Diretoria de Assuntos Internacionais, está elaborando uma normativa para regulamentação para estágio internacional de todos os programas.

2.1.11. Tecnologias Educacionais

A Universidade Federal do Tocantins avança nas políticas de democratização e acesso da Educação Superior na promoção de cursos a distância em parceria com o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTE) é responsável pela articulação, promoção e gerenciamento dos cursos nesta modalidade na UFT.

São ofertados anualmente cursos de extensão, aperfeiçoamento, graduação e especialização *lato sensu*. Os cursos são realizados na modalidade a distância mediados por tecnologias de informação e comunicação. O ambiente virtual de aprendizagem é o MOODLE e a mediação pedagógica é realizada por professores e tutores especialistas na área de conhecimento dos cursos.

A educação mediada por tecnologias na UFT é financiada por três órgãos de fomento diferentes: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que gerencia o sistema UAB, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e a Secretaria de Educação Básica (SEB) ambas do Ministério da Educação (MEC). A organização do fomento e gestão se organiza de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 21 – Relação dos órgãos financiadores e gestores dos cursos a distância por modalidade de cursos.

Órgão Financiador	Modalidade de cursos	Órgão gestor
CAPES /UAB	Graduação Especialização	CAPES
SECADI	Extensão Aperfeiçoamento Especialização	FNDE CAPES
SEB	Extensão Aperfeiçoamento Especialização	FNDE

Fonte: Diretoria de Tecnologias Educacionais, 2013

O órgão gestor nesse quadro se refere àquele que gere todo o financiamento dos cursos, desde a liberação do custeio como das bolsas para pagamento de professores envolvidos nas ações.

Em 2013, na área de aperfeiçoamento via SECADI os cursos: Educação Ambiental (180h), Gênero e Diversidade na Escola (180h), Educação em Direitos Humanos (180h) e Cultura e História dos povos indígenas (180h). Segue abaixo quadro com o quantitativos de concluintes dos referidos cursos em 2013:

Quadro 22 - Cursos de aperfeiçoamento a distância ofertados em 2013 e número de concluintes.

Curso de Aperfeiçoamento - SECADI	Concluintes
Educação Ambiental	106
Gênero e Diversidade na Escola	Em andamento
Educação em Direitos Humanos	84
Cultura e História dos povos indígenas	Em andamento

Fonte: SIGproj,2013

Os cursos de extensão ministrados em 2013 faziam parte do Plano Anual de Capacitação Continuada (PACC) que trata-se de um conjunto de cursos de formação continuada nas áreas relacionadas com legislação da EaD, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), Tecnologias de Informação e Comunicação, Tutoria online, elaboração de material didático, gestão de polos presenciais, e atribuições dos atores do sistema UAB. Os cursos são voltados para os profissionais atuantes nos cursos a distância da UFT nas diferentes funções: professor pesquisador, professor autor, tutores presenciais e a distância, e demais funções da equipe multidisciplinar.

A proposta do PACC 2012 da UFT aprovado para oferta em 2013 contemplava 3 cursos diferentes que foram executados em concomitância: **Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação** (polo de Araguaína, Gurupi e Palmas), **Formação de Gestores de polos**(polos de Ananás, Gurupi e Palmas) **e Formação de Coordenadores, Professores e Tutores** (polos de Ananás, Araguacema, Gurupi e Palmas).

Quadro 23 - Vagas ofertadas/Alunos matriculados por curso/número de concluintes/taxa de evasão.

Curso	Vagas ofertadas	Alunos matriculados	Concluintes	Taxa de evasão
Uso de Tecnologias de informação e comunicação (90h)	120	75	48	32%
Formação de Gestores de Polo (120h)	90	70	51	27%
Formação de	120	106	93	12%

Coordenadores, professores e tutores (120h)				
---	--	--	--	--

Fonte: Relatório PACC (2013)

Os resultados demonstram que após os cursos de capacitação há maior domínio da modalidade EAD e maior agilidade nos processos de atendimento aos alunos, motivação, domínio de tecnologias e um melhor dos cursos. Neste sentido, os cursos de formação voltados para os agentes envolvidos no sistema UAB são essenciais para agregar qualidade aos cursos a distância já conquistada pelos cursos presenciais. Para o PACC 2013, cuja oferta iniciou em dezembro de 2013 e segue até abril de 2014, a previsão é que sejam formados 225 professores, coordenadores de cursos, tutores nos cursos: Gestão e Planejamento de cursos a distância (120h), Produção de material didático impresso para EaD (120h) e Formação de Tutores para a UAB.

Em 2013, com a adesão da UFT ao o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), foram ofertados três cursos de especialização na modalidade a distância: Gestão em Saúde, Gestão Pública e Gestão Pública Municipal. Segue o quadro sobre os polos e números de concluintes dos respectivos cursos.

Quadro 24 – oferta de cursos de pós-graduação a distância segundo polo/nº de concluintes em 2013.

Município/pólo	Cursos de Pós-graduação	Nº de concluintes
Araguacema	Gestão Pública	52
Dianópolis	Gestão em Saúde	48
	Gestão Pública	46
	Gestão Pública Municipal	38
Gurupi	Gestão em Saúde	50
	Gestão Pública Municipal	52
Palmas	Gestão em Saúde	50
	Gestão Pública	54
	Gestão Pública Municipal	48
TOTAL		438

Fonte: SISUAB

No tocante a cursos de graduação na modalidade a distância, são ofertados os cursos de Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Química e Licenciatura em Física. O curso de Biologia formou uma turma em 2013 com 20 concluintes em Araguaína, 11

formandos em Dianópolis e 21 em Gurupi. Também se encontra em andamento quatro turmas deste curso no 3º semestre com 18 alunos matriculados em Ananás, 23 em Arraias, 24 em Cristalândia e 22 em Gurupi. Outras turmas encontram-se em andamentono 6ª semestre da Licenciatura em Biologia a distância nos polos de Araguaína (48 alunos), Arraias (47 alunos), Gurupi (51 alunos) e Porto Nacional (50 alunos).

O curso de Licenciatura em Química ofertados nos polos de Cristalândia, Gurupi, Palmas e Porto Nacional apresenta o seguinte quadro de ofertas:

Quadro 25 - Relação dos polos e número de alunos no curso de Licenciatura a distância de Química na UFT em 2013

Polo	Semestre	Nº de alunos matriculados
Cristalândia	6º	10
Gurupi	3º	22
	6º	17
Palmas	3º	14
Porto Nacional	3º	24
TOTAL		87

Fonte: SISUAB

O curso de Licenciatura em Física ofertado nos polos de Ananás, Cristalândia, Gurupi e Palmas, apresenta o seguinte quadro de ofertas:

Quadro 26- Relação dos polos e número de alunos matriculados no curso de Licenciatura a distância de Física na UFT em 2013

Polo	Semestre	Nº de alunos matriculados
Ananás	6º	11
Cristalândia	6º	9
Palmas	3º	31
	6º	11
Gurupi	3º	2
TOTAL		64

Fonte: SISUAB

Em 2014, estão previstas as ofertas de cursos de especialização na modalidade a distância nas diferentes temáticas: História e Cultura Afro-brasileira e Africana; Gênero e Diversidade na Escola; Educação e Direitos Humanos; Educação Ambiental com ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis; Alfabetização de Jovens e Adultos na Diversidade; Escola de Gestores - Coordenadores Escolares; PRADIME - Formação de Dirigentes Municipais de Educação, este realizado no estado do Maranhão; Gestão

Pública Gestão Pública Municipal e Gestão Pública em Saúde. Neste ano iniciou-se também o curso de bacharelado em Administração Pública a distância com oferta de 480 vagas. Toda essa demanda é coordenada pela Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTE), que atua na implementação e gestão de políticas públicas de educação mediada por tecnologias.

2.2. Pesquisa

O setor que acompanha e orienta as ações de pesquisa e pós-graduação e, também, participa da concretização das práticas pedagógicas na Universidade Federal do Tocantins é a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propesq). Esta Pró-Reitoria é formada pelos seguintes setores: Diretoria de Pós-Graduação, Diretoria de Pesquisa, Diretoria de Divulgação Científica; Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT, Coordenadoria de Projetos e Coordenadoria Geral do Programa de Iniciação Científica (PIBIC).

De forma geral, o trabalho de todos os departamentos da pró-reitoria, consiste em auxiliar e fomentar as atividades de pesquisa e o ensino em nível de formação pós-graduada contribuindo para a elevação do padrão acadêmico da universidade.

A Propesq tem como objetivo a busca pelo desenvolvimento e a excelência científica na Região Norte. Nesse âmbito, a UFT oferece um sistemático apoio institucional que permite a produção de conhecimento para formar cidadãos e profissionais mais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável do Tocantins e da Amazônia. A instituição constitui-se um diferencial na educação e no desenvolvimento de pesquisas e projetos inseridos no contexto socioeconômico e cultural do estado. A Pró-reitora trabalha para cumprir os objetivos estratégicos da UFT, com base em uma política de incentivo a produção científica e a projeção da Universidade como referência nas áreas de saúde, meio ambiente, geografia, estudo específico da transição dos ecossistemas (ecótonos), biodiversidade, biotecnologias, recursos genéticos, entre outros, além da implantação de programas de graduação e de Pós-Graduação, pesquisa e extensão.

Assim sendo, a missão da Propesq é apoiar os processos inerentes à pesquisa e à pós-graduação, objetivando proporcionar a produção do conhecimento científico como

base indutora das problemáticas regionais, em especial daquelas voltadas para a Amazônia, sem, contudo, permitir a perda do caráter universal do conhecimento.

As áreas prioritárias para as ações de pesquisa são:

- Educação;
- Biodiversidade dos Ecótonos;
- Mudanças Climáticas;
- Identidade, Cultura e Territorialidade;
- Agropecuária e Meio Ambiente;
- Fontes Renováveis de Energia;
- Saúde.

No que tange aos eixos norteadores:

- melhoria e ampliação da iniciação científica (PIBIC);
- fortalecimento e expansão da pós-graduação *Stricto Sensu*;
- apoio à participação em eventos e à divulgação da produção científica da UFT;
- promoção de capacitação pessoal docente e de técnicos administrativos;
- apoio aos comitês técnico-científicos e de ética (PAC);
- implantação de programa de avaliação interna dos projetos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação, como integrante dos projetos pedagógicos dos cursos e projetos;
- tradução de artigos.

No âmbito da pesquisa, procura-se incentivar a comunidade acadêmica da UFT a realizar e ampliar sua inserção em projetos científicos, por meio de ações como:

- divulgação de editais de pesquisa das principais agências de fomento do Brasil;
- acompanhamento dos projetos realizados pelos docentes, por meio de cadastro e de relatórios;
- solicitação constante de cadastro de grupos de pesquisa na Plataforma do CNPq;
- apoio a eventos científicos, como seminários e congressos, e à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência Regional;
- manutenção de dois programas que auxiliam financeiramente a realização, a divulgação e a publicação de pesquisas científicas – Auxílio Financeiro para Eventos e

o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

2.2.1 - Desenvolvimento da Pesquisa na Universidade Federal do Tocantins

A Resolução nº 01/2004, observando-se as regras do Comitê de Ética em Pesquisa, define os critérios para o desenvolvimento da pesquisa na UFT, que são desenvolvidas nos 07 (sete) Câmpus por professores pesquisadores. Para que os projetos de pesquisa sejam desenvolvidos, estes precisam ser aprovados pelos colegiados e, posteriormente, cadastrados junto à Propesq.

Em relação à contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional, verifica-se o desenvolvimento de atividades que levam em consideração as características da região, tais como: comunidades indígenas e quilombolas, o coco-babaçu, o biodiesel, o cerrado, dentre outros elementos que se despontam no Tocantins.

Em se tratando de inter-relação do ensino com a pesquisa, segundo relatório da Propesq, os projetos científicos desenvolvidos pelos professores pesquisadores da UFT permitem uma articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas em decorrência das atividades de desenvolvimento dos projetos pelos alunos de pós-graduação e pelos alunos de iniciação científica. Com isto, dentro da UFT, tem sido mantido um fluxo de iniciação de novos pesquisadores por meio desses programas de incentivo e a formação/capacitação de recursos humanos qualificados que permitem a fixação de pesquisadores na região. Em adicional, o incentivo ao programa de iniciação científica, através das bolsas de PIBIC e PIBIT (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), tem possibilitado a inserção de alunos de graduação com a perspectiva de formação futura de novos pesquisadores.

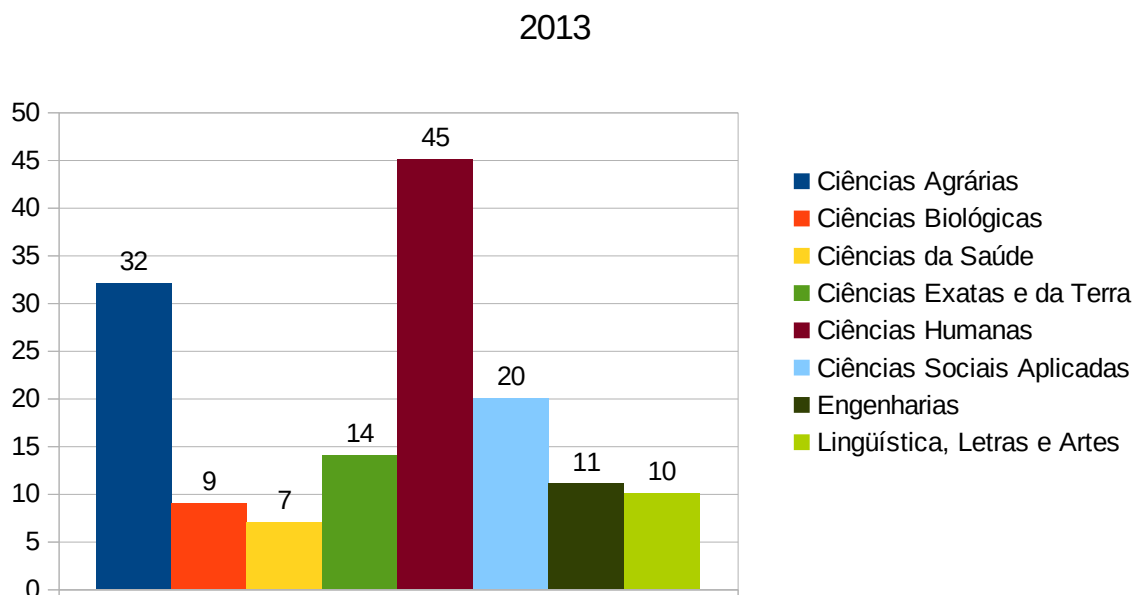
A Universidade tem um órgão responsável pela gestão da propriedade intelectual e inovação tecnológica. Segundo relatório da Propesq, o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) “é um órgão responsável pela gestão da política de inovação tecnológica e de proteção à propriedade intelectual na instituição”. Foi implantado em atendimento a lei da inovação Nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, que “dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e das outras providências” . O NIT foi criado e vinculado à Propesq, tendo por objetivos centrais o desenvolvimento da cultura da inovação e do empreendedorismo, a agregação de valor à produção do conhecimento científico e tecnológico; o apoio e estímulo a transferência de tecnologias e o apoio ao fortalecimento do processo de desenvolvimento tecnológico do país, de acordo com as políticas públicas e a legislação

vigente. Para os próximos anos, o NIT-UFT pretende apoiar e orientar os projetos inovadores permitindo o aumento da quantidade de criações de inovação tecnológica, o desenvolvimento educacional e socioeconômico com foco na difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. Nesse modelo, o NIT-UFT tem o intuito de trabalhar para que os projetos de pesquisa sobre inovação sejam, de fato, aplicados à sociedade.

2.2.2. Grupos de Pesquisas

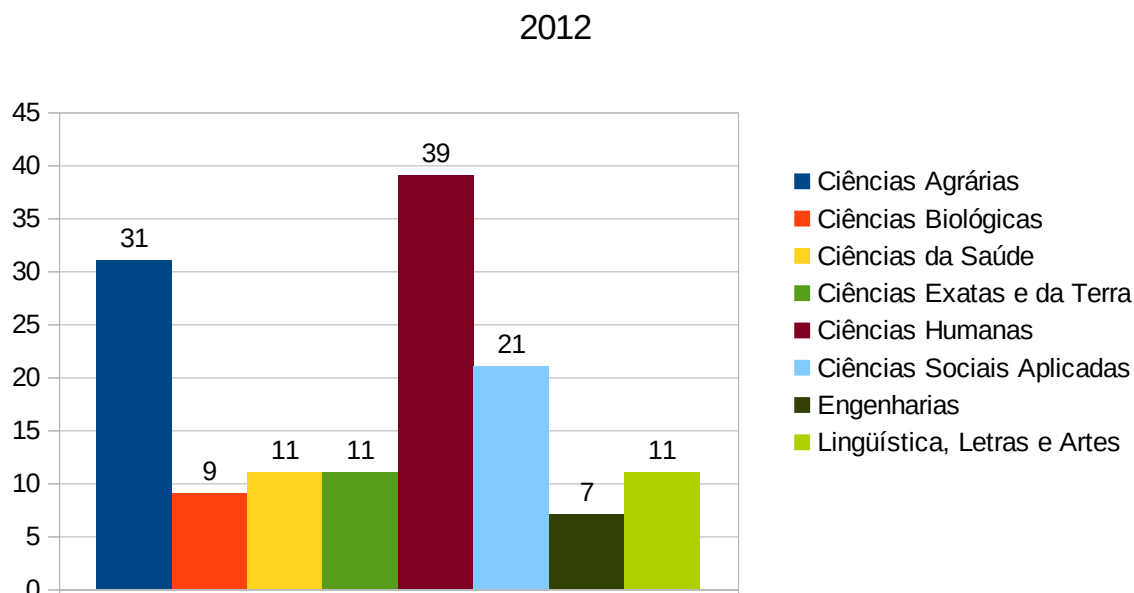
Com base nos dados fornecidos pela Propesq, existem atualmente 148 (cento e quarenta e oito) grupos de pesquisa do CNPq vinculados à UFT. Em 2012 e 2011, estes números eram 140 (cento e quarenta) e 163 (cento e sessenta e três), respectivamente. Houve um aumento relativo de 5.7 % (ou 8 grupos de pesquisa) em relação a 2012 e redução relativa de 11.9 % (ou 20 grupos de pesquisa) em relação aos dados de 2011. O número de grupos de pesquisas por área de conhecimento para os anos de 2013, 2012 e 2011 podem ser visualizados nos gráficos 16, 17 e 18.

Gráfico 16 – Número de grupos de pesquisa no ano 2013



Fonte: UFT/ Propesq, 2013.

Gráfico 17 – Número de grupos de pesquisa no ano 2012



Fonte: UFT/ Propesq, 2012.

Comparado os dados dos grupos de pesquisa de 2013 com aqueles relativos ao ano de 2012, identificamos que houve um aumento de 1 (um) grupo na área de Ciências Agrárias, 3 (três) grupos em Ciências Exatas e da Terra, 6 (seis) grupos na área de Ciências Humanas e 4 (quatro) grupos na área de Engenharias. Houve redução de 4 (quatro) grupos em Ciências da Saúde, 1 (um) grupo em Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes

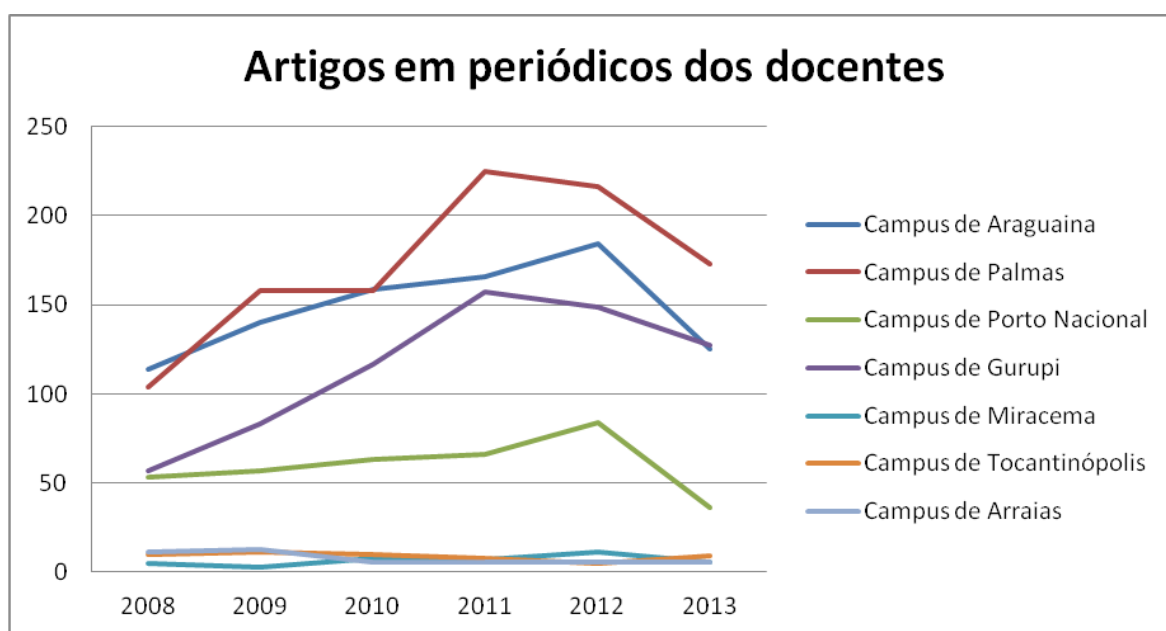
Os grupos de pesquisa podem ser visualizados diretamente no site do CNPq e o acompanhamento desses grupos é feito através do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil onde são realizadas atividades de gerência (cadastrar novos líderes e visualizar relação de líderes de grupo já cadastrados de sua instituição, certificar ou negar a certificação de grupos, comunicar-se eletronicamente com os líderes de grupo da instituição, visualizar estatísticas de grupos, orientadores e bolsistas da instituição e alertas para casos de grupos atípicos, emitir documentos e comunicar-se com o CNPq).

Durante o ano de 2013, a Pró-reitoria registrou o cadastro de 153 projetos de pesquisa junto à Pró-Reitoria.

2.2.2. Produção Científica na Universidade Federal do Tocantins

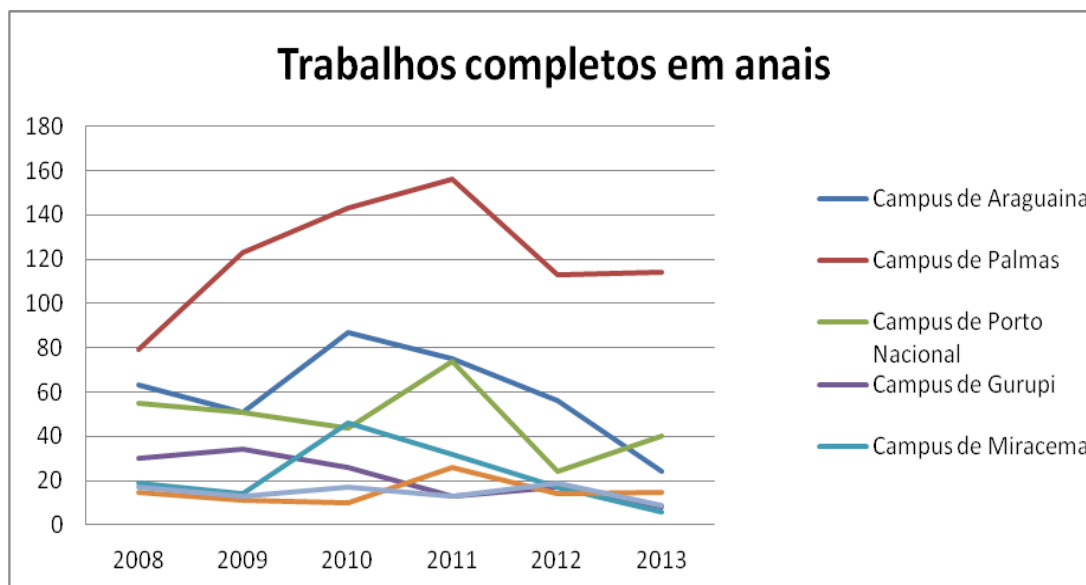
Os indicadores de produção científica apresentados aqui foram baseados no *Curriculum Lattes* dos docentes pertencentes à instituição. Sendo a plataforma Lattes a fonte mais fidedigna de dados, no ano de 2013, a Propesq realizou um levantamento das informações registradas nos últimos seis anos. Cabe ressaltar que há certa demora na atualização dos dados por parte dos professores, o que influenciará os totais aqui apresentados. Normalmente, os dados referentes ao ano de 2013 serão registrados somente em 2014, especialmente para a prestação de contas dos programas de mestrado e doutorado através do sistema Coleta da CAPES. Os indicadores de produção científica analisados foram: artigos publicados em periódicos, trabalhos completos em anais de eventos, publicação de livros, capítulos de livros e número de projetos de pesquisa financiados no período 2008 a 2013. Os resultados e a evolução dos indicadores durante este período podem ser visualizados nos gráficos.

Gráfico 18 – Evolução do número de artigos publicados em periódicos pelos docentes da instituição no período 2008 a 2013



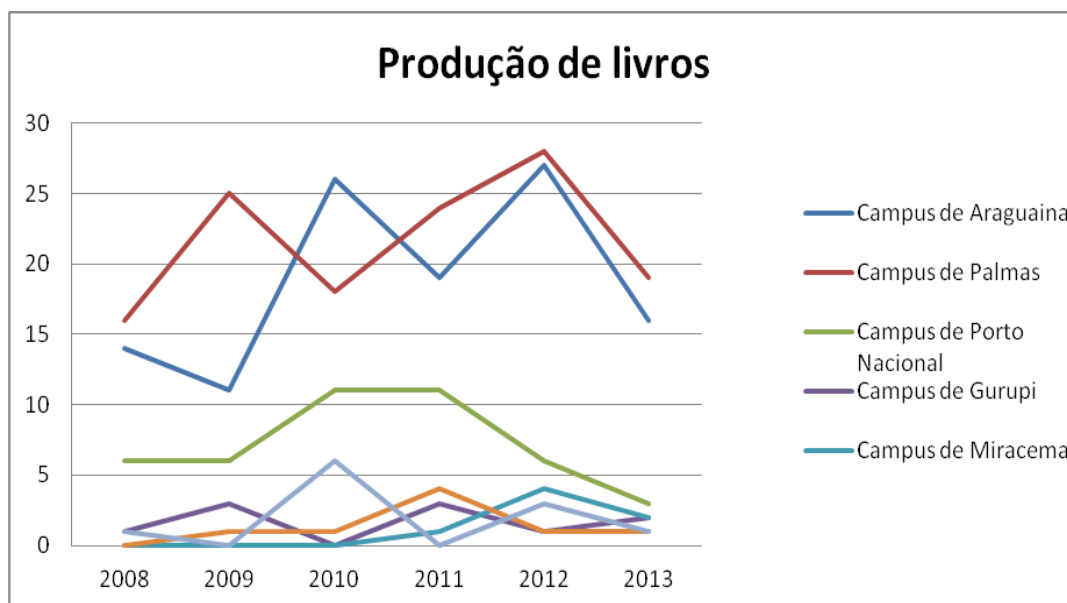
Fonte: UFT/ Propesq, 2013.

Gráfico 19 – Evolução do número de trabalhos completos publicados em anais de eventos no período 2008 a 2013.



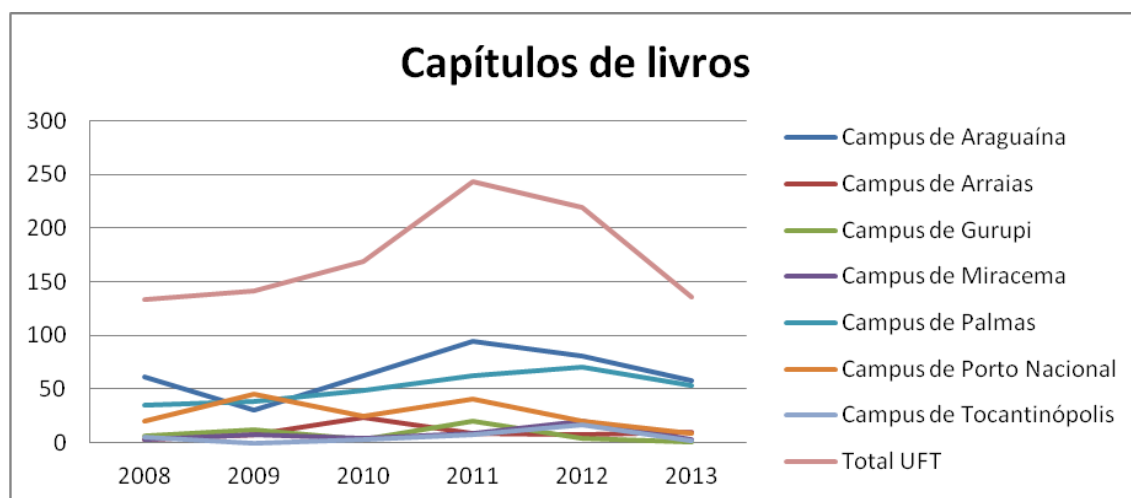
Fonte: UFT/ Propesq, 2013.

Gráfico 20 – Evolução do número de publicação de livros no período 2008 a 2013



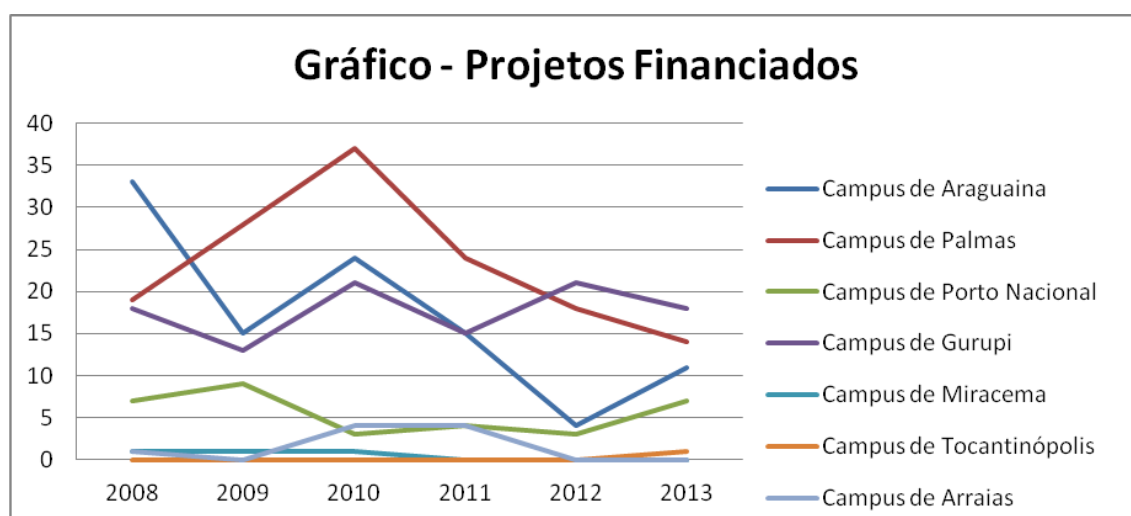
Fonte: UFT/ Propesq, 2013.

Gráfico 21 – Evolução do número de publicação capítulos de livros no período 2008 a 2013.



Fonte: UFT/ Propesq, 2013

Gráfico 22 – Evolução do número de número de projetos de pesquisa f inanciados no período 2008 a 2013.



Fonte: UFT/ Propesq, 2013.

As maiores contribuições para os indicadores de produção vêm dos maiores câmpus da UFT. Quanto ao número de artigos publicados em periódicos, vemos que houve decréscimo da produção em 2013, sem compara com 2011, mas esta ainda é maior que a de 2008. Comportamento similar é observado para publicação de livros e capítulos de livros. Quanto ao número de projetos de pesquisa financiados, nota-se que este número é muito pequeno se comparado ao quantitativo de projetos cadastrados na

instituição. É possível estimar na figura 22, que, aproximadamente, 55 (cinquenta e cinco) são financiados o que corresponde à uma parcela de 37 % dos 148 (cento e quarenta e oito) projetos vinculados à Propesq.

No relatório enviado pela Pró-Reitoria, não se especificou o número de orientações em andamento, somente se fez menção ao número de bolsas de iniciação científica (PIBIC) que haviam sido ofertadas pela instituição. Republicamos aqui o panorama referente ao período de 2004 a 2010 para se possa analisar a situação institucional no que tange aos indicadores de produção científica (gráfico 23). Não se teve acesso a estes números separados por Câmpus da UFT.

Gráfico 23 – Estimativa dos indicadores da produção científica na UFT, no período de 2004 a 2010.



Fonte: UFT/ Propesq, 2011.

Segundo o relatório da Propesq, a UFT tem implementado novas políticas para incentivar o aumento e a excelência da produção científica da universidade. A partir de 2013, lançaram-se duas propostas para incentivo à pesquisa: Edital de Apoio Integrado a Projetos de Pesquisa e Extensão e Edital de Produtividade em Pesquisa. As duas propostas consistem em novas estratégias para estimular a pesquisa e, consequentemente, a produção docente, ao oferecer recursos para equipamentos e material de custeio para realização dos projetos, além de apoio financeiro específico

para participação em eventos e mesmo bolsas para alunos e docentes para atuar na realização dessas pesquisas.

O Edital de apoio integrado a projetos de pesquisa e extensão foi uma proposta realizada em parceria com a Pró-reitoria de Extensão. O edital contou com um recurso estimado de R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais) para financiar até 30 projetos. A seletiva recebeu cerca de 100 propostas de docentes distribuídas entre as áreas: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Letras. A iniciativa foi institucionalizada e terá novas edições nos anos seguintes. Dentre as possibilidades estabelecidas para esse financiamento, dos 30 projetos selecionados, quase vinte solicitaram bolsas de iniciação científica, além de outras ações como publicações de livros e recursos para participação de eventos.

Quanto ao Edital de Produtividade em Pesquisa da UFT, publicado no final de 2013, ainda em fase de realização, trata-se de um incentivo ao aumento do quantitativo de pesquisadores com Produtividade em Pesquisa (PQ) e Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT), financiados pelo CNPq. O edital oferece bolsa a servidores doutores por 12 meses, desde que este não receba as referidas bolsas pelo CNPq. Para o caso de candidatos já bolsistas, o edital oferece uma adicional de bancada. O edital visa contemplar vinte pesquisadores para a primeira modalidade e cinco para a segunda. Atualmente, na UFT, existem 21 bolsistas em Produtividade em Pesquisa – PQ pelo CNPq. Com esse edital, esses novos bolsistas da UFT (primeira modalidade) assumirão o compromisso de submeter proposta às bolsas produtividade do CNPq em um ano, e produzir artigos em periódicos qualificados em um período de três anos. Essa proposta visa, em um período próximo, refletir em um avanço no campo da pesquisa rumo a excelência acadêmica.

2.2.3. Agências de Fomento

Conforme discutido anteriormente, o número de projetos de pesquisa financiados, nota-se que este número é muito pequeno se comparado ao quantitativo de projetos cadastrados na instituição. Segundo o relatório da Pró-Reitoria, para que os projetos de pesquisa recebam o apoio de agências de fomento, os professores pesquisadores, em conjunto ou individualmente, devem submeter os seus projetos aos editais das agências de fomento, tais como CNPq, FINEP, FAPTO, FAPT, dentre

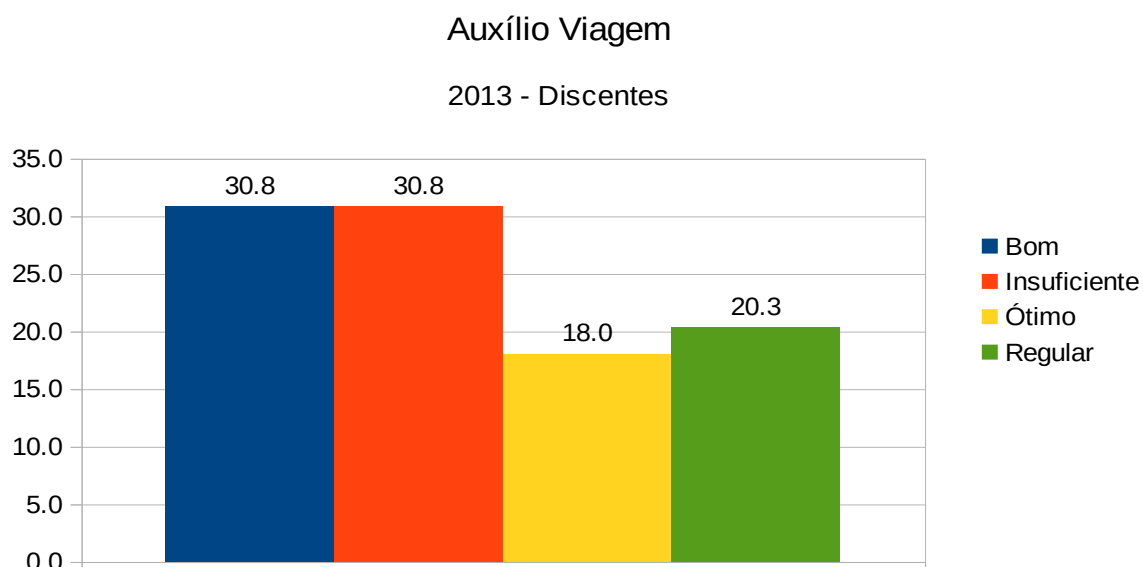
outras. Os projetos, quando submetidos pelos seus coordenadores, sendo aprovados, recebem financiamento para o seu desenvolvimento. Atualmente, a UFT tem projetos financiados pelo CNPq, FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), Secretaria de Ciência e Tecnologia, FAPTO, FAPT, dentre outros.

2.2.4. Auxílio para Apresentação de Trabalhos em Eventos Científicos Nacionais

A UFT, por meio da Propesq, concede auxílio para apresentação de trabalhos em eventos científico-artísticos realizados no Brasil. Esse auxílio pode ser concedido a professores efetivos em exercício, a técnicos administrativos efetivos e em exercício e a alunos matriculados na UFT que estejam apresentando, na qualidade de primeiro autor, trabalhos devidamente aceitos em evento. O auxílio concedido pela UFT para professores e técnicos é oferecido por meio de passagens aéreas (ida e volta) até a cidade mais próxima do local de realização do evento ou na forma de diárias. Para alunos, o benefício constitui passagem terrestre (ida e volta). O Edital do Programa de Auxílio é divulgado doze vezes ao ano para eventos que ocorrem de janeiro a dezembro. A avaliação das solicitações é feita pelo Comitê Técnico Científico (CTC) da UFT, de acordo com normas referentes ao Programa de Auxílio descritas na Resolução nº 02/2007 do CONSEPE.

Os discentes foram questionados sobre este auxílio em 2013 e dentre os participantes da avaliação, apenas 54,2 % (cinquenta e quatro vírgula dois) relataram conhecer o auxílio para apresentação de eventos. Dentre os discentes que avaliaram o programa, apenas 18% (dezoito) consideraram ótima essa política de incentivo (ver Gráfico 25). Mostraram-se insatisfeitos, 30,8 % (trinta vírgula oito). Na avaliação de 2012, a porcentagem de discentes que consideravam que o programa como insuficiente nos câmpus de Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis eram respectivamente, 10%, 30%, 10%, 5%, 25%, 5% e 7% (ver Gráfico 26).

Gráfico 24 – Auxílio a discentes para apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais (em porcentagem).



Fonte: UFT/ Avaliação Institucional, 2013.

A CPA também não coletou dados referentes à avaliação dos técnicos a respeito do auxílio para apresentação de trabalhos em eventos científico-artísticos realizados no Brasil.

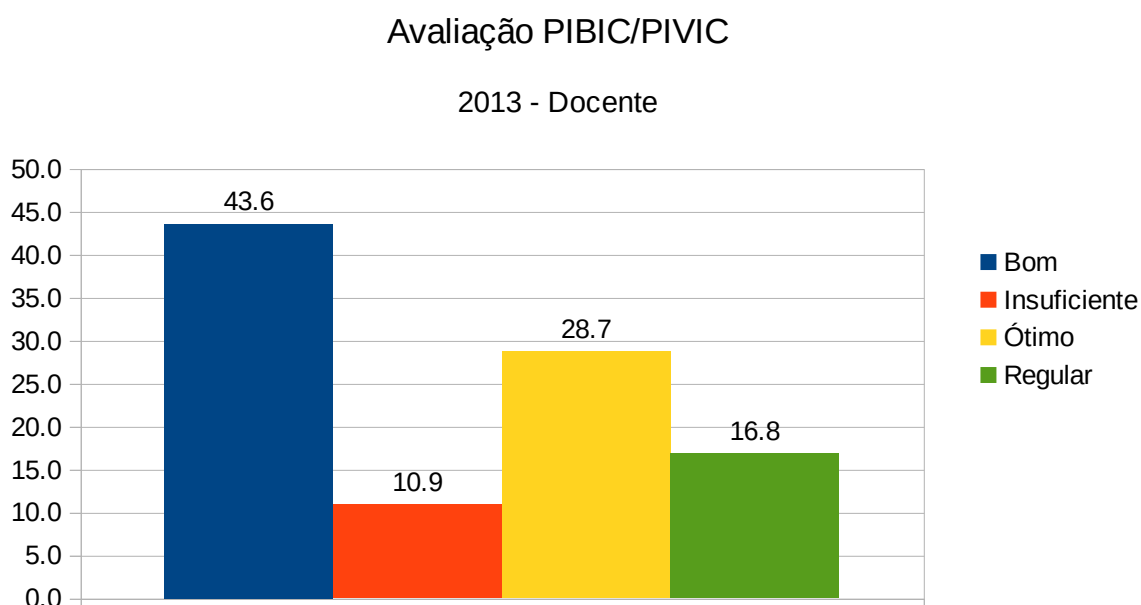
2.2.5. Auxílio para a Formação de Novos Pesquisadores

O auxílio para formação de novos pesquisadores é realizado por meio do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação nas Ações Afirmativas (PIBIC/AF). Através destas duas modalidades de bolsa, a Universidade oferece bolsas de estudo para o desenvolvimento de projetos de pesquisa. Durante o ano de 2013, a Propesq contemplou 248 (duzentos e quarenta e oito) bolsistas de iniciação científica, com o apoio do CNPq. Destas 248 (duzentos e quarenta e oito) bolsas, 120 (cento e vinte) eram de custeio próprio da universidade. O estudante também pode desenvolver projeto de pesquisa através da modalidade voluntária por meio do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). A CPA não teve acesso a quantidade de bolsas distribuídas anteriormente.

A instituição participa também do Programa Jovens Talentos da CAPES. Este tem por objetivo conceder, durante um ano, aos estudantes que ingressam no primeiro semestre nas universidades federais e institutos federais de educação, bolsa de estudos para fomento à iniciação científica, de modo que, após o período da bolsa, esses alunos estejam aptos a passarem para as bolsas propriamente de iniciação científica ou outros programas, tais como o programa Ciência sem Fronteiras, também da CAPES.

Na avaliação institucional de 2013, docentes e discentes avaliaram os programas PIBID e PIVIC. Dentre os discentes que participaram da avaliação, apenas 38,7 % (trinta e oito vírgula sete) declararam conhecer ou participar destes programas. Os resultados da avaliação para os segmentos docente e discente estão nos Gráficos.

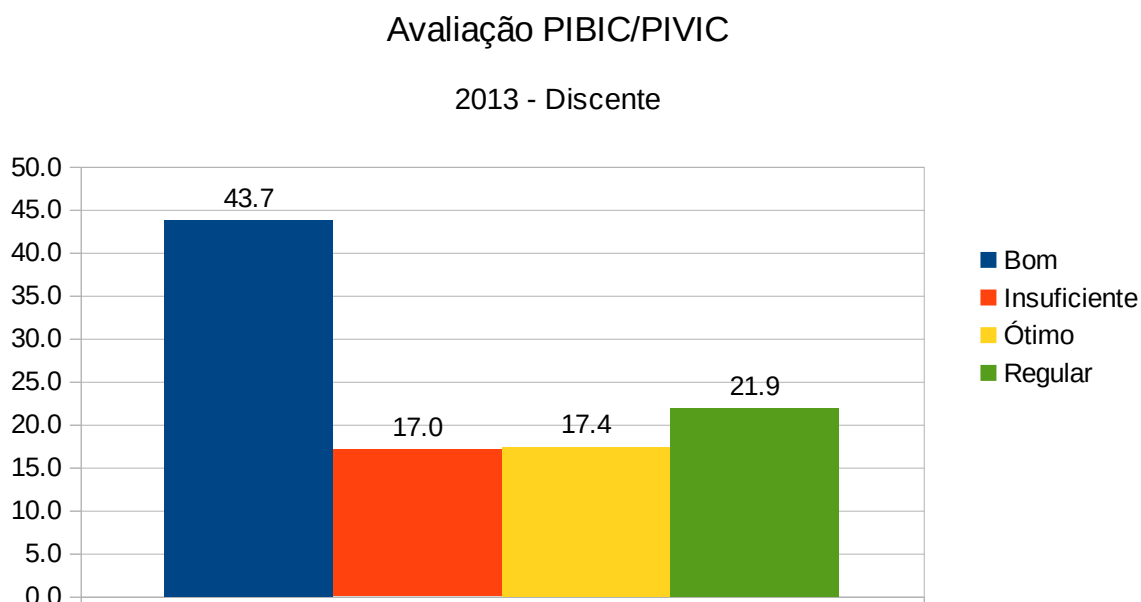
Gráfico 25 – Avaliação dos docentes para os programas de formação de novos pesquisadores: PIBIC/PIVIC (em porcentagem).



Fonte: UFT/ Avaliação Institucional, 2013.

Os dados mostram que os docentes estão satisfeitos com os programas, uma vez que 43,6 % (quarenta e três vírgula seis) e 28,7 % (vinte e oito vírgula sete) avaliam o PIBIC/PIBIV como bom e ótimo. Os programas também foram bem avaliados entre os discentes, entretanto, 17% consideram que o PIBIC/PIVIC seja insuficiente. Esta taxa de descontentamento é maior que aquela detectada entre os docentes.

Gráfico 26 – Avaliação dos discentes para os programas de formação de novos pesquisadores: PIBIC/PIVIC (em porcentagem).



Fonte: UFT/ Avaliação Institucional, 2013.

2.2.6. Divulgação dos Trabalhos de Iniciação Científica desenvolvidos por Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos

Como forma de divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnicos administrativos, a Propesq promove o Workshop da Pós-Graduação, e o Seminário de Iniciação Científica da UFT. Em 2013, ocorreu o IX Seminário de Iniciação Científica no Câmpus de Palmas. Conforme citado anteriormente, a comunidade pode fazer uso do já supracitado Programa de Auxílio Financeiro, a fim de participar de eventos externos e nestes divulgar seus trabalhos.

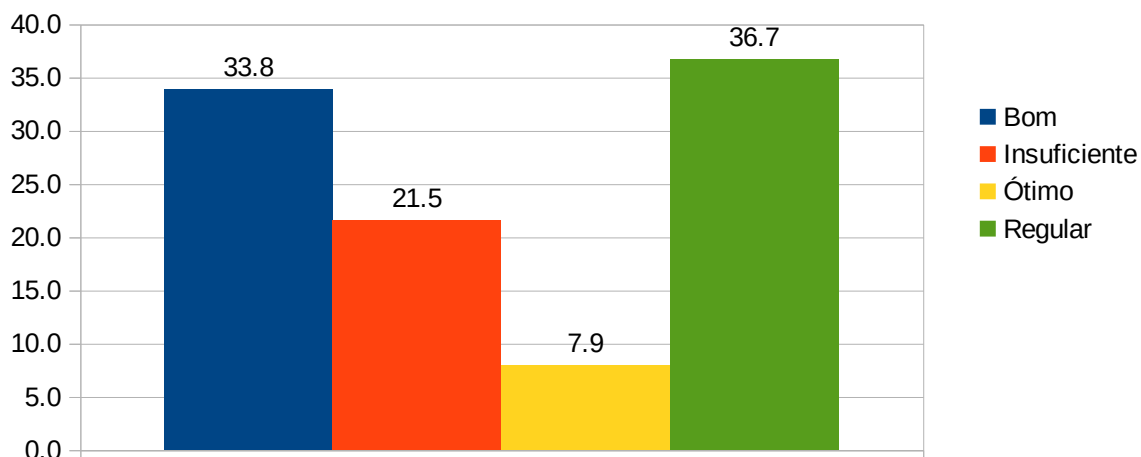
2.2.7. Divulgação da Graduação e suas Produções Técnico-Científicas.

Dados coletados em 2013 mostram que 21,5 % (vinte e um vírgula cinco) consideram que a divulgação dos cursos de graduação e suas produções técnico-científicas é insuficiente.

Gráfico 27 – Avaliação dos discentes para a divulgação da graduação e suas produções técnicas científicas (em porcentagem)

Divulgação da Graduação, Produções Técnicas Científicas

2013 - Discente



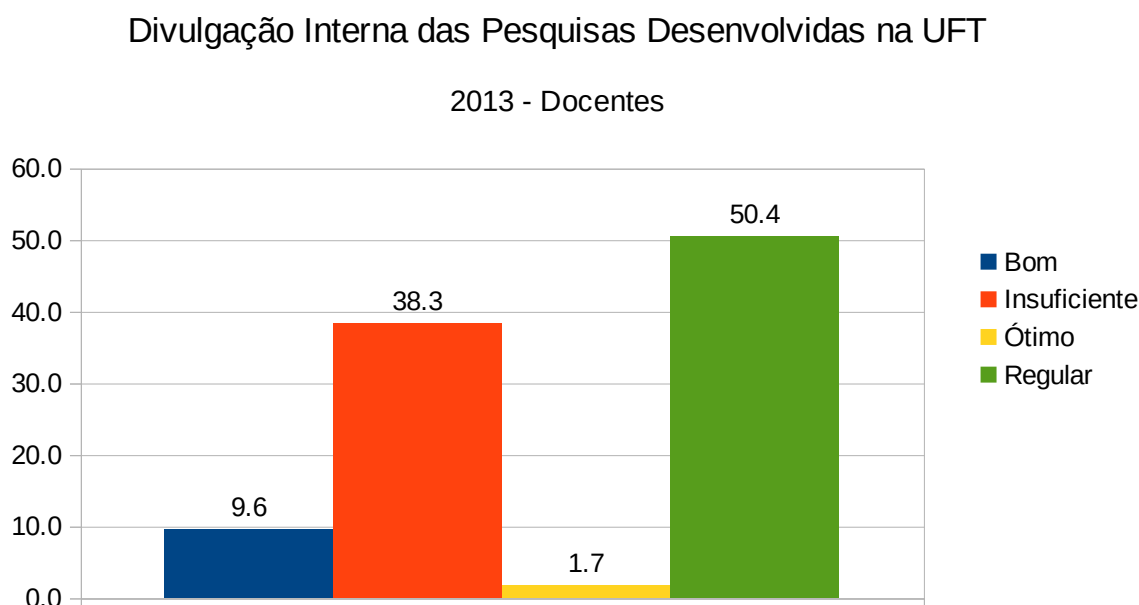
Fonte: UFT/ Avaliação Institucional, 2013.

2.2.8. Divulgação da Produção Intelectual, Artística e Cultural do Corpo Docente e dos Técnicos Administrativos

A Propesq mantém políticas de estímulos às publicações das pesquisas desenvolvidas na UFT. Existe uma política de criação de revistas eletrônicas, por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), onde o pesquisador tem a oportunidade de publicar e divulgar suas pesquisas. A UFT possui também uma Editora, ligada a Diretoria de Divulgação Científica da Propesq, que deverá lançar, já em 2014, mais de trinta títulos com financiamento da universidade. Além destes títulos, também deverão ser publicados outros títulos como resultado do edital integrado de pesquisa e extensão e também financiadas por outras instituições de fomento. Conforme já discutido na seção 2.2.5, a Propesq ainda disponibiliza o Programa de Auxílio Financeiro para apresentação de trabalhos em eventos científicos que ocorrem no Brasil.

Segundo a avaliação institucional de 2013, apenas 1,7 % (um vírgula sete) dos docentes da UFT avaliam a política de divulgação de pesquisas desenvolvidas na universidade como ótima, enquanto 38,3 % (trinta e oito vírgula três) a consideram insuficiente.

Gráfico 28 – Avaliação dos docentes para a divulgação interna das pesquisas desenvolvidas na UFT (em porcentagem)



Fonte: UFT/ Avaliação Institucional, 2013.

Esta situação não é distinta daquela reproduzida pelo relatório CPA-2012, quando menos de 2% (dois por cento) do corpo docente dos câmpus de Araguaína, Porto Nacional e Tocantinópolis avaliam-na como ótima.

2.2.9. Informatização do Sistema de Registro da Produção e do Desenvolvimento das Atividades dos Pesquisadores da UFT

Atualmente, não existe na Propesq um sistema informatizado para o registro da produção das atividades dos pesquisadores, sendo este elaborado de forma manual. Esta deficiência já havia sido apontada no relatório institucional 2012 e ainda persiste. No momento, o professor responsável pela pesquisa deve encaminhar o formulário de protocolo do projeto de pesquisa, após ciência do colegiado, para a Diretoria de Pesquisa, a fim de que se realize o cadastro da atividade no banco de dados. A Propesq fica, após isso, responsável por receber os relatórios periódicos de acompanhamento do projeto. As solicitações de extensão de prazo para um dado projeto deve ter ciência do coordenador do curso.

2.3. Pós-Graduação

As políticas institucionais da pós-graduação estão inseridas no contexto da Política Nacional de Pós-Graduação. Nesta, fica patente o seguinte princípio: “Cabe à pós-graduação a tarefa de produzir os profissionais aptos a atuar nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização do país.”

A política fundamental da Propesq nesta dimensão é induzir a necessidade de criação de cursos de mestrado e doutorado nas áreas prioritárias de educação; biodiversidade dos ecótonos; identidade, cultura e territorialidade; agropecuária e meio ambiente; fontes renováveis de energia. Neste âmbito, a Propesq desenvolve uma relação direta com a Coordenação de Aperfeiçoamento e Qualificação de Pessoal – CAPES enquanto agência de fomento da pós-graduação e qualificação de quadros no país.

A criação dos cursos de pós-graduação é orientada pelo desenvolvimento de grupos de pesquisa, produção e divulgação científica dos resultados e estímulo à participação em eventos. Atualmente, a UFT oferece 80 (oitenta) cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (Quadro 28) e 25 (vinte e cinco) programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, sendo 20 (vinte) cursos de mestrado e 05 (cinco) cursos de doutorado. Em relação a 2012, houve aumento de 8 (oito) de Pós-Graduação Lato Sensu, 3 (três) cursos de mestrado e 1 (um) curso de doutorado. A pós-graduação é uma atividade em franca expansão atingindo, segundo dados da Pró-Reitoria, cerca de 60% dos professores e 12% dos estudantes da UFT.

2.3.1 .Políticas Institucionais para Criação, Expansão e Manutenção da Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu.

Segundo o relatório da Propesq, as políticas institucionais da Pós-graduação estão inseridas no contexto da Política Nacional de Pós-Graduação. Nesta, fica patente o seguinte princípio: “Cabe à pós-graduação a tarefa de produzir os profissionais aptos a atuar nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização do país.”

A Propesq viabiliza meios para criação e expansão de cursos de pós-graduação. Os pedidos de criação de cursos são realizados através das chamadas públicas dos

APCNs (Apresentação de Propostas de Cursos Novos). A expansão acontece através dos PROAPs (Programa de Apoio à Pós-Graduação) e Pró-Equipamentos da CAPES. A FINEP é outra agência de otimização desta expansão.

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* são criados a partir de demandas dos cursos de graduação. Sua criação deve ser aprovada no CONSEPE, depois de análise realizada na Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.

Segundo o relatório da Propesq, a política fundamental nessa dimensão é induzir a necessidade de criação de cursos de mestrado e doutorado nas áreas prioritárias de: educação; biodiversidade dos ecótonos; identidade, cultura e territorialidade; agropecuária e meio ambiente; fontes renováveis de energia. Nesse âmbito, a Propesq desenvolve uma relação direta com a Coordenação de Qualificação de Pessoal – CAPES como agência de fomento da pós-graduação e qualificação de quadros no país.

2.3.1.1. Integração entre Graduação e Pós-Graduação

A pós-graduação impacta diretamente na graduação através de programas como o Pibic. A infra-estrutura da pós-graduação é utilizada por docentes e alunos da graduação.

2.3.2. Política de Melhoria da Qualidade da Pós-graduação

A política de melhoria da qualidade está centrada no sistema de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da CAPES através da ferramenta COLETA. A Propesq faz o acompanhamento dos resultados do COLETA e orienta a melhoria dos pontos considerados frágeis.

2.3.3. Política para a Formação de Pesquisadores e de Profissionais para o Magistério Superior

A Pro-reitoria também conta com uma política para a formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior, organizada conforme as determinações do Programa Prodoutoral da CAPES. Somando-se a este existem os Programas de Doutorado Interinstitucional- DINTERs da UFT com outras IES do país.

Como forma de fomentar a realização dos cursos, a UFT contribui com o corpo docente e infra-estrutura para o desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu*. No entanto, faz-se indispensável o apoio externo das agências de fomento como a CAPES, o CNPQ, a FINEP dentre outros. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são

autosustentáveis e a oferta dos mesmos ocorre sobre demanda. Além disso, quando existe verba pública para a oferta, estes cursos são ofertados gratuitamente.

2.3.4. Editora UFT

A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação assumiu a editora universitária em meados de 2012, após a posse dos novos gestores da UFT. A editora, antes ligada à vice-reitoria, passou a integrar a Diretoria de Divulgação Científica da Propesq. A nova gestão assumiu e finalizou, no ano de 2013, a primeira chamada de financiamento publicada no início de 2012 e lançou outros três editais para publicação de livros.

Os três editais publicados em 2013 estão em andamento. As propostas possuem o objetivo de difundir, bem como, estimular a produção acadêmica e técnico-científica tanto de docentes quanto de técnicos administrativos da universidade. Buscam ainda contemplar livros impressos e também E-books em formatos PDF ou EPUB a fim de estimular a acessibilidade da produção a partir de indexadores nacionais e internacionais. Adicionalmente, visam incentivar a produção cultural e literária, em especial, de escritores tocantinenses, contemplando também, a comunidade externa com financiamento específico.

O primeiro edital refere-se a financiamento de obras de cunho técnico científico de servidores da UFT. Buscou-se contemplar 21 (vinte e uma) nas áreas de Ciências Agrárias; Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes. Foi previsto um financiamento de três obras por área. O edital recebeu 22 (vinte e duas) propostas que serão submetidas a análise de pareceristas para julgamento de mérito e a posterior publicação ou não.

O segundo edital de 2013, busca suprir a demanda interna de projetos aprovados com financiamento para publicação de livros ou demais propostas que possuam recurso próprio para publicação. A proposta do edital visa oferecer um padrão de qualidade aos livros produzidos pela UFT, com base na adequação das propostas as expectativas da CAPES pelo o sistema *qualis livro*. Adicionalmente, busca oferecer ao pesquisador-autor a facilidade de publicar em sua própria instituição, isentando-o do trabalho burocrático de lidar com o recurso público, mediando ainda a relação autor e gráfica. Este edital possui um fluxo contínuo, podendo o autor submeter sua proposta aos trâmites da editora a qualquer tempo. Até o final de 2013, a editora recebeu três propostas para este edital.

O terceiro edital visa estimular a produção cultural e literária de autores residentes no Tocantins que podem ser ou não servidores da UFT. A proposta ofereceu financiamento para cinco publicações, contemplando os gêneros romance, conto, crônica e poesia. Este edital ofereceu financiamento para cinco publicações e recebeu 12 (doze) propostas. As obras selecionadas irão compor a “Coleção Literatura Tocantinense” que será publicada em 2014 e lançada na Feira Literária do Tocantins. Entre as propostas, houve a presença de obras de autores já conceituados no estado, membros das academias de letras do Tocantins e servidores da UFT.

O recurso estimado da Editora para ano de 2013 foi de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais). O recurso foi empenhado no final do ano para a publicação das 11 (onze) primeiras obras.

Há previsão de publicação de 26 (vinte e seis) obras financiadas pela UFT em 2014 que concorreram nos editais de 2013.

A Editora contará com um stand localizado no prédio da reitoria, para lançar e divulgar as obras. Além da divulgação dentro do estado, os livros publicados pela EDUFT poderão ser encaminhados para a Associação das Editoras Universitárias – ABEU para divulgação nas feiras e bienais realizadas no Brasil e exterior. Com essa vinculação a ABEU, a editora pretende contribuir não apenas com a divulgação da produção científica da UFT, como também, sua internacionalização.

A próxima etapa no processo de consolidação da editora será incentivar a produção dos programas de pós-graduação *stricto sensu* para melhorar suas avaliações perante a Capes, bem como contribuir com a abertura de novos programas pelo estímulo à produção qualificadas.

Os indicadores de produção demonstram que os esforços desempenhados pela Propesq no ano de 2013 estão coerentes com a sua missão. Para o próximo ano, a Pró-Reitora pretende adquirir um software específico de forma a obter um melhor controle da produção docente a partir da vinculação do sistema diretamente a Plataforma Lattes.

2.4. Extensão

A extensão universitária tem como missão proporcionar condições para a realização de atividades de extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação

transformadora entre a Universidade e a Sociedade, estabelecendo o vínculo entre o conhecimento acadêmico, a intervenção social e o comprometimento com o desenvolvimento sociocultural da comunidade.

Segundo o relatório da Proex a extensão universitária, na Universidade Federal do Tocantins, está alinhada às diretrizes nacionais de extensão, pactuada desde o ano de 1999 pela Política Nacional de Extensão, expressão do consenso e reformulações do Fórum de Pró-Reitores das Instituições Federais de Ensino (FORPROEX). As diretrizes nacionais aparecem expressas objetiva e explicitamente, nas recomendações para elaboração de ações de extensão, nos editais e chamadas públicas. São diretrizes dos projetos, programas, eventos e cursos apoiados no impacto e transformação na interação dialógica, na interdisciplinaridade e na indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão.

A intervenção social nas ações de extensão na UFT é, por princípio, horizontalizada, de forma que relações de subalternidade ou superioridade não prevaleçam em detrimento de seu inerente caráter dialógico e participativo. Institucionalmente, os extensionistas, independente do vínculo e característica da inserção nos objetivos das ações são reconhecidos como partícipes. Esse acordo é derivado da recomendação do Programa Nacional de Extensão e seus consensos.

A atualização metodológica do caráter e fazer extensionista estão expressas nos editais do Programa Nacional de Extensão (PROEXT), reeditado anualmente com a colaboração do FORPROEX e coordenado pelo Ministério da Educação (Coordenação Geral de Relações Estudantis). Em 2013, mais de 85 milhões de reais em recursos foram disponibilizados e redistribuídos, com a adesão, pelo aporte e descentralização em si dos recursos e avaliação das ações, da maior parte dos Ministérios e Secretarias Especiais ativas. O PROEXT 2013 listou 50 linhas de extensão possíveis e a inclusão de mais um sub-tema, em 2014, relacionado ao Estágio de Vivência, na linha Desenvolvimento Rural.

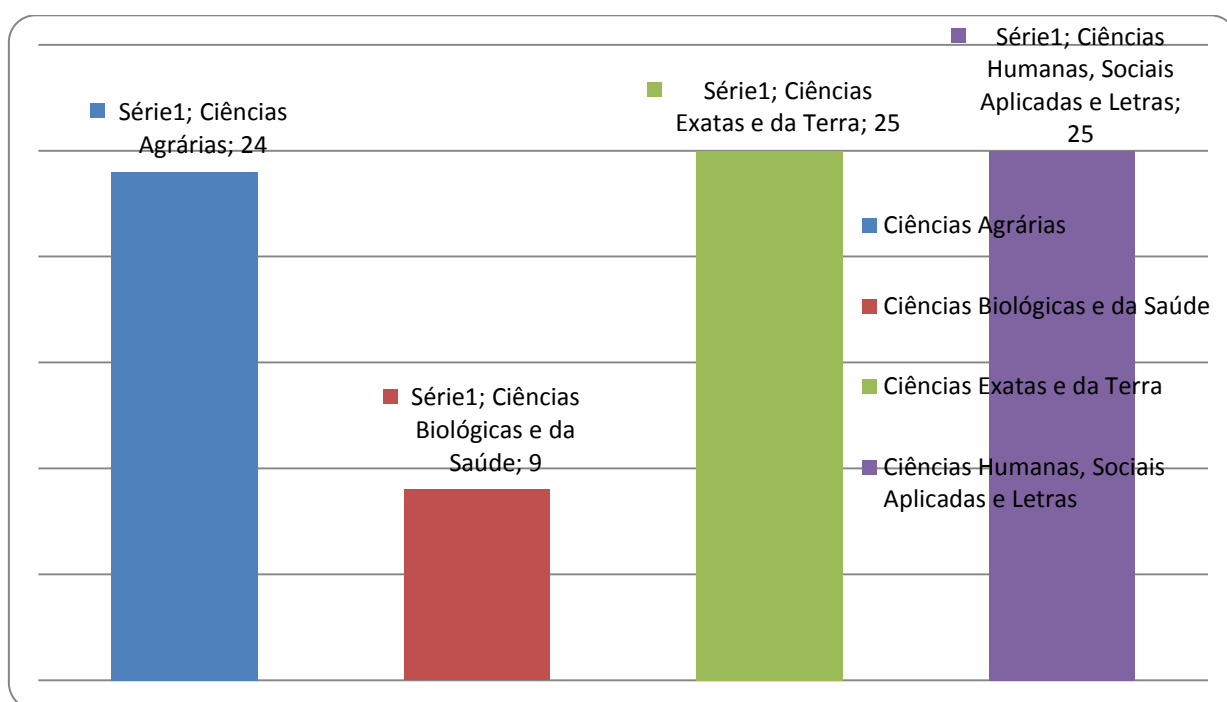
O Plano de Governo da Gestão 2012-2016, em conformidade com o PDI, aponta direções políticas da UFT e serve como referência às ações das Pró-Reitorias. O documento contempla e preconiza o fortalecimento da articulação do ensino, pesquisa e extensão, nas seguintes linhas de atuação:

I. Promoção de ações efetivas com vistas à ampliação da articulação dos projetos de pesquisa e de extensão ao currículo dos cursos de graduação.

II. Reestruturação das Câmaras de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Assuntos Estudantis com vistas a subsidiarem os Conselhos Superiores (Consepe e Consuni) com proposições que induzam a articulação do tripé da universidade.

Nesse sentido, mesmo diante das limitações e resistências dos docentes em elaborarem propostas, foi elaborado conjuntamente um Edital Integrado de Pesquisa e Extensão, onde teve a participação dos 07 (sete) *câmpus* com 83 propostas integradas das quais 30 (trinta) ações foram aprovadas e financiadas com o valor de 20.000 (vinte mil reais) cada uma. O gráfico abaixo mostra o número de propostas por área de conhecimento.

Gráfico 29 - Propostas por área de conhecimento



Fonte: SIGPROJ/PROEX 2013

Com o intuito de conhecer como os programas e projetos de extensão têm impactado na qualidade do trabalho da UFT, foi perguntado aos docentes como eles avaliariam tais ações de extensão. De um modo geral, os programas e projetos de extensão foram avaliados como boa e ótima para 51% dos respondentes e para 49% dos respondentes como regular e insuficiente.

Outra iniciativa de promoção do diálogo entre as realidades locais, saberes e espaços foi a divulgação do Edital de Semanas Acadêmicas Integradas. As semanas acadêmicas são atividades organizadas por acadêmicos e professores com o objetivo de discutir temas de relevância para a formação dos alunos. O edital de 2013 inaugurou

uma nova modalidade de Semanas Acadêmicas, favorecendo ainda mais a integração dos cursos, dos câmpus e da comunidade externa.

Foram apresentadas 25 propostas no primeiro edital das quais apenas 4 (quatro) envolviam mais de um curso. A PROEX abriu edital de 2ª chamada e articulou com os coordenadores de curso para uma maior adesão à integração das semanas acadêmicas. O resultado foi mais 8 propostas de semanas Integradas. Assim, foram realizadas 12 (doze) semanas acadêmicas de forma integrada e 15 outras concentraram apenas um curso.

Segundo relatório da PROEX 2013 a mesma está fazendo avaliação dos resultados das semanas através de questionário aplicado aos coordenadores das propostas. Ainda com poucos relatórios, apresenta resultados satisfatórios, mesmo com alguns problemas envolvendo a programação e dificuldades operacionais devido envolvimento de mais de um curso. O relatório não apresentou as principais dificuldades.

Quanto à participação dos estudantes nas ações de extensão, intervenção social e o impacto na formação, a Proex ressalta que é estimulada a participação dos alunos na equipe como membros de execução em todos os editais. Embora não lhes seja permitida a submissão de ações como coordenadores, o processo inteiro de elaboração, execução e avaliação inclui sua participação ativa.

No entanto, a participação global de estudantes de graduação na execução e elaboração das ações de extensão ainda é restrita, se considerarmos o universo de alunos matriculados (sem trancamento), no semestre 2013.1. De 12.437 (doze mil quatrocentos e trinta e sete) acadêmicos, apenas 1.223 (hum mil e duzentos e vinte três) estavam diretamente vinculados a ações, ou seja, apenas (9,83%). Embora a participação nas ações propostas como ouvintes, especialmente nos eventos, seja considerável, excedendo 35.559 participantes, o papel educacional e o envolvimento direto depende da continuidade de estratégias de envolvimento e de políticas institucionais de participação. Os números registrados foram definidos pelos próprios coordenadores, com a expectativa de público, assinalada no momento da submissão da proposta. Um aspecto da participação discente que pode ser avaliada está relacionado ao perfil das propostas de ação (linhas temáticas), nos câmpus. Há uma tendência ao trabalho em linhas mais próximas das formações e afinidades dos cursos de graduação e respectivos coordenadores.

Quadro 27 - Participação de docentes nos eventos de extensão

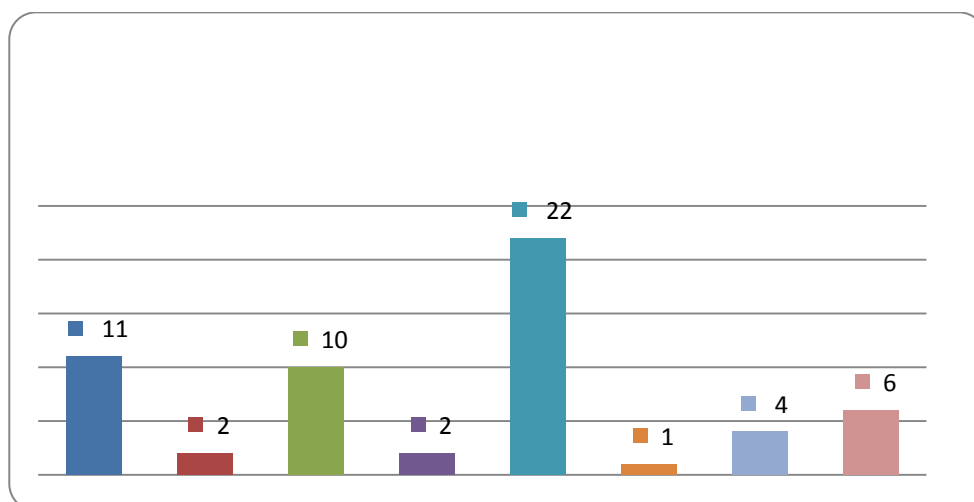
Câmpus Modalidade	Comunicação	Cultura	Direitos Humanos	Educação	Meio ambiente	Saúde	Tecnologia e Produção	Trabalho	Total Geral
Araguaína	150	828	211	2125		318	350	5	3987
Arraias		1		664					665
Gurupi	1200	2400		1824	430		1200		7054
Miracema			47	250					297
Palmas	382	2741	905	1724	1000	3680	6101	120	16653
Porto Nacional		112	760	626	154				1652
Tocantinópolis		0	138	90					228
PROEST		10		200					210
PROEX		480		531		320			1331
PROESQ					40			0	40
Reitoria	3200	0		2			200		3402
Total Geral	4.932	6.572	2.061	8.036	1.624	4.318	7.851	125	35.519

Fonte: Sigproj/2013

Outro Programa ofertado pela Proex é o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX. Em 2013 teve 58 projetos/programas cadastrados e a universidade comprometeu-se em apoiar todos os proponentes, garantindo-lhes 01 (um) bolsista, por ação.

O objetivo foi apoiar os docentes para que os mesmos envolvam nas ações de extensão e que a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura apresente-se como referência para que, gradativamente, o perfil das propostas acompanhe as diretrizes nacionais da extensão, especialmente na relação com a comunidade externa.

Gráfico 30 - Distribuição de bolsas institucionais de extensão, por Câmpus

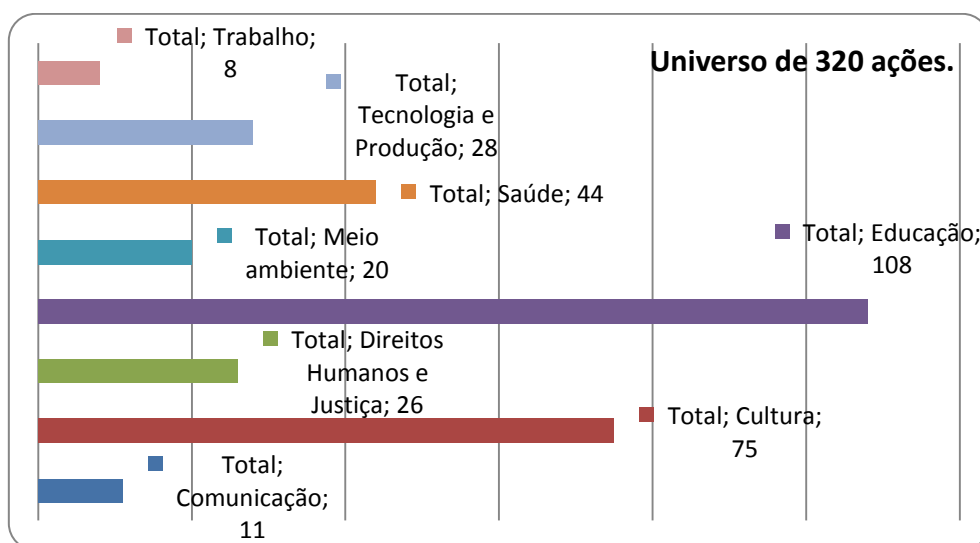


Fonte: Sigproj, 2013

O gráfico demonstra a participação de todos os Câmpus com destaque para Palmas com 22 ações, Araguaína com 11 e Gurupi com 10 ações.

Segundo relatório da Proex, o registro de ações de extensão desenvolvidas, em editais locais, aponta para uma preponderância das áreas de **Educação** (33,25%), **Cultura** (23,43%) e **Saúde** (13,75%), Tecnologia e Produção (8,75%), Direitos Humanos e Justiça (8,12%), Comunicação (3,43%) e Trabalho (2,5%). Nesse sentido há certa preocupação da IES em desenvolver atividades de extensão que atendam a comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde entre outros.

Gráfico 31 - Ações de extensão locais, por área temática



Fonte: Sigproj, 2013

Segundo ainda o relatório da Proex, existem alguns projetos que tem dado certo, tais como:

- UFT Cidadania: Seu objetivo principal é inserir a UFT nas comunidades, por meio de ações que promovam os direitos humanos, a educação, a cultura, a saúde, o trabalho, as tecnologias, o meio ambiente, a comunicação; com atenção especial para as populações em condições de vulnerabilidade, considerando as particularidades de gênero, raça, credo, idade e etnia. Propiciando, além do desenvolvimento da comunidade assistida, a aproximação de professores e estudantes da realidade do País. Foram realizados dois projetos ao abrigo deste programa, sendo: ‘Conhecendo a UFT – missão Dois Irmãos’ e ‘Dia da Cultura em Rio Sono’.

- Programa Universidade da Maturidade (UMA) é um programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins e vincula-se ao Colegiado do Curso de Pedagogia. A UMA surge como uma proposta inovadora sobre o “ser velho”, evidenciando um olhar diferenciado sobre o velho impactando diretamente no estilo de vida de pessoas acima de cinquenta anos. O programa tem como um de seus objetivos, contribuir para elevação dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas acima de cinquenta anos, proporcionando atualização e reciclagem, informação e orientações práticas bem como a valorização do ser humano perante a sociedade.

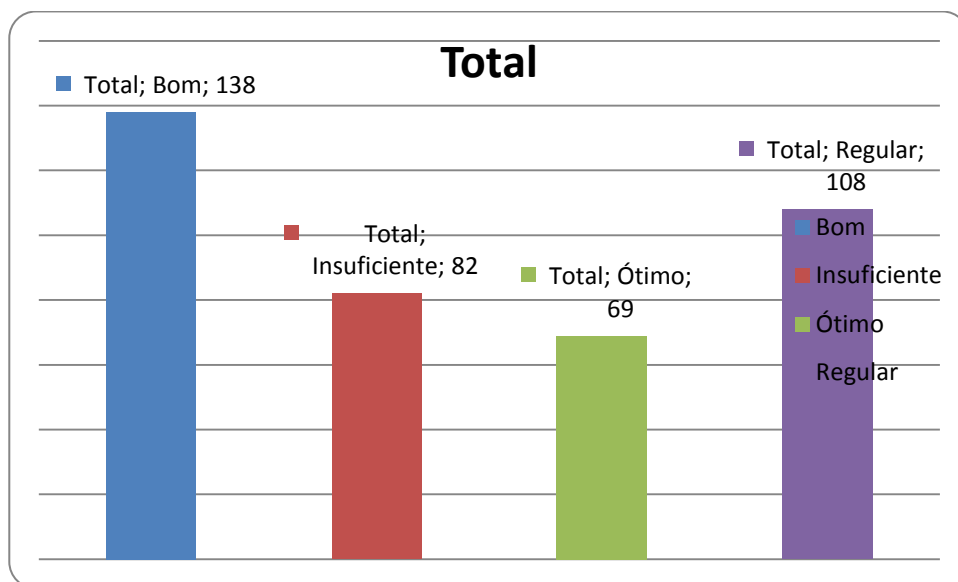
- O Projeto Educação Ambiental e Intergeracionalidade é desenvolvido pela Universidade da Maturidade, em parceria com escolas públicas e privadas. Visa à sensibilização e tomada de consciência da comunidade beneficiária sobre o valor dos ecossistemas, proporcionando o conhecimento da realidade ambiental, envolvendo a comunidade, por meio da participação interativa no processo de preservação dos recursos naturais.

- O Programa de Acesso Democrático à Universidade e Acompanhamento Pedagógico (PADU) comprometera-se, desde sua concepção, com a reparação das distorções históricas que afastam a maior parte da população brasileira da graduação em instituições públicas de ensino. Inicialmente, concentrou-se em preparar os candidatos com perfis de vulnerabilidade socioeconômica. Com a recente política federal de gradativa inclusão dessas comunidades na universidade, um esforço que considera os âmbitos municipal e estadual. O modelo, redimensionado, levará a experimentação aos professores da rede pública de ensino, com o acompanhamento pedagógico e

diagnóstico de uma equipe de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos da universidade.

Esse programa foi bem avaliado tanto pelos docentes quanto pelos acadêmicos conforme gráfico abaixo:

Gráfico 32 - Qualidade do PADU avaliado pelos acadêmicos



Como ações de Arte e Cultura, a Proex desenvolveu os projetos: Corredor Cultural e Cine Clube. As principais ações desses projetos foram:

- Realização de uma oficina de Produção Executiva em Audiovisual, oferecida pelo Centro de Audiovisual Norte-Nordeste (CANNE), com a renomada Maria Ionescu, que produziu, dentre outros, o filme brasileiro ‘Bicho de Sete Cabeças’.
- Lançamento do documentário ‘Padre João da Boa Vista’ nos câmpus de Tocantinópolis e Araguaína, do diretor e produtor Hélio Brito; e ‘A Boca do Eterno’ do jornalista e diretor Alexandre Acâmpora. O documentário ‘Padre João da Boa Vista’ faz parte do projeto contemplado pelo Edital de Cultura do Governo do Tocantins/Prêmio Cacá Diegues de Apoio à Produção Audiovisual 2011, e conta a história do famoso Padre João de Souza Lima, religioso e líder político que se tornou uma lenda em toda a região tocantina dos estados de Goiás, Maranhão e Pará, na primeira metade do século XX, na cidade de Boa Vista do Tocantins, hoje Tocantinópolis. Já o documentário ‘A Boca do Eterno’ retrata a vida e obra do jornalista Otávio Barros, grande nome do jornalismo tocantinense.

- Oficina de folkcomunicação e audiovisual ministrada pelo professor Wolfgang Teske e outra com o tema “Um Olhar sobre os meios de registros audiovisual” ministrada pelo diretor João Luiz Neiva, ambas no *Câmpus* de Porto Nacional. As oficinas antecederam as exibições dos filmes ‘A promessa’ e ‘A sanfona e a flor’, duas produções tocantinenses.

- Exposições com nove diferentes artistas, que circularam pelos câmpus de Palmas, Araguaína, Porto Nacional, Miracema, Tocantinópolis, Arraias e também nas cidades de Rio Sono, Dois Irmãos e Paraíso. A difusão desses artistas, nesse primeiro momento, visa promover as diferentes linguagens artísticas, uma vez que as exposições variavam entre fotografia, gravuras, pintura e quadrinhos. Diversas exposições fotográficas revelaram artistas que estão inseridos na comunidade acadêmica, promovendo assim a descoberta de novos talentos entre nossos professores, alunos e técnico-administrativos. No primeiro semestre ressaltamos a exposição fotográfica “Populações Tradicionais do Tocantins: Cultura e Saberes de Comunidades Quilombolas” coordenada pela professora Dra. Karylleila Andrade Klinger, e que teve como objetivo retratar dez comunidades remanescentes de quilombos do Tocantins. Destacamos também a exposição de artes plásticas dos artistas Saullo Moura e Renato Moura intitulada “As Faces Contemporâneas” e que retratou por meio de quadros e confecção de máscaras distintas perspectivas de mundo com um toque de contemporaneidade e ao mesmo tempo referência à simplicidade do passado. Outra exposição notável do primeiro semestre foi “Beleza Nua e Crua” da artista Camila Soares e com a proposta de contrapor à visão estereotipada do corpo feminino e à discriminação imposta pelo padrão midiático de beleza.

- Exposição “Cultura Xerente: Paradigmas da Atualidade” da aluna egressa do curso de comunicação social Camila Komatsuzaki Fraga propôs um resgate cultural por meio de imagens fotográficas e foi exibida no corredor cultural no primeiro semestre do ano. Dado o sucesso e receptividade da exposição junto ao público, a Diretoria de Cultural apoiou a artista para a circulação das obras nas cidades de Paraíso, Miracema e Tocantínia. O circuito encerrou com a doação das fotografias para a comunidade Xerente no mês de novembro de 2013.

- Exposição fotográfica apresentada pelo professor Clóvis Cruvinelcuja proposta teve como objetivo central apresentar por meio de imagens a subjetividade

tocantinense através daquilo que lhe é mais íntimo: sua cultura, sua identidade e as relações com o mundo externo que o cerca por meio de suas paisagens e contextos;

- O professor Wallace Rodrigues que expôs seus desenhos de formas orgânicas não identificadas que se relacionam tanto à arte gráfica indígena quanto aos trabalhos do artista espanhol Joan Miró.

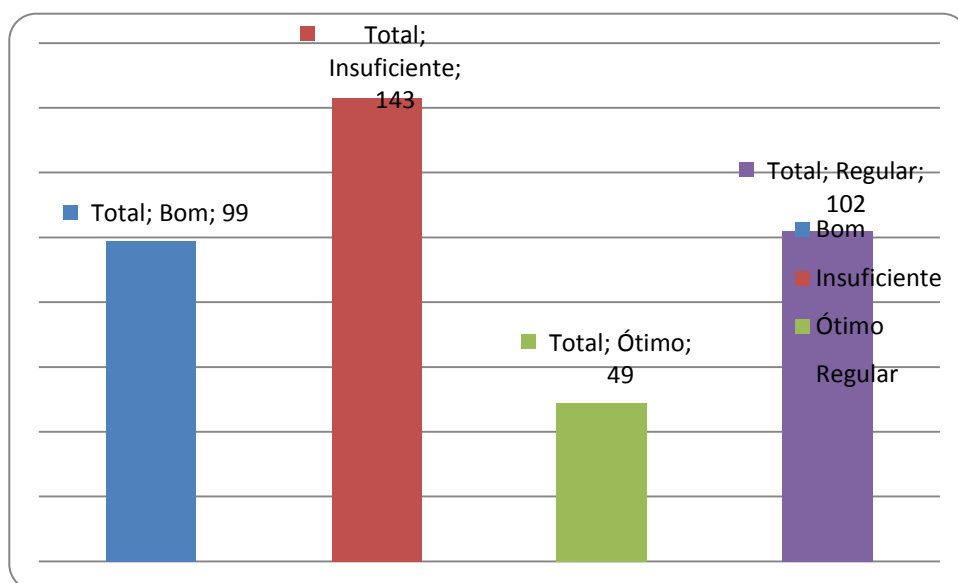
- IX Seminário de Natividade buscando promover o intercâmbio do saber acadêmico com o saber popular; integrar o conhecimento à qualidade de vida e à sustentabilidade ambiental; criar oportunidades de reflexão e de expressão cultural na região e consolidar a identidade cultural tocantinense. A programação do Seminário envolveu docentes e discentes e teve como tema “Patrimônio Imaterial: tradição, fé e oralidade”, com 19 oficinas e minicursos voltados principalmente para a cidade de Natividade e comunidade local. Na ocasião, foi realizado ainda o II Festival Nacional de Cultura e Arte em Natividade e o I Festival de Causos e Estórias de Natividade;

- Festival Universitário da Canção, com o objetivo de fomentar a produção e difusão musical no âmbito universitário do Tocantins. O evento teve como objetivos a promoção do intercâmbio cultural entre as Instituições de Ensino Superior do Tocantins; a solidificação da UFT como agente de transformação e formação cultural; a contribuição com a produção e divulgação da música brasileira/tocantinense; a promoção da interação entre UFT e UnirG, população acadêmica e comunidade em geral e o descobrimento, valorização e promoção de novos talentos no cenário musical.

Quanto à qualidade da ação de extensão chamada Corredor cultural, os docentes avaliaram como boa e ótima. Já a efetividade do Cine Clube avaliação como regular e insuficiente.

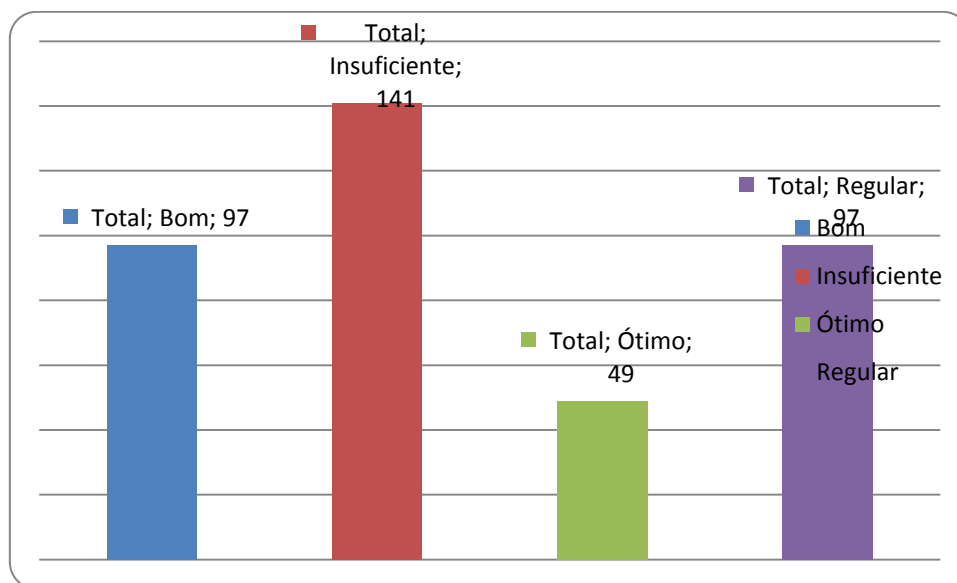
Para os alunos, a qualidade do Cine Clube e do corredor cultural está entre regular e insuficiente, como conforme gráfico abaixo:

Gráfico 33 - Qualidade do Cine Clube para os discentes



Fonte: questionário aplicado aos discentes

Gráfico 34 - Qualidade do Corredor Cultural



Fonte: questionário aplicado aos discentes

Quanto aos incentivos institucionais, no ano de 2013, houve um considerável crescimento do apoio institucional à extensão universitária, pela destinação de recursos diretos, executados pela PROEX. O Edital de Apoio a Participação de Extensionistas em Eventos foi redimensionado para garantir integração e aprendizado com outros polos de extensão no país.

Outras ações, cujo objetivo é fomentar uma integração entre cursos e saberes, também foram estimuladas, com aportes de recursos como as Semanas Acadêmicas Integradas, o Edital de Apoio a Eventos de Diversidade Cultural e Gênero, as Bolsas de Extensão na modalidade Arte. O Edital Integrado de Pesquisa e Extensão, gerido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Externamente, a parceria do governo do Estado, pela Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável para execução do Rondon-Tur, nas praias tocantinenses. O Projeto Um Computador por Aluno (PROUCA) com recursos disponibilizados pelo Ministério da Educação.

DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Esta dimensão tem como objetivo trazer as informações quantitativas e qualitativas acerca das ações da Universidade durante o ano de 2013 e que tiveram relação direta com a Sociedade, de forma a beneficiá-la. Os dados apresentados a seguir, são em sua maioria retirados do relatório de trabalho da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proex), que tem como um de seus maiores compromissos institucionais fazer a permanente ligação, Universidade e Sociedade, por meio de ações que visam a Produção Artística, a valorização dos patrimônios culturais e a defesa do meio ambiente.

Para atingir a real interação Universidade e comunidade algumas políticas espalhadas pelos sete câmpus da instituição foram desencadeadas pela Proex e outras pastas, assim disseminando a cultura, arte e apoios sociais, a fim de construir mecanismos sólidos que construam cotidianamente uma sociedade mais inclusiva, justa e plural.

O acompanhamento dos projetos de extensão que cada câmpus promove é feito através do Sistema de Gestão de Projetos (SIGPROJ), um sistema de cadastramento e acompanhamento das propostas, adotado pela instituição em 2011. Segundo o relatório da Proex 2013, a IES preocupa-se com projetos que atinjam a comunidade tocantinense de forma positiva e nesse sentido nos apresentam os seguintes dados, de diversos projetos aprovados em diferentes temáticas. O registro de ações de extensão desenvolvidas, em editais locais, aponta para uma preponderância das áreas de Educação (33,25%), Cultura (23,43%) e Saúde (13,75%). Seguem-se: Tecnologia e Produção (8,75%), Direitos Humanos e Justiça (8,12%), Comunicação (3,43%) e Trabalho (2,5%).”

A Proex aponta em seu relatório que para a garantia da responsabilidade social de forma ampla, a Instituição tem feito parcerias com prefeituras municipais do Tocantins e com algumas secretarias do Governo Estadual do Tocantins, conseguindo assim a diversificação e ampliação de políticas culturais que possibilitam o contato e a preservação da cultura de nosso estado e regiões beneficiadas pela UFT.

Além das ações da Proex, entendemos que a Responsabilidade Social perpassa por outros departamentos da Universidade, como a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (Proest) que desenvolve políticas de assistência, apoio e incentivo para que os alunos consigam terminar a graduação e ligado a isso, participar de eventos e

projetos. Nesse caso, todos os dados quantitativos e qualitativos referentes às ações da Proest estão sendo contemplados na Dimensão 9.

Abaixo segue detalhamento sobre as áreas de atuação desses programas referentes à Responsabilidade Social.

3.1. Produção artística e valorização dos patrimônios culturais

A Responsabilidade Social da Universidade a partir da Produção Artística e Valorização dos Patrimônios Culturais, tem sido trabalhada pela instituição através da Proex de forma significativa, pois os projetos desenvolvidos referentes à questão cultural representam 23,43% do total de projetos de extensão segundo os dados obtidos no SIGPROJ. As ações de extensão na área da cultura estão na segunda colocação em termo de quantidade de projetos desenvolvidos pela instituição, ficando atrás somente das ações relacionadas à Educação.

A tabela abaixo ilustra os programas extensionistas na UFT.

Quadro 28 – Programas de Extensão

Programas	Quantidades
Comunicação	6
Cultura	41
Direitos Humanos e Justiça	14
Educação	71
Meio ambiente	14
Saúde	30
Tecnologia e Produção	17
Trabalho	5
Total Geral	198

Fonte – Relatório Proex 2013

Percebe-se então, que apesar da Instituição ainda não conseguir atingir amplamente as questões de Preservação do Patrimônio Cultural e a Produção artística, as ações de cultura tem tido atenção especial e conseguido desenvolver um trabalho de conscientização e acesso às diversas manifestações culturais.

No ano de 2013, a PROEX lançou dois editais que fomentaram a produção artística, disseminação e valorização cultural, entendendo que esses projetos fossem atingir uma significativa adesão à questão cultural, sendo eles: PIBEX – Artes e o Edital de Eventos de Diversidade Cultural e de Gênero.

Ainda no relatório da PROEX as ações voltadas à valorização da cultura indígena são mencionadas inúmeras vezes, evidenciando que em alguns Câmpus da UFT, são movidas pela PROEX, atividades de diferentes naturezas que desencadeadas tem a finalidade de garantir o acesso às diversas culturas e suas divulgações.

No ano de 2013, vários eventos foram executados com ênfase em cultura, abaixo seguem alguns:

- IX Seminário de Natividade: “Patrimônio Imaterial: tradição, fé e oralidade”;
- Festival Universitário da Canção;
- Exposição “Cultura Xerente: Paradigmas da Atualidade”;
- Exposição Fotográfica “Populações Tradicionais do Tocantins: Cultura e Saberes de Comunidades Quilombolas”;

Apesar dos dados das ações de extensão que a PROEX traz em seu relatório e que nos mostram que a questão Cultural tem tido significativa atenção por parte das políticas de extensão da Universidade, a comunidade acadêmica ainda considera que toda a política de valorização das inúmeras manifestações culturais existentes nos setes câmpus da Universidade ainda pode ser melhorada e ampliada.

A tabela abaixo traz os dados das respostas da comunidade acadêmica que obtivemos no questionário de avaliação institucional online e que nos mostra claramente que apesar de haver muitos projetos cadastrados junto à PROEX, a questão cultural na Universidade ainda não atingiu o objetivo, que é justamente o impacto positivo frente à comunidade acadêmica e sociedade em geral no que diz respeito à Memória, Patrimônio Cultural e Produção Artística.

Quadro 29 – Percepção sobre Memória, Patrimônio

Como você avalia a contribuição da UFT referente à Memória, Patrimônio Cultural e Produção Artística?	Total	Bom	Ótimo	Regular	Insuficiente
Professores	120	28	04	48	30
Técnicos	86	30	06	32	18
Alunos	495	177	60	144	114

Fonte: Questionário ON line

3.2. Meio Ambiente

Em relação ao meio ambiente, é de suma importância pensar em sustentabilidade, pois preservando agora, estaremos a beneficiar gerações futuras. Assim sendo, é nosso dever nos preocupar com as questões ambientais, pois as mesmas vão nos garantir uma sobrevivência humana mais digna. A respeito dessa preocupação, os dados recolhidos pelos relatórios dos câmpus de 2013, bem como relatório da Proex neste mesmo ano, houve algumas ações voltadas diretamente para o meio ambiente, tais como, XII Semana Científica de Ciências Biológicas e I Semana Acadêmica de Ciências Biológicas PARFOR – Porto Nacional ‘Doenças Tropicais, Ecologia Humana’ e a X Semana Acadêmica de Zootecnia com o tema ‘O Zootecnista frente às novas Políticas Ambientais’. Ações como essas objetivam buscar técnicas que aumente a produção com atenção a preservação do Meio Ambiente.

Sabe-se do comprometimento da Instituição com este tema, uma que vez que em sua missão institucional existe a preocupação com o meio ambiente, porém ainda consideramos que as ações pontuais e com objetivos claros ainda não foram contemplados nos relatórios institucionais. Pelos relatórios das Comissões Setoriais de Avaliação (CSA) compreende-se que apenas o curso de Engenharia Florestal, Câmpus de Gurupi, inclui este assunto de forma abrangente em sua estrutura curricular.

Sabe-se que toda e qualquer ação voltada para o meio ambiente é de suma importância para a dignidade humana. No entanto, falta maior comprometimento com o tema, pois pensar em sustentabilidade é pensar em desenvolver técnicas para aumentar a produção sem prejudicar as gerações futuras.

A tabela abaixo, traz as considerações da comunidade acadêmica sobre as ações da universidade a cerca da temática Meio Ambiente.

Quadro 30 - Percepção sobre Meio Ambiente

Como você avalia a contribuição da UFT referente à defesa do meio ambiente?	Total	Bom	Ótimo	Regular	Insuficiente
Professores	122	24	10	50	34
Técnicos	89	31	4	34	20
Alunos	517	165	82	160	110

Fonte: questionário on-line CPA

A Instituição comprova ter projetos voltados à conservação do meio ambiente, no entanto, comprova-se pela pesquisa realizada que tais iniciativas em defesa do meio ambiente, estão aquém da significância que este tema tem sobre a sociedade.

3.3 Inclusão Social

A Instituição busca detectar os setores discriminados dentro da UFT. Foi realizada uma avaliação que apresenta dados sobre inclusão e assistência, ampliação do acesso democrático à instituição e proveito dos alunos, durante a realização dos projetos, em relação ao compromisso social.

Como informado pela Proex, as ações desenvolvidas atuaram no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados tendo como público alvo a comunidade acadêmica em geral, familiares de docentes, funcionários da UFT e alunos indígenas das etnias Krahô, Apinajé e Karajá.

As ações desenvolvidas como programas/projetos observaram critérios que visam um acesso democrático à Universidade. Essas ações tiveram um aprimoramento considerável, interesse e iniciativa do seu compromisso social, após se envolver com atividades extensionistas.

Um dos programas de inclusão social é o sistema de cotas avaliado abaixo pela comunidade acadêmica:

Quadro 31 - Percepção sobre o Sistema de Cotas

Como você avalia o Sistema de Cotas da Universidade, enquanto política de Responsabilidade Social?	Total	Bom	Ótimo	Regular	Insuficiente
Professores	97	39	20	24	14
Técnicos	75	33	12	23	07
Alunos	468	208	81	124	55

Fonte: questionário on-line CPA

O trabalho realizado pela PROEX revela um esforço em desenvolver ações no cumprimento de sua responsabilidade com a Inclusão Social.

DIMENSÃO 4: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), por meio da Diretoria de Comunicação (Dicom), setor responsável pela comunicação interna e com a sociedade, utiliza-se atualmente de diversos recursos visando estabelecer canais de comunicação interna e externa. A estratégia tem sido adequar e fortalecer a imagem da universidade através dos veículos institucionais, tais como o Portal UFT, a página oficial no Facebook, o perfil oficial no Twitter, a intranet, o Jornal Presente (impresso), o informativo interno Sou UFT (distribuído via e-mail institucional), peças gráficas (como banners, folderes, cartazes) e outros.

Segundo relatório da Dicom 2013, a comunicação com a comunidade interna – alunos, professores, técnico-administrativos e funcionários terceirizados tem sido uma prioridade desses canais. Entretanto, por meio da divulgação de informações de interesse público e de iniciativas que visam aprimorar o relacionamento com a imprensa, a instituição vem realizando esforços para alcançar também de forma mais efetiva a comunidade externa.

Conforme dados da Dicom 2013, a comunicação dentro da UFT pode ser considerada efetiva porque abrange os diferentes públicos da Universidade e trata de estabelecer canais de relacionamento visando aproximar a instituição tanto da comunidade interna quanto da comunidade externa. Todavia, entendemos que ela ainda precisa ser aprimorada especialmente no sentido de proporcionar um diálogo mais aberto e superar barreiras de comunicação internas existentes, especialmente em relação aos câmpus.

Em busca de aprimoramento a comunicação organizacional da UFT tem procurado adequar seus veículos às demandas existentes, aprimorando-os ou criando novos para suprir carências percebidas na organização. Exemplo disso é a criação do informativo “Sou UFT”, em 2013, para estabelecer um espaço frequente de comunicação interna onde o servidor é colocado em evidência, e o relançamento do “Jornal Presente” com edições completa (impressa e digital) e compacta (jornal mural).

Outro exemplo é o uso institucional das redes sociais na internet, que passou por uma série de mudanças a partir de abril de 2013. As adaptações dos conteúdos e da linguagem ao perfil do meio, resultou em um significativo aumento da audiência (mais de 400% no Facebook em seis meses e cerca de 20% no Twitter no mesmo período), no

reconhecimento do público destes canais como oficiais e, aos poucos, também tem surtido efeito de aumentar o engajamento do público com a instituição.

Na Universidade Federal do Tocantins, o setor responsável pela comunicação interna e com a sociedade é, fundamentalmente, a Diretoria de Comunicação (Dicom). As informações aqui apresentadas são provenientes do relatório enviado pela Dicom à CPA. A Dicom busca, principalmente, difundir os conhecimentos produzidos na Universidade e contribuir, por meio da informação, com a formação de cidadãos e profissionais qualificados em todas as áreas, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

Todo trabalho desenvolvido por esta diretoria tem o suporte da equipe de profissionais da Dicom. Durante o ano de 2013, a equipe foi constituída de 20 (vinte) membros, distribuídos nas seguintes funções: 01 (uma) diretora, 01 Coordenadora de Comunicação, 04 (quatro) jornalistas, 01 (um) programador visual, 02 (dois) técnicos em assuntos educacionais, 01 (uma) administradora, 01 (um) assistente administrativo, 08 (oito) estagiários e 01 (uma) estagiária, responsável pela Assessoria de Comunicação da Reitoria.

4.1 Estratégias e Ações Desenvolvidas pela Dicom

A comunicação na UFT é norteada por uma política institucional. Parte-se do entendimento de que a transparência no trato da informação revela, antes de tudo, a natureza pública da Instituição; da ideia de que compartilhar socialmente o que se passa dentro da Universidade, dá sentido a sua missão e a seus valores. Para isso, é preciso cada vez mais aprimorar os meios de tornar públicas as ações da Universidade e de garantir a visibilidade institucional de seus fins e suas realizações.

Pelos meios adotados pela Dicom para tornar públicas as ações da Universidade e garantir a visibilidade institucional, procurou-se reforçar a mensagem de responsabilidade da Universidade com a cidadania, desenvolvimento sustentável e a formação profissional sempre presente no conceito visual e de conteúdo das ferramentas utilizadas pela comunicação da UFT.

Com a Universidade sempre em constante crescimento, inevitavelmente, as demandas e solicitações aumentaram. Para não sobrecarregar o e-mail institucional da diretoria, foi criado dentro da Dicom o “JOB” . Este incorporou o setor de Criação e

Produção Gráfica e hoje responde pela maioria dos impressos de divulgação institucional da Universidade.

Formado por uma equipe com um programador visual, um técnico administrativo, uma jornalista e dois estagiários, o setor responde pela identidade visual da UFT. Entre suas atividades está a produção de material gráfico (impresso e digital) para divulgação institucional, publicitária e de apoio a eventos. Dentre as atividades desenvolvidas esta a identidade visual de campanhas internas, a produção de identidade para eventos nos Câmpus, bem como de materiais institucionais gráficos como camisetas, folders institucionais, papelaria em geral, padronização de convites e certificados em geral e ainda a diagramação dos Boletins Oficiais da Instituição.

É de responsabilidade do JOB apoiar o setor de Desenvolvimento e a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), no suporte à identidade visual dos sites de eventos. Segundo dados do relatório da Dicom 2013, outro serviço executado pelo JOB é o de apoio logístico e execução aos materiais gráficos contemplados por pregão específico. Inúmeras vezes tem-se que refazer o material contemplado ou mesmo criar a arte, com o objetivo de sempre zelar pelo uso da imagem institucional, principalmente em nível externo.

Apesar da enorme demanda do setor, do pouco quantitativo de pessoal e pelo fato de que a criação de uma campanha exigir um estudo um pouco maior, o JOB realiza em torno de 10 campanhas anuais. Segundo relatório supracitado, foram desenvolvidas as seguintes campanhas:

- **Trote Violento:** solicitação do Apoio Psicopedagógico, do Câmpus de Palmas.
- **UFT 10 anos:** em comemoração aos 10 anos de implantação da UFT no Estado, foi criado, em parceria com um professor do Curso de Comunicação Social, um selo alusivo à data comemorativa.
- **Arraiá da Federá:** para o evento, foram desenvolvidas peças específicas, alusivas à temática..
- **A Biblioteca Pede Silêncio:** solicitação da Biblioteca do Câmpus de Palmas.
- **Resultado do Vestibular 2013.2:** para a divulgação do resultado do Vestibular 2013.2, foi feito um evento, com resultado presencial em murais, e ainda coletiva de imprensa.

- **Dia do Servidor:** aproveitando o mote do Jornal Virtual Interno, o SOU UFT, lançado com direito a concurso cultural para escolha do nome, foi lançada a Campanha Comemorativa em alusão ao Dia do Servidor Público.

- **Preservar para Não Faltar:** solicitada pelo sistema de bibliotecas. A ideia é incentivar a preservação do acervo nas bibliotecas da UFT.

- **Reitoria Itinerante:** para o projeto Reitoria Itinerante, que acontece em todos os câmpus, foram desenvolvidos faixas de mesa, banners de lona, adesivo para carro, além da marca do projeto.

- **Planejamento Participativo:** para delinear os rumos da Universidade dos próximos anos, foi feito um planejamento, que norteará a UFT entre 2014/2022. E

- **Gestão por Competência:** com o objetivo de descobrir os talentos e adequá-los a suas funções na UFT, o DDH nos procurou para trabalharmos nesse material.

Um mecanismo utilizado na UFT para dinamizar a comunicação é a Ouvidoria. Um instrumento para promover a participação popular, a transparência e a eficiência no serviço público. É o canal pelo qual membros ou não da comunidade acadêmica podem se manifestar sobre as ações da UFT, na forma de críticas, denúncias, elogios, reclamações ou sugestões.

Conforme relatório da Dicom 2013, a Ouvidoria recebe as contribuições enviadas pela comunidade; identifica e analisa sua pertinência; promove os necessários encaminhamentos para esclarecimento das questões em análise; solicita, quando for o caso, resposta das áreas competentes; encaminha, no âmbito de suas competências, a resposta final ao demandante no menor prazo possível e com objetividade; zela pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência pública e ainda resguarda o sigilo das informações.

Dados coletados pela CPA a partir da aplicação de um questionário online permite verificar o quantitativo de discentes que buscam a ouvidoria como forma de se expressar e ainda seu grau de satisfação com esse serviço, conforme tabelas abaixo

Quadro 32 - Perspectiva sobre a Ouvidora

Se você utiliza o serviço de ouvidoria, qual o seu nível de satisfação?	Total	Bom	Ótimo	Regular	Insuficiente
---	-------	-----	-------	---------	--------------

Professores	49	13	1	13	22
Técnicos	28	8	2	6	12
Alunos	175	57	19	45	54

Fonte: Questionário de autoavaliação online aplicado pela CPA 2013.

Quadro 33 - Perspectiva sobre a Ouvidora

OUVIDORIA	TOTAL	SIM	NÃO	N/A
Grau de satisfação com esse serviço	402	106	296	454

Fonte: Questionário de autoavaliação online aplicado pela CPA 2013.

4.2 Ações de Melhoria na Qualidade e atendimento da Comunicação Interna e Externa da UFT

Segundo relatório anual apresentado pela Dicom, em 2013, com o expressivo crescimento da UFT e a mudança da equipe gestora, as ações se concentraram na estruturação do setor e de sua equipe. A Diretoria de Comunicação tem realizado esforços, diversificando e readequando seus canais de comunicação, para que a divulgação de informações aos usuários seja completa, clara e atualizada. No entanto, percebe-se que existem barreiras, como a estrutura multicâmpus e a desproporcionalidade entre o volume crescente de demandas e a capacidade da Dicom de absorvê-las, que limitam principalmente o grau de complexidade e atualização das informações divulgadas. Diante disso, nota-se a necessidade de um aprimoramento constante das estratégias e das ações em comunicação, bem como a importância do planejamento e de um replanejamento constante para adequação do trabalho da Dicom às prioridades institucionais.

A articulação da Dicom com outras instituições durante alguns anos foram concluídas em 2013, para a utilização do programa RedeIfes@Ypê. Este é um sistema de intercâmbio de conteúdo digital entre as TVs e rádios universitárias, financiado pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) por meio de pesquisa da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com o apoio da Andifes. A UFT firmou-se no grupo e, com isso, garantiu acesso livre ao acervo de universidades mais antigas, troca valorosa de

experiências com outras assessorias, usufruto de um grande e seguro repositório de materiais e documentos relacionados à comunicação.

Segundo dados da vice-reitoria da UFT, em 2013 foram investidos esforços para a implantação da Rádio Universitária que ocorrerá a partir de maio de 2014. Todos os equipamentos já foram adquiridos e a programação já está pronta, aguardando apenas a finalização da montagem da estrutura. A instalação de um estúdio de TV Web está sendo agilizada para início ainda no segundo semestre de 2014.

A Diretoria de Comunicação, através do setor de Criação e Produção Gráfica (ou JOB), atende às demandas de diferentes serviços. A maior demanda é por criação de cartazes e folders para eventos dentro da Universidade. Mas também, realizações de campanhas eventos fixos, como as Semanas Acadêmicas, o Seminário de Iniciação Científica, Semana do Servidor, Celebrações de Final de Ano, entre outros. Até Novembro de 2013, chegaram cerca de mil solicitações de email ao JOB.

Segundo dados da Dicom **a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social é positiva**, considerando os indicadores de clipagem que se têm disponíveis (veículos impressos, rádios e emissoras de TV, pois a clipagem de internet ainda não é tabulada). Das **notícias veiculadas na mídia sobre a UFT de janeiro a outubro de 2013 93,6% tiveram conotação positiva**, o restante negativa ou neutra. No período, foram clipadas **1.043 matérias jornalísticas** a respeito da Universidade, uma média de **3,5 notícias publicadas por dia** envolvendo a instituição. Sabemos, no entanto, que esta é apenas uma perspectiva de análise da imagem institucional. A fim de aprofundarmos esta avaliação para um nível de diagnóstico, uma auditoria de comunicação, com vistas à elaboração do Plano de Comunicação da UFT, está sendo elaborada e será desenvolvida no ano de 2014. O que implica dizer que a Universidade se mantém vista diariamente na imprensa, de forma sistemática, crescente e positiva.

De acordo com a Dicom, a política de comunicação na UFT apresenta os seguintes trabalhos consolidados ou sendo reestruturados:

Portal da UFT – Trata-se da página de notícias da UFT, abastecida diariamente com informações institucionais ou de interesse geral para as comunidades interna e externa (em conformidade com missão e valores da Universidade).

Mailing – A Diretoria de Comunicação possui a listagem de email de todos os professores, técnicos e alunos. Matérias de grande importância para a instituição, informes de interesse específico, convites e outras informações de divulgação dirigida são enviadas pela Dicom por correio eletrônico.

Assessoria de imprensa – Por certo, a maior e mais importante publicização das ações da UFT entre a comunidade externa é dada por meio da mídia espontânea nos veículos de comunicação. Com o respaldo da credibilidade da imprensa, a Universidade é amplamente divulgada, seja por meio de seu corpo acadêmico, quase diariamente utilizado como fonte de informação em reportagens, seja pelas ações da instituição em pesquisa, extensão ou ensino. Esse relacionamento com a imprensa vem sendo construído desde 2003 e hoje, 2013, já existe um canal organizado e respeitado de fluxo de informações entre a instituição e os veículos, consolidado pela agilidade, ética e transparência.

Produção gráfica e divulgação institucional – A produção de materiais de divulgação é outra importante ferramenta para mobilização da comunidade acadêmica e, consequentemente, aproximação da Universidade com o seu público interno, facilitando também à comunidade externa o acesso ao que se produz em nível de ensino, pesquisa, extensão e cultura. Nessa vertente, a Comunicação disponibiliza, de acordo com a viabilidade técnica, financeira e de pessoal, o apoio necessário à publicização de eventos, campanhas, projetos e programas promovidos pelos diversos setores de todos os *Câmpus*. São oferecidos os seguintes suportes:

- planejamento, assessoria e criação de campanhas publicitárias institucionais;
- criação da identidade visual;
- criação, redação, programação visual e arte-final de materiais gráficos de suporte e divulgação (folders, cartazes, banners, faixas, cartilhas, pastas, blocos, canetas, entre outros).

Entretanto, tendo em vista o quantitativo de pessoal dessa Diretoria na área (dois programadores visuais), comparado ao grande volume de demandas ocasionado pelo aumento considerável do número de cursos, núcleos, projetos e ações da UFT, foi necessário que se estabelecessem algumas normas para solicitação desses serviços. O objetivo foi atender com maior qualidade e presteza as necessidades da comunidade acadêmica nessa área, excluindo-se possíveis privilégios ao se padronizarem prazos e procedimentos.

Padronização e sistematização – Em 2013, a Dicom intensificou seu trabalho na sustentação de outro importante pilar da Comunicação Organizacional, a Comunicação Administrativa. Foram divisados diversos problemas atribuídos a uma falta de padronização nas publicações oficiais. Também, o próprio setor, por reconhecer a importância de uma linguagem sistêmica e uniforme de identidade visual, colocou em

produção – e, algumas, em circulação – quatro valiosas ferramentas com a finalidade de padronizar e melhor sistematizar as ações ligadas não só à Comunicação Administrativa, mas também à Social:

Manual de aplicação da logomarca oficial: publicação responsável por tratar, normatizar e padronizar todas as formas de uso da logomarca oficial da UFT (criada em 2010, por meio de concurso público, também sob coordenação da Dicom), com o objetivo de preservar suas propriedades visuais e conceituais bem como facilitar a sua correta propagação, percepção, identificação e memorização. Esse manual foi aprovado no Consuni em 2012 e colocado em uso desde então. Essa logomarca continua sendo socializado em 2013.

Manual de Publicações Oficiais: trata-se de uma publicação que rege e orienta critérios de redação dos principais documentos oficiais expedidos pela Universidade. Foi aprovado pelo CONSUNI, 2012, e está sendo divulgado em 2013.

Manual de Redação da Diretoria de Comunicação: esse documento trata da comunicação institucional, de produtos e serviços oferecidos, prazos e procedimentos. Tem como base o Manual de Redação do Ministério da Educação e do jornal “O Estado de São Paulo”. Atualmente, é utilizada como referência por todos os profissionais da Dicom.

Sistema de sinalização: trata-se de um sistema de sinalização padronizado para todos os *Câmpus*, com modelos para placas e totens internos e externos, com base no Manual de Identidade Visual. Traz detalhamento de elementos gráficos, simbólicos e verbais que devem ser implantados para otimizar o reconhecimento e a identificação da Universidade.

Gerenciamento de crises – A ação preventiva e gerenciadora de crises – voltada à preservação da imagem institucional e minimização do impacto negativo nas comunidades interna e externa – sempre esteve na pauta da Comunicação desde o início das atividades da UFT.

Produção audiovisual e sonora – Na Dicom, roteiros e produções audiovisuais e sonoras são elaborados de acordo com a demanda e a disponibilidade de recursos humanos e de infraestrutura. Todos os semestres são produzidos *spots* para divulgação dos editais de isenção de taxa e de inscrição do Vestibular. A contratação de estagiários no final de 2012 para trabalho junto à única jornalista destinada a essa função e ainda a iniciativa de destinar parte do prédio da Rádio para instalação de um estúdio de WebTV

foram fatores relevantes para que, a partir de 2013, possa haver maior produtividade. A compra de equipamentos necessários está em fase de licitação.

Informativo UFT Presente – boletim informativo impresso quinzenal “UFT Presente”, destinado ao público interno, cuja linha editorial estava voltada para uma abordagem diferenciada e mais completa de determinados assuntos de interesse aos acadêmicos. Tratava-se de uma publicação, criada em 2003, com o objetivo de preencher as lacunas deixadas pela internet, que ainda não chegava aos blocos de sala de aula.

Som no Câmpus – Esse evento foi criado pela UFT com a finalidade de promover a integração e a cultura no ambiente acadêmico, contando com a participação da sociedade em geral. Trata-se de um festival com *shows* musicais, atividades culturais e serviços para o bem-estar, tudo gratuitamente. O projeto foi idealizado pela Dicom como uma das atividades de comemoração aos cinco anos de efetivação das atividades da Universidade (maio/2008) e acabou por conquistar o gosto de alunos, professores e técnicos, chegando à sétima edição em 2013. Todo ele foi organizado, produzido e executado por servidores e bolsistas da Dicom. Ressalta-se que as últimas três edições consolidaram o Palco Aberto, iniciativa para trazer à tona os talentos musicais da comunidade acadêmica, promovendo e valorizando a música produzida dentro da UFT e ainda proporcionando um momento a mais de integração por meio da cultura.

DIMENSÃO 5: AS POLÍTICAS DE PESSOAL E DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A presente dimensão deste relatório contempla os seguintes eixos de análise: a política de apoio, a qualidade de vida, o aperfeiçoamento e o desenvolvimento profissional; as condições de trabalho dos docentes e técnicos; e a política de avaliação de desempenho dos servidores. As políticas de pessoal da UFT são promovidas pela Diretoria de Desenvolvimento de Direitos Humanos (DDH) – órgão ligado à Pró-reitoria de Administração e Finanças (PROAD). O ingresso dos servidores ocorre por meio de concurso público de provas, conforme preconizado pela Constituição Federal e pela Lei 8.112/90, que rege os servidores públicos federais.

De acordo com os dados fornecidos pela DDH, em 2013, a UFT possuía no seu quadro de docentes 883 (oitocentos e oitenta e três) professores efetivos, sendo 417 (quatrocentos e dezessete) doutores, 402 (quatrocentos e dois) mestres e 64 (sessenta e quatro) especialistas, como apresentado na tabela a seguir:

Quadro 34 – Número de docentes doutores, mestres e especialistas efetivos, com respectivos regimes de trabalho

Professor de Magistério Superior	Nível de Formação			
Jornada de trabalho	Doutores	Mestres	Especialistas	Total
DE	393	334	8	735
40	16	45	15	76
20	8	23	41	72
TOTAL	417	402	64	883

Fonte: DDH/UFT, 2013

Quadro 35 – Número de docentes substitutos por titulação

Titulação	Quantidade
Graduação	9
Especialização	13
Mestrado	26
Doutorado	3
TOTAL	51

*Valores apurados em 28/11/2013. Fonte: DDH/UFT, 2013.

Comparando-se esses dados com aqueles constantes no relatório da CPA de 2012, em que o quadro docente apresentava 746 (setecentos e quarenta e seis) servidores efetivos, percebe-se que o quadro apresentou um crescimento de 97 (noventa e sete) docentes em 2013. Os dados demonstram que, apesar de ter aumentado o número de docentes doutores em relação ao ano anterior, houve, na verdade, uma diminuição proporcional ao total do quadro geral de 2013 – de 49,73% em 2012 para 47,22% em 2013. Quanto aos mestres, houve um aumento, tanto em números absolutos quanto proporcional, em relação ao ano anterior, de 44,10% em 2012 para 45,57% em 2013.

Quadro 36 - Números proporcionais de docentes efetivos.

Professor de Magistério Superior	2012	2013
Doutores	49,73%	47,22%
Mestres	44,10%	45,57%
Especialistas	6,16%	7,24

Fonte: DDH/UFT, 2013

Em contrapartida, o número de professores substitutos ou temporários passou de 94 (noventa e quatro) em 2012 para 51 (cinquenta e um) em 2013 e percentualmente: de 12,6% em 2012, para 5,7% em 2013. Ou seja, os dados demonstram uma redução, tanto numérica quanto proporcional, entre o número de substitutos e o total do quadro geral de professores.

Segundo a DDH, a Universidade ainda contou em 2013 com um número de técnicos aquém da sua necessidade. Justifica que inicialmente o Ministério da Educação - MEC, através da Portaria nº 2.641, de 27 de julho de 2005, publicada no DOU de 28/07/2005, redistribuiu para a UFT um quantitativo de vagas menor do que o definido pela Portaria nº 130, publicada no DOU em 23/06/2005, que era de 395 (trezentos e noventa e cinco). Dessa forma, houve uma redução inicial no quadro de pessoal de 37 (trinta e sete) servidores técnicos administrativos, número bastante significativo, tendo em vista as dimensões físicas atuais da Universidade. A DDH conclui que, apesar de o MEC ter autorizado novas nomeações, por meio das pactuações dos programas de Expansão e REUNI, estas não acompanharam as necessidades reais de expansão da Universidade; portanto, o quantitativo de servidores ainda é insatisfatório.

Em virtude do numero reduzido de servidores e, com o objetivo de dar maior autonomia das gerencias de recursos humanos dos Câmpus, varias ações já foram descentralizadas. O constante treinamento têm propiciado aos Câmpus condições para o gerenciamento de suas ações.

Quadro 37 – Número de técnico-administrativos por escolaridade

Nível de escolaridade	2012	2013
Doutores	2	2
Mestres	49	59
Especialistas	326	336
Superior completo	137	113
Nível médio ou técnico	119	103
Nível fundamental	1	2
Total	634	615

Fonte: DDH/UFT, 2013.

Verifica-se pelos dados apresentados que 82,93% dos servidores da UFT possuem nível superior ou são pós-graduados e 64,55 % possuem pós-graduação. Observa-se também que 16,74% dos servidores possuem o nível médio e apenas 01 servidor possui nível fundamental completo.

5.1. Política para a formação: capacitação e qualificação

A DDH entende-se como ações de formação o conjunto de ações destinadas a proporcionar ao servidor o seu aprimoramento – enquanto indivíduo profissional e cidadão – em estreita relação com a função social da Instituição, realizadas nas formas de Capacitação e Qualificação.

As ações de formação tem como público alvo os servidores Docentes e Técnico-Administrativo da UFT, embora a maior adesão as atividades seja do corpo administrativo.

5.1.1 Capacitação

A capacitação é uma ação que contribui para o desenvolvimento de competências institucionais e individuais nas questões relativas à gestão administrativa e ao mesmo tempo fornece aos servidores oportunidade para desenvolver habilidades e atitudes para um melhor desempenho das suas atividades, valorizando aqueles que

participam de iniciativas inovadoras e que buscam conhecimento para melhor desempenho de suas funções.

Sobre a política de formação dos servidores, a DDH informa que segue as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, que focaliza o incentivo e o apoio ao servidor público em suas iniciativas de capacitação voltadas para o desenvolvimento das competências institucionais e individuais.

Segundo a DDH, foram consideradas prioritárias para a formação do servidor no âmbito da UFT as seguintes áreas: Tecnologia da Informação; Gestão Administrativa e Financeira; Gestão Acadêmica; Desenvolvimento Humano; Políticas Públicas para o Ensino Superior; Planejamento.

Os processos de capacitação promovem ainda um acesso democrático a informações, novas tecnologias e troca de experiências, visando à melhoria de seu desempenho quanto às suas funções e compromissos para com a Universidade, tais ações são na maior parte destinadas a área de gestão administrativa e, destinadas a todos os servidores ocupantes de funções administrativas sejam eles docentes ou técnicos administrativos.

Segundo a DDH são utilizadas como modalidade de capacitação as ações presenciais ou a distancia em cursos e eventos de curta duração. Os cursos visam o desenvolvimento e atualização do servidor em consonância com as necessidades da Instituição, com cargas horárias diversificadas. Essa capacitação poderá ser feita por meio das seguintes modalidades:

a) Capacitação Interna: eventos de curta duração realizados dentro da Instituição, na forma de treinamento em serviço; grupo formal de estudos; cursos, congressos, encontros, seminários, fóruns, mesas-redondas, palestras, oficinas ou similares.

b) Capacitação Externa: eventos de curta duração realizados fora da Instituição, na forma de estágio profissional; visitas técnicas, cursos, congressos, encontros, seminários, fóruns, mesas-redondas, palestras, oficinas ou similares, com a finalidade de formar multiplicadores do conhecimento na Instituição.

A capacitação interna foi o foco de trabalho no ano de 2013, em virtude da necessidade de internamente promover disseminação de conhecimentos e, a prática de integração dos Câmpus, nivelamento de conhecimento entre os responsáveis pelas áreas dos diversos Câmpus. Esta ação está inserida nas ações para o desenvolvimento dos servidores, a DDH apresenta o projeto Servidor Multiplicador, cujo objetivo é “angariar propostas junto aos servidores com a finalidade de promover-lhes a capacitação técnica

e administrativa, bem como melhoria nos níveis de produtividade, qualidade e satisfação dos usuários, estabelecendo um clima de confiança, cooperação e humanização das ações institucionais”. Nesse projeto, os servidores participam de edital para serem instrutores dos cursos nas áreas específicas de sua área de formação ou de sua atuação na Universidade. Durante o período de 2013 foram ministrados cursos de curta duração, nas mais diversas áreas do conhecimento.

No total foram oferecidas mais de 598 vagas nos cursos de capacitação oferecidos pela Coordenação de Formação e Desenvolvimento

Com relação à capacitação externa, o relatório da DDH de 2013 informa que foram promovidas 19 ações nas mais diversas áreas, em empresas de renome nacional como ESAFI, Consultre, ENAP, com a finalidade de formar multiplicadores para o Programa Servidor Multiplicador.

5.1.2 Qualificação do corpo técnico e docente

Segundo a DDH as ações de qualificação compreendem o processo baseado em ações de ensino-aprendizagem, relativas à educação formal, como graduação, especialização, mestrado e doutorado, através do qual o servidor (docente ou técnico), tendo em vista o planejamento institucional e o seu desenvolvimento na carreira, adquire conhecimentos e habilidades que contribuam para o desenvolvimento das atividades em que está em exercício.

Os critérios para a Formação dos técnicos são definidos pelo Programa de Formação e Desenvolvimento dos Servidores Técnico-Administrativos da UFT, instituído em 2008 e, a política de formação docente é definida nos colegiados de cada curso, através do PQFD – Plano de Qualificação e Formação Docente.

Destaca-se como ações de incentivo a qualificação realizadas no ano de 2013, a participação no MBA em Gestão Eficaz de Obras, o Programa de Bolsas de Estudos para Servidores técnico-administrativos e o Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas, oferecido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Cabe ressaltar que a Resolução CONSUNI nº 16/2013 de que trata da concessão de bolsas de Estudos foi alterada, ampliando seus benefícios para os servidores docentes. Dessa forma, em 2014 assim como os técnicos administrativos, o corpo docente será atendido também pela política de bolsas de estudos a servidores.

5.2 Ações de desenvolvimento de técnicos administrativos

As ações de desenvolvimento visam o crescimento do servidor enquanto sujeito no processo de trabalho e na carreira, através da movimentação de pessoal e do desenvolvimento na carreira. O desenvolvimento na carreira visa a qualificação do processo de trabalho, considerando sua natureza dinâmica, e o cumprimento da função social da Instituição constituindo-se em perspectiva funcional que tenha como parâmetros o planejamento, o desenvolvimento institucional e a realização profissional dos trabalhadores.

5.2.1 Ações de movimentação de pessoal

a) Remoção interna

Visando atender diretriz do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação da Resolução CONSUNI 19/2006, bem como, atendendo aos parâmetros dispostos no Art. 36, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, foi aberto o Processo Seletivo para Remoção Interna de Servidores Técnico-administrativos, para movimentação e preenchimento do seu Quadro de Pessoal.

A remoção interna tem por objetivo possibilitar que o servidor possa ser movimentado internamente entre *Câmpus* e/ou *Câmpus* e Reitoria, objetivando um melhor desempenho e qualidade do trabalho.

b) Remoção por saúde

O Subsistema Integrado de Atenção à Saúde (SIASS) é o órgão responsável por coordenar e integrar ações e programas nas áreas de assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores de acordo com a política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público federal, estabelecida pelo Governo.

As atividades de perícia, compreendem a ação médica ou odontológica com o objetivo de avaliar o estado de saúde do servidor para o exercício de suas atividades laborais. A unidade SIASS/UFT realiza perícias médica e odontológica, juntas médicas, avaliações psicológicas e sociais.

A unidade SIASS/UFT conforme preconiza a legislação que a fundamenta, não executa atividades assistenciais, mantendo como práticas de assistência apenas o acompanhamento dos contratos e serviços prestados pelos planos de saúde (GEAP/ Unimed) bem como a análise de processos para reembolso do auxílio-saúde.

Conforme dados da DDH, houve uma diminuição na incidência nas ações de perícia, o que aponta para o êxito da Unidade SIASS/UFT na implantação da Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS) junto aos órgãos cooperados. As ações de vigilância se ampliaram com o início do processo de quantificação dos reagentes químicos e com o acompanhamento da construção e organização do depósito de reagentes da UFT. Estas Ações pioneiras são de extrema importância para a UFT. As ações de Promoção à Saúde se intensificaram com o foco na Formação dos servidores em relação aos aspectos referentes à saúde do servidor, uma estratégia adotada frente ao reduzido quadro de servidores da Unidade SIASS/UFT.

5.2.2 Ações de desenvolvimento da carreira

a) Avaliação dos servidores técnico-administrativos em Estágio Probatório

A Resolução do Conselho Universitário Nº 02/2011, dispõe sobre regulamentação da Avaliação dos servidores técnico-administrativos no Período de Estágio Probatório, em conformidade com o estabelecido na Lei 8.112 de 11 de dezembro de 1990 e a Lei 12.772 de 28 de novembro de 2012.

A avaliação do desempenho em estágio probatório tem por finalidade permitir à administração avaliar a capacidade do servidor, a fim de conferir-lhe estabilidade no cargo para o qual fora nomeado mediante aprovação em concurso público. O técnico-administrativo aprovado em concurso público e nomeado para cargo de provimento efetivo, ao entrar em exercício, ficará sujeito a estágio probatório pelo período de 36 (trinta e seis) meses de efetivo exercício, neste período são realizadas duas avaliações; concluído o período de estágio probatório, o técnico aprovado adquirirá estabilidade na forma da lei.

A avaliação de desempenho, de que trata a presente resolução, será efetuada com base na:

- I - assiduidade;
- II - disciplina;
- III - capacidade de iniciativa;
- IV - produtividade;
- V- responsabilidade.

O acompanhamento, a orientação e a deflagração do processo de avaliação do servidor em Estágio Probatório é conduzido pela Comissão de Avaliação e Validação (CAV), a chefia imediata realiza a avaliação do servidor e, os recursos referentes a

avaliação da chefia serão analisados pela Comissão Recursal de Avaliação do Estágio Probatório dos Técnicos-Administrativos (CRAT).

No ano de 2013, a Comissão de Avaliação e Validação (CAV) fez o acompanhamento, a orientação e a operacionalização de (99) noventa e nove processos de Estágio Probatório de Técnico administrativo.

b) Avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos na Carreira

A avaliação do servidor técnico-administrativo na carreira é regulamentada pelo Programa de Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-Administrativos da UFT por meio da Resolução do CONSUNI nº 16/2009, visando a atender a Lei 11.091/05, Art. 3º IX e Decreto nº 5.825/06, Art. 3º VII e Art. 8º, 9º e 10.

Segundo a DDH, o Processo de avaliação é realizado através de formulários que são disponibilizados para preenchimento *on line*, na Intranet. O processo é realizado em dois níveis: operacional e, gerencial.

O nível operacional contempla as competências básicas e comportamentais, no qual serão avaliados pela chefia imediata e membros da equipe, segundo os critérios apresentados no quadro a seguir.

Quadro 38 – Indicadores em nível operacional para avaliação dos servidores técnicos administrativos da UFT.

INDICADORES – NÍVEL OPERACIONAL
1. Atendimento ao Usuário
2. Compromisso com a Instituição
3. Dedicação e Compromisso
4. Qualidade do Trabalho/Conhecimento Técnico
5. Zelo pelo Patrimônio Público
6. Comunicação
7. Trabalho em Equipe
8. Disseminação de Conhecimentos
9. Autodesenvolvimento
10. Organização
11. Soluções de Problemas
12. Equilíbrio Emocional
13. Flexibilidade
14. Iniciativa
15. Orientação para Resultados
16. Relacionamento Interpessoal

Fonte: DDH/UFT, 2013.

No que diz respeito ao nível gerencial, trata-se da Avaliação Anual do Servidor com Cargo de Chefia que serão avaliados pelo subordinado direto, em que serão consideradas as competências básicas, comportamentais e de gestão. Os indicadores para essa mensuração estão elencados no quadro a seguir:

Quadro 39 - Indicadores da avaliação de desempenho

INDICADORES – NÍVEL GERENCIAL
1. Atendimento ao Usuário
2. Compromisso com a Instituição
3. Atuação Integrada
4. Comunicação
5. Disseminação de Conhecimentos
6. Autodesenvolvimento
7. Solução de Problemas
8. Equilíbrio Emocional
9. Flexibilidade
10. Iniciativa
11. Gestão das condições de trabalho
12. Gestão de Recursos
13. Relacionamento Interpessoal
14. Gestão de pessoas e conhecimentos
15. Liderança
16. Planejamento
17. Tomada de decisão
18. Visão Sistêmica
19. Orientação para Resultados
20. Conhecimento Técnico
21. Gerência Participativa
22. Negociação

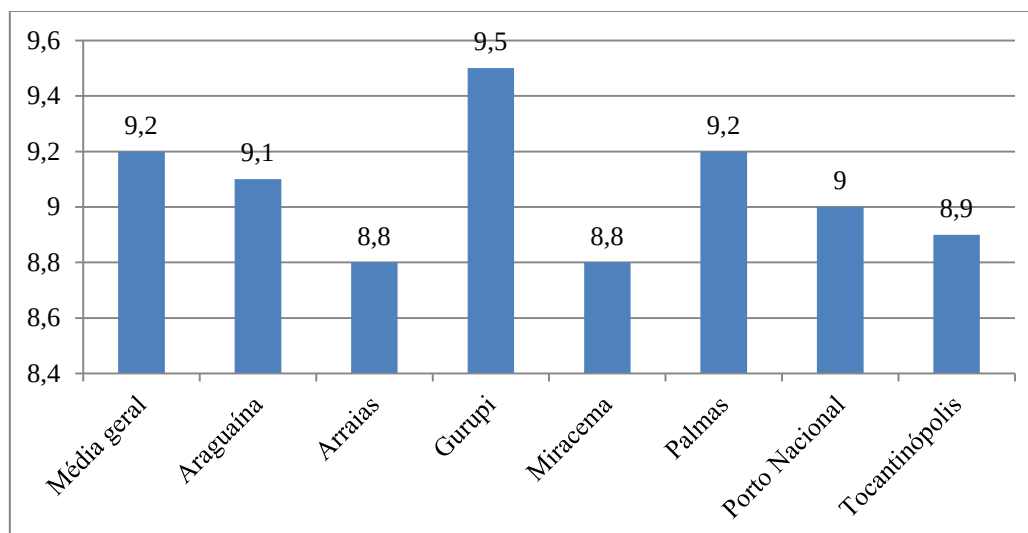
Fonte: DDH/UFT, 2013.

De acordo com a DDH, a aplicação da Avaliação de Desempenho é anual e abrange todos os servidores técnicos administrativos, ocupantes ou não de função gerencial, bem como os docentes ocupantes de funções administrativas até o nível de Pró-reitor, passando pelas diretorias de Câmpus e coordenações de curso, sendo os dados para análise de gestão. Porém, para os efeitos para desenvolvimento na carreira proporcionados por tal avaliação, Progressão por Mérito, é respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses de efetivo exercício. O servidor que não obtiver pontuação mínima para Progressão por Mérito só poderá ser avaliado novamente no ano subsequente.

Quanto aos Resultados da Avaliação de Desempenho 2013, o relatório da DDH apresenta diferentes gráficos dos resultados da avaliação dos servidores técnicos

administrativos realizados em 2013. A pesquisa abrangeu os servidores de todos os Câmpus e da Reitoria. O gráfico 23 ilustra o resultado geral:

Gráfico 35 – Desempenho dos servidores técnicos administrativos por Câmpus

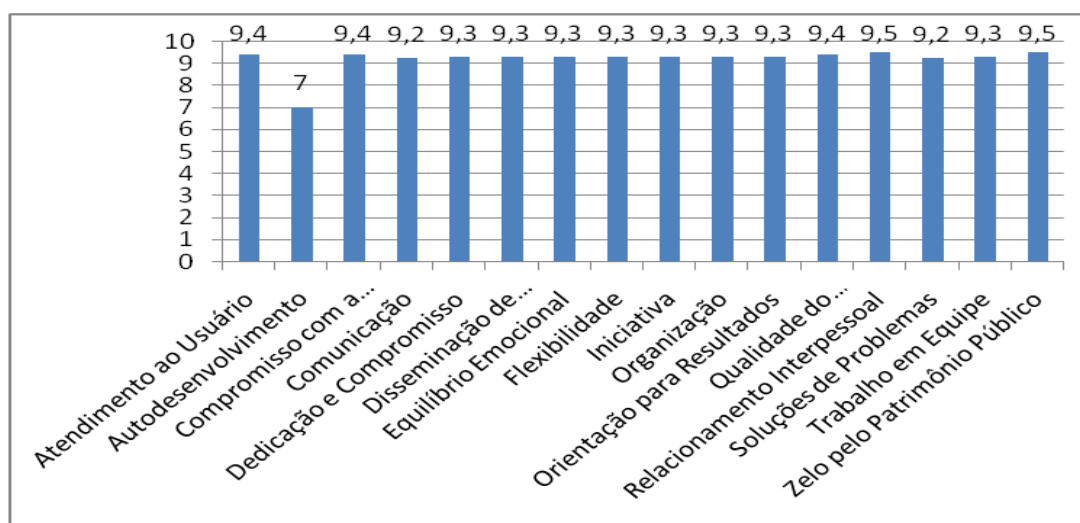


Fonte: DDH/UFT, 2013.

Foram utilizados os indicadores de nível operacional e, de acordo com a DDH, o resultado médio do desempenho dos servidores da UFT ficou em 9. A unidade administrativa que apresentou maior nota foi o Câmpus de Gurupi, que ficou com 9,5. Já os Câmpus de Arraias e Miracema ficaram com as menores médias avaliativas 8,8.

O gráfico demonstra o desempenho por indicador em nível operacional:

Gráfico 36 – Desempenho dos servidores técnicos administrativos por indicador



Fonte: DDH/UFT, 2013.

Observa-se que, dos indicadores utilizados na pesquisa, o item “autodesenvolvimento”, como em relação ao ano anterior, foi avaliado com nota bem abaixo da conferida aos demais. Essa constatação se confirmou em todos os *Câmpus*. Autodesenvolvimento, na visão de especialistas em Recursos Humanos, é a capacidade do servidor de conhecer suas necessidades de aperfeiçoamento e de ir a busca de formação e capacitações específicas. Nesse sentido, os resultados da avaliação de desempenho apontaram este como sendo o ponto fraco dos servidores da instituição que poderia ser melhorado. Ainda os indicadores relacionamento interpessoal e zelo pelo patrimônio público foram os que obtiveram os melhores resultados avaliativos dos técnicos administrativos com média de 9,5.

c) Avaliação docente em Estágio Probatório

A Resolução do Conselho Universitário Nº 01/2011, dispõe sobre regulamentação da Avaliação de Desempenho Docente no Período de Estágio Probatório e para fins de Progressão e Promoção na Carreira, em conformidade com o estabelecido na Lei 8.112 de 11 de dezembro de 1990 e a Lei 12.772 de 28 de novembro de 2012.

A avaliação do desempenho em estágio probatório tem por finalidade permitir à administração avaliar a capacidade do docente, a fim de conferir-lhe estabilidade no cargo para o qual fora nomeado mediante aprovação em concurso público.

O docente aprovado em concurso público e nomeado para cargo de provimento efetivo, ao entrar em exercício, ficará sujeito a estágio probatório pelo período de 36 (trinta e seis) meses de efetivo exercício, neste período são realizadas duas avaliações; concluído o período de estágio probatório, o docente aprovado adquirirá estabilidade na forma da lei.

O acompanhamento, a orientação e a operacionalização de avaliação do docente em Estágio Probatório são realizados por uma Comissão de Operacionalização de Avaliação do Docente (COAD), Comissão de Avaliação do Câmpus (CAC), Conselho Diretor do Câmpus e, apreciada e validada pela Comissão de Avaliação e Validação (CAV).

A avaliação de desempenho, de que trata a presente resolução, será efetuada com base na:

- I - assiduidade;
- II - disciplina;
- III - capacidade de iniciativa;

IV - produtividade;

V- responsabilidade.

No ano de 2013, a Comissão de Avaliação e Validação (CAV) fez o acompanhamento, a orientação e a operacionalização de vinte e três processos de primeira avaliação docente e, foram concluídos (2º Avaliação) 112 processos de Estágio Probatório Docente.

d) Avaliação de desempenho docente na Carreira

A progressão docente refere-se à passagem do servidor para o nível de vencimento imediatamente superior dentro de uma mesma classe, e promoção, a passagem do servidor de uma classe para outra subsequente. A avaliação do desempenho acadêmico dos docentes para fins de progressão na carreira do magistério superior, se dá pela comprovação das atividades nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e administrativa.

No ano de 2013, a Comissão de Avaliação e Validação (CAV) fez o acompanhamento, a orientação e a operacionalização de cento e oitenta e três processos de progressão docente, assim distribuídos:

Quadro 40 – Processos de Progressão ou Promoção Docente por Nível

Progressão ou Promoção	Qtd
Auxiliar I para Auxiliar II	7
Assistente I para Assistente II	50
Assistente II para Assistente III	4
Assistente III para Assistente IV	1
Assistente para Adjunto I	5
Adjunto I para Adjunto II	42
Adjunto II para Adjunto III	30
Adjunto III para Adjunto IV	20
Adjunto IV para Associado I	9
Associado I para Associado II	13
Associado III para Associado IV	2
TOTAL	183

Fonte: CAV/UFT, 2013

5.3. Programa Gestão por competência

A Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP), instituída em 2006 pelo Decreto 5.707, veio consolidar a visão sobre a relevância da dimensão do desenvolvimento profissional como um componente da qualidade na prestação do

serviço público. Destacam-se, dentre as suas finalidades, a melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados à sociedade e o desenvolvimento permanente do servidor público.

Essa Política tem como premissa a adequação entre competências requeridas dos servidores àquelas necessárias ao alcance dos objetivos e resultados pretendidos pelas instituições e estabelece o modelo de gestão por competências como instrumento para a gestão da capacitação. Frente aos desafios e visando contribuir para a consolidação da PNDP, desde 21 de novembro de 2012, foi instituído o Grupo de Trabalho para implantação da Incubadora de Gestão de Pessoas por Competência.

Este grupo é responsável por conduzir o processo de Mapeamento de Competências e de Funções que, subsidiará o processo de avaliação de desempenho dos técnico administrativos na carreira bem como sua capacitação, conforme as lacunas de competências encontradas. Este instrumento também servirá de base para a alocação de pessoal de acordo com o perfil do servidor e da função; e, sua indicação para o cargo de chefia.

DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A presente dimensão trata da organização e da gestão institucional, especialmente sobre o funcionamento e representatividade dos colegiados. As informações sintetizadas a seguir foram reunidas com base em duas fontes principais: relatórios encaminhados pelas pró-reitorias da gestão central da Universidade e diagnósticos dos Câmpus elaborados pelas CSA's.

6.1. Gestão da Universidade

As ações desenvolvidas no período de janeiro a dezembro de 2013 pela Vice-Reitoria estiveram focadas no atendimento aos princípios fundamentais no Plano de Desenvolvimento Institucional (2011-2015), dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e programas de pós-graduação da UFT e das dimensões do SINAES. Em consonância com os documentos institucionais, a missão da UFT é “Produzir e difundir conhecimentos visando à formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos como desenvolvimento sustentável da Amazônia”.

As ações a serem desenvolvidas pela UFT, no ciclo 2011–2015 visam especificamente atuar em 4 (quatro) áreas prioritárias:

- a) Ambiente de excelência acadêmica,
- b) Atuação sistêmica,
- c) Articulação com a sociedade,
- d) Aprimoramento da gestão.

A visão estratégica está voltada para a consolidação da UFT como um espaço de expressão democrática e cultural, reconhecida pelo ensino de qualidade e pela pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional. A gestão institucional visa realizar transformações estruturais e organizacionais no sentido de promover a sustentabilidade do seu atual ciclo de expansão.

6.2. Organização

A Fundação Universidade Federal do Tocantins, como organização administrativa e acadêmica, esta organizada segundo o Estatuto da UFT, da seguinte forma:

São órgãos da Administração Superior:

I - Assembléia Universitária;

II - Conselho Universitário;

III - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

IV - Reitoria;

V - Conselho de Desenvolvimento da UFT (CONDUFT).

A Assembléia Universitária será constituída:

I - pelos membros do corpo docente;

II - pelos membros do corpo discente;

III - pelos membros do corpo técnico-administrativo.

A Assembléia Universitária será dirigida por uma mesa diretora presidida pelo Reitor.

Do Conselho Universitário

O Conselho Universitário é o órgão deliberativo supremo da Universidade, destinado a traçar a política universitária e a funcionar como instância de deliberação superior e de recurso. O Conselho Universitário tem a seguinte constituição:

I – Reitor, que será seu presidente;

II – Vice-Reitor;

III – Pró-Reitores;

IV – Diretores de Câmpus;

V – 2 (dois) representantes da comunidade discente;

VI – 2 (dois) representantes da comunidade docente;

VII – 2 (dois) representantes da comunidade de servidores técnico-administrativos.

O Conselho Universitário se reúne ordinariamente, uma vez por mês, e extraordinariamente quando convocado pelo Reitor ou a requerimento da maioria dos seus membros, com indicação dos motivos da convocação.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) é o órgão deliberativo da Universidade em matéria didático-científica. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão tem a seguinte constituição:

I - Reitor, que será seu Presidente;

II - Vice-Reitor e Pró-Reitores;

III - Todos os coordenadores de cursos de graduação e de pós-graduação strictu sensu;

IV – 1/5 (um quinto) de representação do corpo discente, referente aos demais membros do Conselho;

V - um representante do corpo docente;

VI - um representante do corpo técnico-administrativo.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão reúne-se ordinariamente uma vez por mês, e extraordinariamente quando convocado pelo Reitor, ou a requerimento da maioria dos seus membros.

Da Reitoria

A Reitoria, exercida pelo Reitor, é o órgão de poder executivo, de coordenação, de fiscalização e de superintendência das atividades universitárias, tendo a seguinte composição:

I - Gabinete do Reitor

II - Gabinete do Vice-Reitor;

III - Pró-Reitorias;

IV - Procuradoria Jurídica;

Reitoria: órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias, composta pelas Pró-Reitorias de: Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação; Extensão e Assuntos Comunitários Administração e Finanças, Avaliação e Planejamento, Assuntos Estudantis e, criada no ano de 2013, a Prefeitura Universitária.

A estrutura multiCâmpus da UFT, está distribuída em 7 (sete) Câmpus universitários, localizados em regiões estratégicas do Estado do Tocantins, podendo desta forma contribuir com o desenvolvimento local e regional, contemplando as suas diversas vocações e ofertando ensino superior público e gratuito em diversos níveis.

Os Câmpus Universitários são as unidades responsáveis pela execução do ensino, da pesquisa e da extensão em múltiplas áreas do conhecimento. Aos Câmpus

estão vinculadas as áreas de graduação e pós-graduação, bem como as unidades de pesquisa e os programas de extensão. Os Câmpus terão uma organização acadêmica responsável pela operacionalização didático-científica, além de administrar a distribuição de pessoal. Os Câmpus tem unidades orçamentárias, dispondo de autonomia relativa, de acordo com as normas pertinentes.

Os Câmpus de ensino, pesquisa e extensão são:

- I - Câmpus Universitário de Araguaína;
- II - Câmpus Universitário de Arraias;
- III - Câmpus Universitário de Gurupi;
- IV - Câmpus Universitário de Miracema;
- V - Câmpus Universitário de Palmas;
- VI - Câmpus Universitário de Porto Nacional;
- VII - Câmpus Universitário de Tocantinópolis.

Cada Câmpus tem docente eleito pela comunidade universitária para exercer a função de Diretor de Câmpus, conforme funções previstas no art. 30 do Estatuto da UFT e, cada curso através de seu Coordenador (docente eleito pelo colegiado do curso) elaborará e implementará a política de ensino e acompanhará sua execução, conforme atribuições previstas no art. 38 do estatuto da UFT

6.2.1. Funcionamento e Representatividade nos Colegiados

Os conselhos universitários participam das discussões acerca dos problemas, propondo soluções para os mesmos e sempre são demandados para realizarem estudos técnicos sobre questões de ensino, pesquisa, extensão e gestão da universidade.

II - órgãos de gestão das unidades de ensino, pesquisa e extensão;

III- órgãos de coordenação de natureza acadêmica.

Cada Câmpus conta com um Conselho Diretor, o órgão dos Câmpus com funções deliberativas e consultivas em matéria administrativa.

Colegiados de Cursos: órgão composto por docentes e discentes do curso. Suas atribuições estão previstas no art. 37 do estatuto da UFT.

Resoluções do Conselho Universitário (CONSUNI) aprovadas em 2013:

- 01-2013 - Calendário EAD para ingressantes até 2011,
- 02-2013 - Eleições para Coordenador e Coordenador Substituto, biênio 2013-2015,
- 03-2013 - Criação e implantação da Prefeitura Universitária - PU-UFT,

- 04-2013-Alteração da Resolução 03-2012 Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Técnico-Administrativos,
- 05-2013 - Calendário Acadêmico PARFOR 2013,
- 06-2013 - Relatório de prestação de contas da UFT - Exercício 2012,
- 07-2013 - Concurso Docente UFT,
- 08-2013 - Calendário Acadêmico UFT 2013.2 e 2014,
- 09-2013 - Relatório Anual de Gestão FAPTO, Exercício 2012,
- 10-2013 - Criação do Curso de Educação do Campo em Arraias e Tocantinópolis,
- 11-2013 - Criação do Curso de Medicina no Câmpus de Araguaína,
- 12-2013 - Criação dos Institutos de Pesquisa e Extensão da UFT.

Das matérias aprovadas no referido Conselho Universitário, destaca-se a criação da prefeitura universitária. É de competência da prefeitura universitária e das subprefeituras dos Câmpus a condução dos processos relativos aos serviços realizados na instituição. Entende-se com isso que com esse novo órgão a instituição poderá melhorar a gestão das atividades meio, principalmente aquelas que se referem à limpeza, jardinagem, energia elétrica, vigilância, manutenção predial e infraestrutura física.

Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) aprovadas em 2013:

- 01-2013 - Regimento do CEUA _Revoga Resolução 03-2010
- 02-2013 - Especialização Educação Matemática, Araguaína _Revoga a Resolução Consepe 33-2010
- 03-2013 - Normativa para funcionamento do PET na UFT
- 05-2013 - Pós-Graduação Lato Sensu Gestão Empreendedora, Sustentabilidade e Inovação em Cooperativas (Câmpus de Palmas)
- 07-2013 - Alteração Ad Referendum da Resolução n.º 10-2012
- 08-2013 - Criação do Núcleo de Estudos, Pesquisa em História, Sociedade e Educação - NEPHISE, da Universidade Federal do Tocantins (Câmpus de Arraias).
- 09-2013 - Criação do Núcleo de Estudos Organizacionais - NEO, da Universidade Federal do Tocantins (Câmpus de Araguaína)
- 10-2013 - PPC de Arquitetura e Urbanismo

- 13-2013 - Altera a Resolução n.º 19-2007 - Programa Andifes de mobilidade estudantil
- 14-2013 - PIMI -Programa Institucional de Monitoria indígena - Regova a 09-2012 do Consepe
- 15-2013 - PIM - Programa Institucional de Monitoria - Revoga a 16-2008 do Consepe
- 16-2013 - Altera a Resolução n.º 17-2006 - Empresa Júnior
- 17-2013 - Migração dos alunos do Curso Administração para a estrutura curricular versão 2011.1
- 19-2013 - Regimento da Pós-Graduação Stricto Sensu - Revoga a Resolução 07-2008 do Consepe
- 06-2013 - Alteração no PPC do Curso de Direito, Palmas
- 04-2013 - Migração dos alunos do Curso de Lic. em Matemática, C. Araguaína para a nova estrutura curricular versão 2012.2

Das matérias aprovadas no referido Conselho Universitário, destaca-se a criação de institutos interCâmpus de pesquisa e extensão, terão o objetivo de articular as diversas áreas do conhecimento com vistas a potencializar a pesquisa e a extensão da universidade, permitindo a mobilidade docente e a prática da interdisciplinaridade no âmbito da instituição.

6.2.2 Participação da Comunidade Acadêmica na Gestão

O modelo de gestão da Universidade esta pautado na decisão colegiada. As decisões são tomadas nos conselhos superiores, conselho diretor do Câmpus e colegiados de cursos. Os conselhos superiores são constituídos por Câmaras Temáticas (CONSEPE) Avaliação, Planejamento e Infraestrutura; Graduação; Pesquisa e Pós-Graduação e Comissões (CONSUNI) Extensão e Cultura; Assuntos Estudantis e Comunitários; Comissões Técnicas; Legislação e normas; Assuntos Estudantis; Integração comunitária; Administração e Finanças, Avaliação. Os processos são encaminhados para as câmaras e conselhos para a realização de estudos e pareceres, após isso, formalizam um parecer técnico que é relatado por um conselheiro relator. Este faz a relatoria do processo na reunião de conselho onde o tema é amplamente discutido por todos os conselheiros. Em seguida, o parecer do relator é posto em votação cujo resultado pode ser favorável ou desfavorável a decisão da câmara.

Nos conselhos dos Câmpus, o procedimento é similar, com a exceção de que não existem câmaras e comissões. O processo é analisado por um conselheiro que faz análise técnica e relata o processo na reunião do conselho. O seu parecer é discutido e votado por todos os membros do conselho. Nos cursos, há um colegiado que aprecia as matérias, por meio de votação de todos os processos de natureza administrativa e acadêmica do curso.

Além das atividades previstas nos regimentos da instituição, a gestão superior realiza reuniões mensais com os diretores dos Câmpus, e, nessa ocasião, discutem-se os discute-se a gestão acadêmica e administrativa dos Câmpus. Realiza reuniões quinzenais onde participam o reitor, vice-reitor, pró-reitores, diretores da reitoria e assessores diretamente vinculados ao gabinete. A diretoria de tecnologia da informação, de tecnologias educacionais, a diretoria de desenvolvimento humano e a diretoria administrativa discutem os problemas de suas respectivas pastas por meio de reuniões com os técnicos e núcleos existentes nos Câmpus. Essas reuniões acontecem por meio de um grupo de discussão via internet e/ou presencial.

No que diz respeito à gestão acadêmica, a Pró-reitoria de Graduação realiza reuniões sistemáticas com os líderes das secretarias acadêmicas e bibliotecas para discutir a gestão das mesmas. É importante acrescentar que em 2013 foram realizados dois fóruns com os coordenadores dos cursos de graduação presencial. O propósito destes eventos foi discutir a gestão acadêmica, administrativa e de planejamento do curso a partir dos resultados da avaliação e de diagnósticos internos, a fim de encontrar soluções coletivas para que os cursos apresentem melhoria contínua.

Há vários grupos de trabalho constituídos por professores, técnicos e alunos (cultura, ceppir, extensão, informação e estatística) que discutem as questões relativas às respectivas áreas. Há também os Núcleos Docentes Estruturantes em cada curso. O propósito do mesmo é realizar estudos técnicos de natureza acadêmica e administrativa do curso para subsidiar o planejamento e a tomada de decisão do colegiado.

6.3. Descentralização Administrativa

No que diz respeito à centralização da gestão, varias ações já foram descentralizadas. As Diretorias em constante treinamento têm propiciado aos Câmpus

condições para o gerenciamento de suas ações. Segue abaixo as Diretorias e suas respectivas ações:

Diretoria de Desenvolvimento Humano:

Cadastro e atualização de dados do servidor, ocorrência de faltas e descontos;

Alteração de dados bancários e pessoais;

Cadastro, pagamento e exclusão de benefícios;

Cadastro, alteração e exclusão de dependentes.

Diretoria Administrativa:

Descentralização de parte do processo de compras,

Descentralização da primeira etapa do Setor de Patrimônio para os Câmpus;

Criação da comissão de compra conjunta para equipamentos de laboratório;

Criação das Comissões de inventário por Câmpus;

Criação da Comissão para normatização patrimonial;

Descentralização do módulo SIE/Almoxarifado nos Câmpus;

Descentralização da gestão da manutenção da frota;

Descentralização da gestão dos protocolos.

Diretoria Financeira

A Diretoria Financeira tem promovido treinamentos para posteriormente haver condições para a descentralização das ações, tais como: capacitação dos operadores do Sistema de Concessão de Diárias e Passagens nos Câmpus, coordenadores administrativos, sobre o suprimento de Fundos e Siafi Básico.

A Pró-reitoria de Avaliação e Planejamento e a Pró-reitoria de Administração e Finanças desenvolveram o projeto de descentralização da execução orçamentária. Em 2014, após a posse dos novos servidores, pretende-se implantar o projeto piloto no *Câmpus* de Araguaína – unidade EMVZ. Desse modo, acredita-se que até 2016 será possível descentralizar para todos os Câmpus as atividades orientadas para a execução do orçamento. Considera-se que essa ação irá dar celeridade e eficiência aos processos de aquisição de bens e serviços realizados diretamente pelo *Câmpus*.

6.4. Organograma da UFT

Foi instituída em setembro de 2013, uma Comissão de Gestão e Elaboração do Organograma da UFT, composta de 13 membros. Esta comissão decidiu por utilizar uma metodologia participativa para a revisão dos organogramas. Na qual as sugestões de alteração serão propostas pelos próprios setores e, encaminhadas a Comissão para análise. Após este procedimento será re-encaminhados aos setores para discussão. No ano de 2014, pretende-se dar continuidade aos trabalhos, que primeiramente foram iniciados na Reitoria mas, realizados também em todos os Câmpus.

Após a análise de todas as sugestões e, elaborar um documento final com a proposta da comissão.

DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

A presente dimensão trata da adequação da infraestrutura da instituição, no que compreende salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer.

7.1. Expansão da Infraestrutura Física da Universidade

No que se refere à adequação da infraestrutura especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, verifica-se a realização de um conjunto de ações durante o ano 2013, conforme informações da Pró-reitoria de Avaliação e Planejamento (PROAP) e, relatórios das CSA's.

A infraestrutura física da UFT passa por um processo contínuo de melhoria. No ano de 2013, Essas melhorias foram realizadas nos sete *Câmpus*, houve reforma e adequação de espaços físicos existentes na busca de atender às necessidades do *Câmpus* e, também novas edificações. A UFT continua a adequar sua infraestrutura física, especialmente no que diz respeito às salas de aula, aos laboratórios, à biblioteca, aos equipamentos de informática, entre outros, para melhor atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No *Câmpus* de Araguaína, foi iniciada a construção da segunda parte de um prédio com 03 (três) pavimentos contando com 18 (dezoito) salas de aula na unidade CIMBA, complementando o prédio já existente, totalizando neste caso ao final, um prédio com 03 (três) pavimentos e 36 (trinta e seis) salas e banheiro. Esta segunda parte da edificação tem previsão de entrega para março de 2014.

Na unidade CIMBA, foi finalizada a construção do Restaurante Universitário e, foi licitada a construção de um prédio para Biblioteca.

Para a unidade EMVZ, foi finalizada a construção da 1ª etapa do Complexo Laboratorial, foi executado o projeto de subestação e extensão da rede elétrica da unidade EMVZ, terminando com os problemas de infraestrutura elétrica desta unidade. Foram licitadas as obras para construção da 2ª etapa do Complexo Laboratorial, um prédio para Biblioteca e, a construção da edificação destinada à Fábrica de Ração e um Centro de Manejo para Aves.

No *Câmpus* de Miracema, foi finalizada a obra de construção de 1 (um) vestiário e de 01 (um) bloco com 5 (cinco) salas de aula e banheiro. Foi licitado para o *Câmpus*

novo a construção de um bloco com 03 (três) pavimentos contando com 18 (dezoito) salas e banheiro além de 01 (um) prédio para Biblioteca.

No *Câmpus* de Porto Nacional, foi entregue a obra de construção 01 (um) bloco com 5 (cinco) salas de aula, foi executado o projeto de subestação e extensão da rede elétrica deste Câmpus para atender a demanda de energia elétrica. Foi licitada a construção de um bloco com 03 (três) pavimentos contando com 36 (trinta e seis) salas e banheiro além de 01 (um) prédio para Biblioteca.

No *Câmpus* de Arraias, foi executada a subestação de energia do bloco para salas de aula construída no ano de 2012 e, então a obra pode ser ocupada.

No *Câmpus* de Gurupi, foi entregue a obra de 02 (dois) prédios destinados à salas de aula, a construção destinada à Incubadora de Empresas, que está funcionando em condições regulares visto que as pendências construtivas não foram totalmente sanadas pela empresa construtora, tendo neste caso a UFT a necessidade de recorrer a meios judiciais para resguardar seus direitos.

O Restaurante Universitário do *Câmpus* teve sua execução finalizada com o encerramento do contrato sem que a empresa construtora conseguisse concluir a obra. Porém, a conclusão desta obra já foi licitada e tem previsão para iniciar suas atividades em janeiro de 2014 e finalização ainda no segundo semestre deste mesmo ano.

Foi finalizada a 1ª etapa para execução de um complexo laboratorial de ensino e pesquisa para atender os cursos de Engenharia Biotecnológica e Química Ambiental. A segunda etapa destes laboratórios encontra-se em processo licitatório com previsão para iniciar sua construção ainda no primeiro bimestre de 2014.

No *Câmpus* de Palmas foi finalizada e encontra-se em uso a reforma e adequação de um espaço físico para atender a demanda de laboratórios dos cursos Engenharia Civil e Nutrição. O complexo laboratorial que teve suas obras paralisadas em decorrência de questões judiciais com a construtora. Esta obra será retomada no início de 2014 com a continuidade da construção de 03 (três) dos 06 (seis) prédios existentes visando à conclusão dos laboratórios para atender os cursos de Engenharia Civil, Comunicação Social e Nutrição.

Será entregue ainda no início do ano de 2014 a edificação destinada ao Depósito de Reagentes no Câmpus de Palmas. Esta em processo de licitação a contratação de empresa especializada para elaboração dos projetos do Hospital Universitário, cuja construção tem previsão para iniciar-se no primeiro semestre de 2015.

No que diz respeito à infraestrutura de todos os Câmpus, foram licitadas e tiveram suas execuções iniciadas no mês de novembro a obra de sistema de Reservatório de Água, obra complementar ao processo de perfuração de poços, trazendo uma melhoria no abastecimento de água destes Câmpus, sustentando as variações de consumo e interrupções no abastecimento.

A Prefeitura Universitária elaborou, com a colaboração e participação de servidores técnico-administrativos, docentes e discentes da UFT, um complexo projeto de cunho arquitetônico, urbanístico e paisagístico o qual intitulou-se: Plano Integrado de Fortalecimento da Infraestrutura Urbanística dos Câmpus da UFT.

Este trabalho envolveu os 7 municípios onde existem câmpus da UFT e um total de 8 câmpus, tendo em vista que, em Araguaína foram trabalhados os 2 câmpus (CIMBA e EMVZ).

Tendo em vista a impossibilidade de se licitar o projeto completo de uma só vez, em função principalmente de não ter sido possível executar todos os projetos complementares necessários no prazo exigido, nomeamos a parte a ser licitada mais imediatamente de Etapa 1, licitada no ano de 2013.

Etapa 1

- passarelas / calçadas descobertas novas
- piso das passarelas que serão cobertas em etapas posteriores e reforma de piso das passarelas que atualmente são cobertas por sombreadores.
- adequações / criação de acessos a edifícios com base no atendimento à NBR 9050/2004 (Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaços, mobiliário e equipamentos urbanos) e demais normas pertinentes ao assunto.
- revitalização frente bloco 4 (reitoria- Palmas), incluindo readequação dos acessos, criação de espaço de convivência próximo à entrada, bicicletário próximo e paisagismo, dentre outros.
- construção de recantos e mini-recantos
- pavimentação em intertravado de vias, áreas de circulação, áreas de estacionamento e áreas de lazer
- paisagismo e elementos de trafficcalming
- baias em frente aos pontos de ônibus (existentes ou previstos) – no caso do câmpus de Palmas.
- distribuição de bancos e lixeiras seletivas pelos câmpus.

No Plano Integrado de Fortalecimento de Infraestrutura Urbanística da UFT buscou-se o atendimento à norma– NBR 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto da construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade.

No ano de 2013 foram realizados diversos procedimentos licitatórios com vistas a adquirir equipamentos para os laboratórios de ensino, data-show com tela de projeção e aparelho de som para todas as salas de aula e auditórios da UFT, serviços de cabeamento estruturado para atender a diretoria de tecnologia da informação, firewall para dar proteção aos e-mails, backups, aquisição de servidores e outros serviços de suporte a tecnologia da informação.

No que se refere à acessibilidade, a UFT, além da construção do Plano Integrado, algumas ações foram realizadas neste ano, como porexemplo: a celebração do contrato de manutenção de elevadores. Algumas edificações novas contemplavam elevadores que, no entanto, não estavam sendo utilizados em decorrência da ausência de um contrato de manutenção. Esse contrato entrou em vigência em 2013 de modo que os elevadores estão em funcionamento. Somado a isso, este ano foi licitado vários projetos que contemplam arruamento com rampas de acesso às passarelas cobertas e descobertas em todos os *Câmpus*.

O Quadro abaixo apresenta a relação de obras que receberam aporte financeiro, em 2013.

Quadro 41- Investimentos em Infraestrutura em 2013

	Descrição	
Araguaína	Aditivo para construção de salas de aula	R\$ 249.090,49
	Aquisição de equipamento de áudio visual	R\$ 5.998,00
	Equipamento e Material Permanente	R\$ 383.285,05
	Aquisição de endoscópio e Imobiliário HUV	R\$ 916.678,00
	Infraestrutura Urbanística	R\$ 733.844,48
	Construção da Biblioteca	R\$ 3.565.082,32
	Construção Fabrica de ração	R\$ 758.701,41
	Construção de Biblioteca	R\$ 4.920.651,92
	Construção Complexo Laboratorial	R\$ 1.100.020,55
	Plano Integrado Fortaleciemnto infraestrutura Urbanística –EMVZ	R\$ 2.034.592,33
Total		R\$ 14.667.944,55

	Descrição	
Arraias	Aditivo Construção, Biblioteca, Coordenações e Administrativo	R\$ 57.192,55
	Aquisição de equipamento de áudio visual	R\$ 3.499,35
	Construção Biblioteca	R\$ 3.562.147,44
	Construção de Bloco de 3 Pavimentos	R\$ 6.677.723,96
	Plano Integrado Fortalecimento da Infraestrutura Urbanística	R\$ 1.366.967,31
TOTAL		R\$ 11.667.530,61

	Descrição	
Gurupi	Aquisição de equipamentos de laboratório para a incubadora de empresas	R\$ 371.764,94
	Construção de biblioteca	R\$ 4.914.161,94
	Construção restaurante universitário	R\$ 1.769.828,42
	Construção Complexo Laboratorial - 2ª ETAPA	R\$ 2.090.460,30
	Construção bloco 3 Pavimentos	R\$ 7.189.654,06
	Plano Integrado Fortalecimento da Infraestrutura Urbanística	R\$ 1.866.570,76
	Construção do Laboratório de Resíduos Sólidos	R\$ 453.706,10
TOTAL		R\$ 18.656.146,42

	Descrição	
Miracema	Segundo termo aditivo ao contrato de construção de bloco padrão de salas	R\$ 118.095,03
	Aquisição de trenas laser e caixas de retorno	R\$ 930,00
	Construção biblioteca	R\$ 3.555.161,79
	Construção bloco de 3 Pavimentos	R\$ 5.137.544,03
	Plano Integrado Fortalecimento da Infraestrutura Urbanística	R\$ 784.419,13
TOTAL		R\$ 9.596.149,98

	Descrição	
Palmas	Segundo termo aditivo bloco padrão de salas de aula com três pavimentos	R\$ 1.327.903,75
	Reajuste de preços ao contrato de construção de bloco padrão de	R\$ 253.106,31
	Bloco de 03 pavimentos	
	Reconhecimento de dívida ao contrato para manutenção de cabine primaria	R\$ 8.935,14
	Medição de energia elétrica	
	Aquisição de equipamentos de laboratórios	R\$ 73.352,61
	Alteração do layout mezanino –almoxarifado	R\$ 888.382,73

	Elaboração do projeto arquitetônico HUV	R\$ 3.065.250,00
	Construção da 2ª etapa complexo laboratorial	R\$ 5.200.792,86
	Plano Integrado Fortalecimento da Infraestrutura Urbanística	R\$ 4.250.272,17
TOTAL		R\$ 13.404.697,76

	Descrição	
Porto Nacional	Segundo termo aditivo ao contrato de construção de bloco de salas e sanitário feminino	R\$ 68.743,31
	Reconhecimento de dívida construção da rede de alta tensão com posto de transformação	R\$ 57.871,52
	Equipamento e Material Permanente	R\$ 37.068,00
	Construção bloco 3 Pavimentos	R\$ 6.943.328,28
	Construção de Biblioteca	R\$ 4.862.571,12
	Plano Integrado Fortalecimento da Infraestrutura Urbanística	R\$ 1.793.017,88
TOTAL		R\$ 13.635.985,28

	Descrição	
Tocantinópolis	Aquisição de equipamento de áudio visual	R\$ 1.499,50
	Aquisição de trenas laser e caixas de retorno	R\$ 1.860,00
	Construção biblioteca	R\$ 3.568.018,04
	Construção Bloco 3 pavimentos	R\$ 4.647.197,89
	Plano Integrado Fortalecimento da Infraestrutura Urbanística	R\$ 843.103,50
TOTAL		R\$ 9.061.678,93

Fonte: Pró - Reitoria de Administração e Finanças, 2013.

7.2. *Infraestrutura Existente nos Câmpus*

A infraestrutura existente atualmente nos Câmpus de Palmas, Porto Nacional, Miracema, Arraias, Tocantinópolis e Araguaína conforme inventário das Coordenações Administrativas.

Quadro 42 - Infraestrutura por Câmpus

Espaço Físico	Palmas	Porto Nacional	Tocantinópolis	Miracema	Arraias	Araguaína
Salas de Aula	93	17	12	11	18	54
Biblioteca	01	01	01	01	01	02
Salas Administrativas	14	26	20	16	09	38

Coordenações de Curso	21	09	3	4	05	20
Salas de Apoio Acadêmico	9	15	10	4	05	11
Salas para Docentes	74	15	23	11	16	22
Salas de Reunião	02	01	02	01	02	03
Auditórios	06	02	01	01	02	07
Instalações Sanitárias	124	12	N/I	N/I	N/I	31
Vestiário	16	-	-	01	-	-
Laboratórios de Informática	03	01	01	01	02	01
Laboratórios Específicos	71	18	-	01	04	07

Legenda: N/I – Não Informado

7.3. Bibliotecas

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins - UFT (SISBIB), formado pelas bibliotecas dos Câmpus de Palmas, Miracema, Porto Nacional, Gurupi, Arraias, Araguaína e Tocantinópolis, vincula-se funcionalmente à Gabinete do Reitor – Sistema de Bibliotecas (SISBIB/UFT) e, administrativamente, à direção do Câmpus.

O SISBIB tem como apoio administrativo um Comitê Gestor formado pelo Coordenador Geral das Bibliotecas, pelos Gerentes de Bibliotecas dos Câmpus e um discente indicado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

A finalidade do SISBIB é oferecer informações técnico-científicas à comunidade acadêmica, por meio de seus acervos e instalações, como suporte aos programas de Ensino, Pesquisa e Extensão, possibilitando o acesso à informação armazenada e gerada na Universidade, à comunidade acadêmica e ao público em geral.

As bibliotecas estão todas informatizadas, funcionando de forma integrada e adotam o padrão Marc 21 para catalogação e a CDD para classificação. O sistema de gerenciamento do acervo adotado e o SIE - Sistema de Informação Para o Ensino - Módulo Biblioteca, software de gestão que integra todas as atividades administrativas e acadêmicas da Universidade, possibilitando que todos os serviços sejam informatizados e o usuário passe a receber um melhor atendimento e uma diversidade de serviços e facilidades no acesso à informação. Tratando-se de uma Universidade com várias bibliotecas com características e especificidades de acordo o câmpus que esta vinculada.

A política de aquisição e expansão do acervo das bibliotecas da UFT prioriza a compra das bibliografias básicas e complementares que constam nas ementas das disciplinas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Portanto, o acervo está de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos e atendendo as propostas pedagógicas dos cursos, além de ter a proporção para os livros básicos de 1 exemplar para um grupo de até 5 alunos por disciplina.

O acesso livre ao portal de periódicos da CAPES se dá por meio de computadores localizados dentro da instituição. Também é grande o número de doações de revista de cunho acadêmico científico.

7.3.1. Política de Atualização, Manutenção e Expansão do Acervo das Bibliotecas

A atualização do acervo bibliográfico é feita por meio de aquisição de listas solicitadas pelos cursos, considerando a proposta pedagógica dos mesmos e dando prioridade para as bibliografias básicas e complementares dos cursos, constantes do Projeto Pedagógico de Curso. A aquisição é sistemática, tendo em vista a otimização dos recursos e melhor atendimento às necessidades dos cursos. Os recursos para aquisição são distribuídos dentro da matriz dos Câmpus pela Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento – PROAP.

Merece destacar que o quantitativo de 18.747 livros (exemplares) adquiridos no período de 2011 e 2012 que é significativo, e contribuiu para a melhoria da qualidade do ensino desta universidade. O desenvolvimento das bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins foi expressivo. Ocorrendo um grande empenho no sentido de informatizar e interligar as bibliotecas, o sistema de empréstimo, a partir da montagem da base de dados do material informacional e configuração do módulo “Bibliotecas”, do SIE. De um total de aproximadamente 220.016 livros no final do ano de 2012, além de materiais informacionais diversos, incluindo assinatura de periódicos, em algumas bibliotecas e o portal de periódicos da CAPES, o acervo para

Segue abaixo tabela demonstrativa da aquisição de acervo de acordo com as demandas dos cursos e listagens enviadas em 2013 e valor investido por Câmpus e total e quantidade de títulos e exemplares adquiridos especificados por Câmpus.

Quadro 43 – Acervo Adquirido no Ano de 2003

ACERVO ADQUIRIDO NO ANO DE 2013 - CÂMPUS/CURSO				
CÂMPUS	CURSO	TÍTULO	EX	VALOR
ARAGUAÍNA CIMBA				
	Física	3	9	2.050,62
	Ciências Naturais	1	2	154,82
	História	10	17	727,65
	Química	2	6	394,38
	Gestão Turismo	21	55	2.737,52
	Mestrado História 2013	380	1353	44.574,29
	Araguaína - CIMBA Total	417	1442	50.639,28
ARAGUAÍNA – MVZ				
	Zootecnia	1	1	34,65
	Pós Ciência Animal 2013	24	107	9.129,37
	Araguaína - MVZ Total	25	108	9.164,02
ARRAIAS				
	Matemática	4	13	705,67
	Arraias Total	4	13	705,67
GURUPI				
	Biotecnologia	8	15	2.740,98
	Engenharia Florestal	7	10	2.068,77
	Química Ambiental	1	5	412,65
	Biologia - PARFOR	42	188	24.281,81
	Matemática - PARFOR	1	1	46,62
	Mest. e Dout. Ciência Florestal e Amb. 2013	36	124	22.721,25
	Gurupi Total	95	343	52.272,08
MIRACEMA				
	História - PARFOR	1	1	61,11
	Literatura Infantil	80	256	6.746,85
	Miracema Total	81	257	6.807,96
PALMAS				
	Ciência da Computação	17	85	22.848,60
	Engenharia de Alimentos	1	1	37,80
	Medicina	1	8	495,92
	Mestrado CIAMB	1	1	133,16
	Apoio Psicopedagógico	1	1	23,24
	Coordenação de Recursos Materiais	2	2	118,39
	Matemática - PARFOR	81	300	17.152,15
	Mestrado em Educação 2013	87	417	12.337,78
	Mestrado em Modelagem Computacional 2013	53	265	54.634,10
	Mestrado em Ciências da Saúde_2013	10	36	2.603,00
	Palmas Total	254	1116	110.384,14
PORTO NACIONAL				
	Biologia	3	7	2.575,39
	Letras	2	5	412,59
	Mestrado em Ecologia de Ecótonos 2013	99	195	33.206,76
	Mestrado Geografia 2013	88	445	19.518,12
	Letras Estrangeira 2013	3	9	798,30
	Porto Nacional Total	195	661	56.511,16
TOCANTINÓPOLIS				
	Ciências Sociais	7	16	492,52
	Pedagogia	1	4	113,12
	Tocantinópolis Total	8	20	605,64
	TOTAL GERAL	1.079	3.960	287.089,95

Fonte: Sistema de Bibliotecas da UFT

Segue tabela demonstrativo dos quantitativos de títulos e itens do acervo da Universidade por área do conhecimento, onde se identificam em algumas bibliotecas uma quantidade expressiva de registros e itens que não foram informados as áreas do conhecimento, mas que já estão efetivando a alocação na área do conhecimento adequada.

Quadro 44 – Acervo por área de Conhecimento

QUANTIDADE DE TÍTULOS E ITENS POR AREA DO CONHECIMENTO		
BIBLIOTECA	AREA CONHECIMENTO	QUANT. TITULOS
Araguaina Centro		
AGROPECUÁRIA E PESCA	3	3
CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	909	4556
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	101	260
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	311	1918
CIÊNCIAS DA SAÚDE	162	245
CIÊNCIAS HUMANAS	5237	15239
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	1483	4714
ENGENHARIAS	206	594
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	3168	6180
NÃO INFORMADO	9	34
OUTROS	230	1113
Araguaina MVZ		
CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	85	343
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	1309	3328
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	375	1887
CIÊNCIAS DA SAÚDE	66	204
CIÊNCIAS HUMANAS	68	202
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	66	242
ENGENHARIAS	32	103
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	62	132
NÃO INFORMADO	4	5

OUTROS	9	32
Arraiais		
CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	392	1717
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	1	1
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	26	36
CIÊNCIAS DA SAÚDE	13	26
CIÊNCIAS HUMANAS	804	2953
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	84	209
ENGENHARIAS	11	60
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	349	837
NÃO INFORMADO	3351	7716
OUTROS	45	200
Gurupi		
CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	342	2535
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	639	1801
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	242	1236
CIÊNCIAS DA SAÚDE	8	24
CIÊNCIAS HUMANAS	296	1324
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	150	614
ENGENHARIAS	153	579
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	146	316
NÃO INFORMADO	2284	4424
OUTROS	14	59
Miracema		
AGROPECUÁRIA E PESCA	4	5
CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	508	845
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	82	108
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60	152
CIÊNCIAS DA SAÚDE	129	494
CIÊNCIAS HUMANAS	3354	8532

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	2475	4960
ENGENHARIAS	48	100
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	708	1330
NÃO INFORMADO	381	781
OUTROS	428	921
Palmas		
AGROPECUÁRIA E PESCA	14	34
CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	843	5097
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	513	2253
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	390	2668
CIÊNCIAS DA SAÚDE	887	4716
CIÊNCIAS HUMANAS	2573	9199
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	5156	16056
ENGENHARIAS	613	2858
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	1015	2841
NÃO INFORMADO	5304	15991
OUTROS	343	1085
Porto Nacional		
AGROPECUÁRIA E PESCA	59	66
CIENCIAS EXATAS E DA TERRA	565	1177
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	119	182
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	620	1555
CIÊNCIAS DA SAÚDE	84	110
CIÊNCIAS HUMANAS	2603	6139
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	451	847
ENGENHARIAS	79	160
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	2901	5210
NÃO INFORMADO	8212	17192
OUTROS	114	229
Tocantinópolis		

AGROPECUÁRIA E PESCA	18	86
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	150	368
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	10	21
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	30	77
CIÊNCIAS DA SAÚDE	87	109
CIÊNCIAS HUMANAS	3438	8093
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	764	1821
ENGENHARIAS	20	29
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	1021	1774
NÃO INFORMADO	1269	2585
OUTROS	69	211
TOTAL GERAL	71.756	197.068

7.3.2. Serviços

Os serviços oferecidos nas Bibliotecas do Sistema (SISBIB / UFT) são:

- Empréstimos domiciliar (informatizado) para alunos, professores e funcionários da instituição devidamente regularizados;
- Consulta local informatizada;
- Consulta online;
- Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos;
- Serviços de reservas e renovação online de publicação;
- Pesquisas bibliográficas;
- Acesso aos periódicos da CAPES;
- Elaboração de Ficha Catalográfica;
- Programas e conscientização para preservação do acervo;
- Visita orientada;
- Wireless;
- Emissão de email automático para informa os usuários do empréstimo, devolução e aviso de quando a reserva esta disponível;
- Expedição de carteiras de usuários pelo SIE/Biblioteca está disponível para expedição, bastando apenas solicitar o treinamento e/ou orientação de usuário na biblioteca;

- Treinamento e/ ou orientação de usuários com relação ao Regimento e Regulamento das Bibliotecas da UFT é obrigatório para recebimento da carteirinha da biblioteca.

A tabela abaixo apresenta os indicadores de utilização relativos a empréstimos, renovação (balcão e web) e total de usuários que usaram as bibliotecas no ano de 2013, por Câmpus e categoria de usuários no ano de 2013.

Quadro 45 – Somatório de empréstimo e Renovação por Grupo de Usuário de 2013

GRUPO DE USUÁRIO /BIBLIOTECA - CÂMPUS	SOMATÓRIO DE EMPRESTIMO E RENOVAÇÃO POR GRUPO DE USUÁRIO - 2013					
	ALUNOS DE GRADUAÇÃO	ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	ALUNOS RESIDENTES	DOCENTE	TÉCNICO ADM.	TOTAL
Araguaína CIMBA	32.394	535	-	2.223	541	35.693
Araguaína/EM VZ	10.240	467	-	373	34	11.114
Arraias	11.207	82	-	504	98	11.891
Gurupi	15.513	786	-	869	229	17.397
Miracema	7.492	5	-	328	139	7.964
Palmas	86.161	1.988	176	2.733	1.688	92.746
Porto Nacional	15.448	1.247	-	1012	113	17.820
Tocantinópolis	5.807	9	-	351	43	6.210
Total	184.262	5.119	176	8.393	2.885	200.835

Fonte: Relatório SIE/Biblioteca (atualizado até 30/12/2013)

7.4. Produção Editorial da UFT

A produção científica da UFT esta institucionalizada. A Universidade possui cadastro na Agência Brasileira do ISBN (International Standard Book Number) da Fundação Biblioteca Nacional sob o prefixo editorial 63526 - UFT- Universidade Federal do Tocantins. Desde então, já foram cadastradas 45 publicações, assim como o prefixo editorial 60487 - UFT - Câmpus Tocantinópolis, criado desde 2007 que atualmente possui 3 publicações cadastradas, totalizando 48 publicações Institucionalizadas.

É importante ressaltar que no planejamento da nova gestão o controle de emissão de ISBN para publicações impressas e eletrônicas e ISSN para publicações periódicas ficará sobre responsabilidade da Editora da Universidade (EDUFT), que deverá ser regulamentada por instrumento de normatização Institucional.

A Editora da UFT estará lançando 9 títulos de livros do Edital EDUFT nº 01/2013 e conta com o apoio da Coordenação do SISBIB na efetivação dessas publicações com a elaboração das fichas catalográficas e solicitação de ISBN junto a Agência Nacional de ISBN.

7.5. Infraestrutura e recursos tecnológico

7.5.1. Câmpus de Araguaína

Unidade Cimba

O acervo da Biblioteca “Professor Francisco Severino” é constituído para supri a demanda de 23 (vinte e três) cursos de graduação distribuídos em bacharelado, licenciatura e tecnológico, são eles: Biologia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química, Cooperativismo, Logística e Turismo. Esses cursos são ofertados em período regular, no período das férias e também à distância. Possui ainda 1 (um) curso de mestrado 1 (um) de doutorado, o acervo da pós graduação strictu senso, encontra-se separado do acervo geral.

O acervo é organizado de acordo com a Classificação Decimalde Dewey e o tipo de catalogação atende as normas do AACR2. O acesso as estantes é livre.

a) Infraestrutura

- Área – 270 m² (climatizada).
- 10 módulos de estudo individual;
- 19 mesas para estudo de grupo e 85 acentos;
- Sala da coordenação;
- Sala de processamento técnico;
- Setor de circulação e atendimento.

b) Recursos tecnológicos

A biblioteca encontra-se informatizada, com seu acervo indexado na base de dados do Sistema Informações para o Ensino – SIE/Módulo Biblioteca que agrega todas as bibliotecas da UFT oferecendo consulta online ao seu catálogo via internet. Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 3 computadores para o atendimento ao usuário;
- 3 computadores processamento técnico;
- 2 computadores da coordenação;
- 2 computadores para pesquisa de usuários;

- 1 Impressora Laser Lexmark E342m (processamento técnico).

Câmpus EMVZ

A Biblioteca da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ) é especializada na área de Zootecnia e Veterinária, atendendo aos cursos de graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia e o curso de pós graduação strictu sensu em Ciência Animal Tropical. O acesso ao seu acervo é livre, e organizado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey e o tipo de catalogação atende as normas do AACR2.

a) Infraestrutura:

Dentro do planejamento estratégico da UFT (2006-2010), uma das metas, era a reforma, melhora e adequação desta biblioteca às necessidades dos seus usuários. Sendo assim, no ano de 2008, a biblioteca passou por uma reforma, criação de novos espaços e implantação de novos serviços (informatização).

Estando atualmente estruturada assim:

- Área construída – 292,82 m² (climatizada);
- 10 módulos de estudo individual;
- 2 cabines de estudo em grupo;
- 7 mesas para estudo de grupo;
- Sala de processamento técnico;
- Sala de bibliotecário e Referência;
- Setor de circulação e atendimento.

b) Recursos tecnológicos

A biblioteca encontra-se informatizada, com seu acervo indexado na base de dados do sistema SIE que agrega todas as bibliotecas da UFT, que também oferece consulta online ao seu catálogo via internet.

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 2 computadores (atendimento, circulação);
- 2 computadores (pesquisa alunos)
- 2 computadores (1 processamento técnico, 1 sala da bibliotecário)
- 1 Impressora Laser Hp (processamento técnico);
- 1 Impressora HP 3535 jato de tinta (sala da bibliotecária);
- 1 Impressora Fiscal Daruma (atendimento).

7.5.2. *Câmpus de Arraias*

O acervo Biblioteca “prof. Dr. Claudemiro de Godoy do Nascimento” é constituído por 11.080 itens entre títulos e exemplares suprimindo as necessidades informacionais das ementas dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Biologia EaD, PARFOR Matemática e PARFOR Pedagogia.

a) Infraestrutura:

- Área total do prédio Parfor: 233,28 m²;
- 09 módulos de estudo individual;
- 06 mesas para estudo de grupo e 40 assentos;
- Sala da Gerência, Processamento Técnico e Referência: 50 m² de área;
- Setor de Circulação e Atendimento: 89,05 m² de área (climatizada).

b) Recursos tecnológicos:

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 03 computadores para o atendimento ao usuário;
- 01 computador da coordenação;
- 01 computador para pesquisa de usuários;
- 01 Impressora Laser Lexmark E342m (processamento técnico);
- 00 Impressora Fisc;
- alDaruma (atendimento).

7.5.3. *Câmpus de Gurupi*

A Biblioteca do Câmpus Universitário de Gurupi constitui-se em uma unidade de apoio acadêmico que tem por finalidade principal fornecer a literatura básica e complementar dos cursos oferecidos, o acervo atende aos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Biotecnologia e Química Ambiental; e os cursos de pós-graduação que são Mestrado e Doutorado em Produção Vegetal e Mestrado em Biotecnologia; como também apoio pedagógico aos cursos: Química, Física e Biologia UAB/EAD, e PARFOR modular Geografia, Biologia e Matemática.

a) Infraestrutura

Após expansão ocorrida em janeiro de 2009, a Biblioteca do UFT/GURUPI passou a contar com uma área total de aproximadamente 491 m², dividida em: área destinada ao acervo, área destinada aos usuários, cabines individuais de estudo, sala de processamento técnico e salas para estudo em grupo, contamos também com

computadores para consulta ao acervo da biblioteca e para o processamento técnico da mesma, conforme descrição abaixo:

- Área total 491 m² (climatizada);
- 32 módulos de estudo individual;
- 25 mesas para estudo de grupo e 75 acentos;
- Sala da coordenação 15m² área;
- Sala de processamento técnico 19,25m² área;
- Setor de circulação e atendimento 10,5 m² área.

b) Recursos tecnológicos

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 2 Computadores para o atendimento ao usuário;
- 2 Computadores processamento técnico;
- 1 Computador de coordenação;
- 3 Computadores para pesquisa de usuários;
- 1 Impressora Laser Lexmark E342m (processamento técnico);
- 1 Impressora Fiscal Daruma (atendimento).

7.5.4. *Câmpus de Miracema*

A Biblioteca Paulo Freira funciona numa área de 160m², aguardando liberação de espaço maior, em novo prédio do Câmpus. Atualmente atende graduação regular aos cursos de Pedagogia e Serviço social e PARFOR aos cursos de História, Pedagogia e Educação Física. Uma turma de especialização em educação infantil.

a) Infraestrutura

- Área total 160m² (climatizada);
- 04 módulos de estudo individual;
- 04 mesas para estudo de grupo e 16 acentos;
- Sala da coordenação 10,97 m² área;
- Sala de processamento técnico 10,97 m² área;
- Setor de circulação e atendimento 33,75m² área.

b) Recursos tecnológicos

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 3 computadores para o atendimento ao usuário;
- 3 computadores processamento técnico;
- 1 computadores da coordenação;

- 2 computadores para pesquisa de usuários;
- 2 Impressora Laser Lexmark E342m (processamento técnico);
- 1 Impressora Fiscal Daruma (atendimento).

7.5.5. *Câmpus de Palmas*

A biblioteca professor José Torquato Carolino do Câmpus Universitário de Palmas que atende aos 17 cursos de graduação oferecidos, ao corpo docente, funcionários técnicos administrativos e a 11 programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. A biblioteca tem como finalidade oferecer apoio aos programas acadêmicos da UFT por meio de serviços e produtos que forneçam suportes informacionais para o ensino, a pesquisa e extensão.

A biblioteca como parte integrante do desenvolvimento da aprendizagem e como centro de informações, incentiva e assessora tecnicamente o corpo docente e discente quanto à utilização do acervo bibliográfico e dos recursos informacionais existentes.

O acervo da biblioteca compõe-se de livros, dissertações e teses, folhetos, periódicos nacionais e estrangeiros, obras de referência e materiais especiais direcionado às áreas de conhecimento trabalhadas nos cursos do Câmpus de Palmas da UFT. As obras encontram-se ordenadas por assunto de acordo com a Classificação Decimal Dewey (CDD). Os materiais (livros, dissertações e teses) existentes na biblioteca, estão cadastrados (no SIE/biblioteca), possibilitando a circulação do material de acordo com a política de empréstimo estabelecida, com possibilidade de renovações ou reservas.

Seguindo a política de modernização e aquisição de acervo nas bibliotecas do Sistema de Biblioteca da Universidade, freqüentemente executa-se a aquisição de novos títulos e exemplares de livros para compor as bibliografias básicas e complementares de todas as disciplinas oferecidas nos cursos de graduação no Câmpus de Palmas.

a) Infraestrutura

O acervo está armazenado em boas condições, em estantes apropriadas, com fácil acesso aos usuários. Toda área é climatizada, iluminada natural e artificialmente.

Área total – Área Construída – 3.158,23 m² dividida em térreo, 1º andar , 2º andar

- 69 módulos de estudo individual;
- 189 mesas para estudo de grupo e 181 acentos;
- Sala da coordenação;

- Sala de processamento técnico;
- Setor de circulação e atendimento;
- 10 cabines de pesquisa na INTERNET.

b) Recursos tecnológicos

Com a transferência da biblioteca, em 2011, para o novo prédio, foram adquiridos e instalados os equipamentos necessários para informatização e modernização, tais como: microcomputadores, impressoras, monitores, equipamento antifurto eletromagnético na saída da biblioteca, leitora de código de barras no setor de circulação da biblioteca (empréstimo e devolução). Além disso, foi adquirido o mobiliário necessário para o bom funcionamento e atendimento aos usuários (estante de aço para livros, expositor de livros, mesas de escritório, mesas para estudo, cadeiras, armários, etc.).

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 03 computadores para o atendimento ao usuário;
- 08 computadores processamento técnico;
- 01 computador da coordenação;
- 10 computadores para pesquisa de usuários;
- 02 Impressora Laser Lexmark E342m (processamento técnico e atendimento).

7.5.6 *Câmpus de Porto Nacional*

O acervo da Biblioteca Maria Revy Veloso de Andrade do Câmpus de Porto Nacional, da Universidade Federal do Tocantins, é composto por livros impressos, Cds, Dvds, Monografias, Dissertações, Teses e periódicos, voltados para as áreas de conhecimento relacionadas aos cursos de graduação e licenciatura em Letras, Ciências Biológicas, História e Geografia, cursos de especialização oferecidos na área de História e Letras, bem como os cursos de mestrado em Ecologia de Ecótonos e Geografia. Além do acervo já processado, existem duas coleções:

Coleção particular do antropólogo e etnólogo Carlos Araújo Moreira Neto, adquirida em 2008, diretamente do espólio da viúva do antropólogo Carlos de Araújo Moreira Neto, residente no Rio de Janeiro, no valor de R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais), incluindo obras raras, documentos manuscritos, etc., coletados durante vários anos dedicados à pesquisas sobre a etnia indígena da Região Norte do Brasil. Mais de 50% deste acervo necessita de higienização e pequenos reparos e cerca

de 20%, de restauração total, o que impossibilita a inserção na base de dados e a disponibilização para consulta. Estas atividades necessitam de treinamento adequado, materiais, equipamentos e climatização adequada, e, em virtude da dificuldade de obtenção de recursos, estão temporariamente suspensas. E a coleção recebida em doação da USP, 250 caixas com cerca de 50 itens cada, totalizando 7.500 itens, que estão sendo inseridos no acervo geral e na Base de Dados.

a) Infraestrutura

- Área total (climatizada): 835,4 m²
- Módulos de estudo individual: 78,78 m²;
- Módulo de estudo em grupo: 149,17 m²;
- Área de acervo de livros: 244,24 m²;
- Área de acervo de periódicos: 84,12 m²;
- Área de acervo especial: 188,99 m²;
- Mesas para estudo individual;;
- 10 cabines;
- 8 mesas;
- 18 cadeiras;
- Mesas para estudo de grupo;;
- 6 mesas com 4 cadeiras;
- 1 mesa com 16 cadeiras;
- Sala de processamento técnico e coordenação: 16 m²;
- Setor de circulação e atendimento: 15,34 m².

b) Recursos tecnológicos

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- Computadores para o atendimento ao usuário: 2;
- Computadores processamento técnico: 4;
- Computadores da coordenação: 1;
- Computadores para pesquisa de usuários: 2;
- Impressora Laser Lexmark E342m (processamento técnico): 1;
- Impressora Fiscal Daruma (atendimento): 0.

7.5.7. Câmpus de Tocantinópolis

Atualmente a biblioteca Prof. Msc. Cleides Antonio Amorim dispõe de uma área total construída de 504m², toda climatizada, estando dividida em áreas específicas para

atender bem aos usuários pertencentes aos cursos de Pedagogia e Ciências sociais, técnicos administrativos e professores.

a) Infraestrutura

- Área total – 504 m² (climatizada);
- 18 módulos de estudo individual;
- 22 mesas para estudo de grupo e 106 acentos;
- Sala da coordenação 9,89m² área;
- Sala de processamento técnico 22,12m² área;
- Setor de circulação e atendimento 11,19m² área.

b) Recursos tecnológicos

Como suporte para acessar estes recursos contamos com:

- 02 computadores para o atendimento ao usuário;
- 03 computadores processamento técnico;
- 01 computadores da coordenação;
- 02 computadores para pesquisa de usuários;
- 01 Impressora Laser Lexmark E342m (processamento técnico).

DIMENSÃO 8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

O objetivo dessa dimensão é avaliar as ações executadas pela UFT como um todo, visando a identificar as políticas que contribuem positivamente para o crescimento e o fortalecimento da Universidade e a correção daquelas que não apresentam os resultados propostos em sua fase de planejamento. Nesse sentido, a Universidade Federal do Tocantins organiza-se e opera suas políticas de ensino, pesquisa e extensão com base em um processo continuado de avaliação dos resultados das ações implantadas. Assim, a junção entre planejamento e avaliação é central para a UFT, na medida em que proporciona uma contemplação clara dos pontos positivos e negativos das políticas já implantadas e a correção dos aspectos avaliados como insatisfatórios.

Tendo em conta esse princípio, recai principalmente sobre a Pró-Reitora de Avaliação e Planejamento (PROAP) a tarefa de conduzir o planejamento da Universidade e estabelecer, em parceria com os demais setores da instituição, uma política mais geral e abrangente de avaliação. Para que o planejamento e a avaliação institucional sejam bem sucedidos e apresentem os resultados esperados, é imprescindível a política de debate e colaboração que marca as relações entre as distintas unidades da Universidade.

8.1 Planejamento

Os documentos norteadores do planejamento são: o Plano de Desenvolvimento Institucional, o plano de gestão, o relatório de auto-avaliação e o diagnóstico do Gespública. As pró-reitorias definem as ações com os respectivos valores que serão destinados para cada programa institucional. Cada setor elabora o plano de ação institucional anual (PAI). Após a entrega dos PAI's a Proap, a diretoria de planejamento faz a consolidação e elabora o orçamento anual que é enviado ao MEC. No segundo semestre do ano, há reuniões sistemáticas para definir as estratégias de ação, tendo em vista que muitas ações são transversais, principalmente aquelas associadas a infraestrutura.

No ano de 2013, iniciaram os trabalhos para a elaboração do planejamento estratégico da UFT para os anos de 2014 a 2022 e, esta sendo construído de forma participativa, inclusive, toda a comunidade, a interna e a externa poderá participar do

processo de elaboração do instrumento. O objetivo é que o documento final do planejamento demonstre um retrato amplo e plural da Universidade e contemple os anseios de todos os que fazem parte da instituição e da sociedade tocantinense.

As discussões levantadas perpassam sobre toda a estrutura da Universidade: o desenvolvimento institucional, a política de ensino, pesquisa e extensão, a política de desenvolvimento humano, a política de assistência estudantil, a comunicação social, a responsabilidade social, a gestão, a infraestrutura e a sustentabilidade financeira.

No ano de 2013 foram realizadas as oficinas nos sete *Câmpus*, as quais buscaram de forma dinâmica e participativa construir a metodologia de elaboração de um Planejamento Participativo da UFT. A partir destas oficinas um diagnóstico institucional foi desenhado e, explicados conceitos de planejamento e cada grupo iniciou a construção da missão, visão e valores do Câmpus e, identificaram os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças da instituição.

Os diagnósticos elaborados pelos Câmpus serviram de base para a construção para a construção do documento que permitirá que a Universidade faça algo fundamental em gestão, a escolha das prioridades em função dos objetivos pretendidos para os próximos anos.

Estes espaços promovem a interlocução com os segmentos da comunidade universitária para refletir sobre os problemas da universidade. Essa prática permite um diálogo com todos aqueles que estão diretamente envolvidos nas ações administrativas e acadêmicas da instituição.

Nesse sentido, o planejamento incorpora as melhorias contínuas, observando o relatório de autoavaliação, o planejamento estratégico institucional, como já fora dito, considerando ainda as restrições orçamentárias e, de igual forma, as indicações propostas e apontadas pela CPA.

Com base no procedimento de avaliação, busca-se a implantação de um processo contínuo de aprimoramento. Dessa forma, o planejamento é um processo precedido pela avaliação.

8.2 Avaliação

Pretende-se, traçar uma retrospectiva e realizar uma análise das ações da Universidade Federal do Tocantins – UFT frente aos procedimentos de avaliação de

seus resultados acadêmicos nos campos do ensino, pesquisa e extensão universitária no ano de 2013.

Conforme já destacado nas partes introdutório desse relatório, a UFT foi instituída em 2000 e iniciou suas atividades no ano de 2003 sob a interveniência da UNITINS e da UnB. Um ano após a criação da UFT, a Lei nº 10.861, criou o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), que estabeleceu critérios e índices de avaliação comuns a todas instituições de ensino superior. Desta forma, é acertado dizer que a UFT já surge sob o marco regulatório do sistema de avaliação.

Essa característica permite com que a instituição desenvolva-se tendo como parâmetro os resultados de avaliações externas, estabelecidas a partir dos critérios do SINAES, e também internas, que, por sua vez, são guiadas pela percepção particularizada que a comunidade acadêmica e a gestão da UFT têm de suas metas, avanços, desafios e dificuldades operacionais.

Essa associação entre a avaliação e o próprio histórico de formação da universidade faz com que a transparência e o debate crítico e analítico sejam uma constante na trajetória da UFT. Como uma universidade nova e inserida em um contexto social, político e econômico também novo e em franco processo de transformação e crescimento, a UFT demanda um sistemático, profundo e constante processo de avaliação que permite com que ela se adeque ao contexto social onde está inserida e atenda às demandas que lhes são apresentadas pela população do Estado do Tocantins e região.

Objetivando uma melhoria e adequação dos mecanismos de avaliação interna e externa à realidade da UFT, no ano de 2012 foi iniciado um projeto de coleta e análise de informações referentes às ações de ensino, pesquisa, extensão e política de pessoal da universidade. No ano de 2013 esse projeto de incremento nas ações de avaliação teve continuidade e avançou significativamente.

Produziu-se uma avaliação quantitativa completa de todos os cursos de graduação ofertados pela UFT. Com base nos critérios do SINAES, buscou-se uma sistematização de dados referentes todos os discentes ingressos nos cursos de graduação, seu desenvolvimento ao longo do curso, evasão e formatura. Com base nas informações de ingresso, formatura e evasão, foi possível conhecer as Taxas de Sucesso na Graduação – TSG, o índice de retenção e o peso de cada uma dos cursos da UFT na matriz orçamentária da universidade. Os dados coletados remontam ao ano de 1997 e segue até o final do ano de 2012.

Todavia, essas informações podem ser atualizadas ano a ano, o que permitirá uma avaliação continuada dos cursos de graduação. Além de ser adequada às orientações do SINAES, uma das mais significativas vantagens oferecidas por essa ferramenta criada pela Diretoria de Avaliação da Pró-reitoria de Avaliação e Planejamento – PROAP refere-se a sua capacidade de antecipar os resultados os resultados das avaliações externas e permitir que a universidade obtenha, com grande antecedência, os resultados de desempenho dos cursos, possibilitando, desta forma, uma maior agilidade na busca de soluções acadêmicas e administrativas para os cursos que apresentam resultados insatisfatórios ou ruins.

Uma segunda ação posta em prática pela Diretoria de Avaliação foi o estudo sistemático dos resultados dos vestibulares. Tendo como parâmetro o vestibular 2012-2, foram estabelecidos índices e critérios de avaliação dos desempenhos dos candidatos como um todo e dos ingressos em particular. Estabeleceram-se índices de desempenho médio para cada curso, permitindo o cruzamento de informação entre eles e também com os dados relativos ao perfil socioeconômico dos candidatos. O próximo passo será cruzar os dados dos vestibulares com aqueles relativos aos desempenhos acadêmicos dos discentes ao longo do curso.

Além do diagnostico propriamente dito, essa ferramenta também permite que a universidade, com base nos dados de vestibular, conheça antecipadamente o perfil do ingresso e quais são suas fragilidades e pontos fortes. Isso permite que a UFT crie mecanismos de nivelamento para os discentes, melhorando suas possibilidades de sucesso acadêmico. Mecanismo similar foi elaborado para a avaliação dos discentes ingressos na UFT pelo Sistema Unificado– SISU.

A Diretoria de Avaliação também elaborou um modelo de análise para os resultados obtidos pelos cursos da UFT no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE. Inicialmente foram trabalhados os dados relativos ao ano de 2012, públicos em meados do último semestre de 2013. A análise dessas informações possibilitou uma avaliação sistêmica de todos os cursos da UFT para participaram do certame, permitindo sua comparação com os demais cursos do Brasil e da região norte.

Os mecanismos de avaliação expostos acima se caracterizam como um esforço de obtenção e sistematização de informações quantitativas de origem interna e externa à universidade. Desta forma, deve-se observar que há nesses dados um limite explicativo, uma vez que os dados quantitativos retratam somente algumas facetas do universo social a que se referem.

Os dirigentes da UFT têm clareza da importância de um conhecimento mais efetivo e sistemático da universidade, de suas práticas e resultados. Vários indicativos mostram que esse conhecimento será central para o futuro recente da UFT, pois os dados já coletados e trabalhados evidenciam que a universidade necessitará criar políticas internas contundentes e voltadas para os índices de avaliação apresentados pelo SINAES.

Frente ao desafio da avaliação institucional, a PROAP tem realizado uma série de diagnósticos voltados ao aprimoramento do conhecimento sistemáticos dos resultados da UFT nos campos do ensino, da pesquisa e a extensão universitária. Este diagnóstico foi iniciado a partir dos dados da graduação.

DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

A política de atendimento ao estudante na UFT é promovida pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Assuntos Comunitários (PROEST). Esta possui a seguinte estrutura organizacional: Diretoria de Assuntos Estudantis, Diretoria de Assuntos Comunitários, Diretoria de Esportes e Coordenação de Projetos e Administração.

Os dados presentes nesse tópico do relatório foram fornecidos pela PROEST, pela PROGRAD e pelos diagnósticos realizados pelas CSA's nos câmpus. Contemplam-se os seguintes eixos da política de assistência ao estudante: (I) Acesso, seleção e permanência dos estudantes; (II) Participação dos discentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; (III) Mecanismos de estudo e análise sobre ingressantes, evasão, conclusão; (IV) Casa do Estudante; (V) Bolsa permanência; (VI) Alimentação, transporte e apoio psicossocial.

9.1. Acesso, seleção e permanência dos estudantes

O acesso e a seleção dos alunos na UFT se dão por meio de vestibular. No que diz respeito à permanência do aluno, a PROEST informa, no seu relatório, que administra programas de assistência social e estudantil que visam a proporcionar condições básicas para a concretização do direito à educação pública de qualidade, através da prestação de serviços assistenciais aos discentes. Segundo a PROEST, o principal objetivo da implementação desses programas é intervir nas relações sociais e nas questões de ordem socioeconômicas que afetam e/ou dificultam a concretização do processo de ensino e aprendizagem.

Na UFT, a PROEST é a Pró-reitora responsável pelas demandas externas referente aos assuntos comunitários. Nesse sentido, todas as atividades relacionadas com as casas de estudantes através de parcerias com o Estado do Tocantins e com prefeituras municipais, os restaurantes universitários que estão sendo construídos em Palmas, Araguaína e Gurupi, e a implementação de políticas de acessibilidade e de formação da juventude passaram a ser tratados por essa Pró-reitoria.

A PROEST afirma ter efetivado a garantia da permanência dos estudantes através do Programa de Bolsa Permanência, que se dá em três modalidades: Acadêmica, Institucional e PARFOR, todas de caráter socioeconômico. Nessas modalidades, os estudantes recebem uma bolsa mensal no valor de R\$ 385,00 (trezentos e oitenta e cinco

reais) para arcar com as despesas referentes a traslado, moradia e alimentação. A seleção dos acadêmicos para o Programa Bolsa Permanência se dá por meio de um formulário socioeconômico e uma entrevista, cujo objetivo é atingir o público menos favorecido financeiramente.

Segundo relatório, a PROEST trabalha com as bolsas permanência num total de 682 bolsas de R\$ 385,00 implementadas em 2013. Além das bolsas de estágio não obrigatórias, num total de 202 bolsas no valor de R\$ 652,00 implementadas em 2013. Ainda em 2013 foram implementadas 192 bolsas do programa bolsas permanência no valor de R\$ 400,00 (8 estudantes de medicina) e de R\$ 900,00 (184 estudantes indígenas e quilombolas), conforme pode ser observado na Tabela.

Quadro 46 – Quantitativo beneficiados pelo Bolsa permanência

MODALIDADE DE AUXÍLIO	QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS
Bolsas permanência	682
Bolsas de Estágio Não Obrigatórios	202
Bolsas Permanência (estudantes de medicina)	8
Bolsas Permanência (estudantes indígenas e quilombolas)	184
Total	1076

Fonte: Relatório PROEST

Na UFT, existem ainda outros programas que remuneram estudantes, como o Programa de Bolsa: Estágio, PIM, PIMI, PIBID, PIBIC e PET. Esses programas, de forma direta ou indireta, ajudam os acadêmicos nas suas pesquisas, no processo de ensino-aprendizagem e na sua interlocução com as demandas acadêmicas. Porém, são de caráter acadêmico, e não para fins de assistência social.

9.2. Participação dos discentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão

O relatório PROGRAD 2013 elencou uma série de programas destinados a promover a participação dos alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão. O documento relata ainda que atualmente estão em fase de desenvolvimento e

aperfeiçoamento os instrumentos de acompanhamento e avaliação dos programas implantados pela Diretoria de Programas Especiais em Educação, que tem como objetivo o fortalecimento do ensino nos cursos de graduação, abrangendo as atividades de aperfeiçoamento docente e discente.

Ao todo são nove programas que já se encontram implantados na UFT, a saber: Programa de Formação Contínua dos Docentes; Programa Institucional de Monitoria (PIM); Programa Institucional de Monitoria Indígena (PIMI); Programa de Monitoria Permanência (PMP); Programa de Educação Tutorial (PET); Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional e Regional (PMA); Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência); Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE).

Quadro 47– Número de estudantes com bolsas por programa.

PROGRAMA	No. DE BOLSISTAS
PET	96
PIM	179
PIMI	29
PMP	25
PMA (Regional Andifes e Santander)	12
PIBID	200
TOTAL DE BOLSISTAS	570

Fonte: PROGRAD, 2013.

Segundo relatório PROGRAD 2013, a Universidade disponibilizou transporte para viabilizar a participação de 42 (quarenta e dois) alunos bolsista do PET e um tutor no XI Encontro Centro-Oeste e Norte dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (ECONPET), que ocorreu no período de 02 a 04 de maio no Câmpus do Pantanal (CPAN), na cidade de Corumbá/MS. Enquanto um evento regional do PET, este objetiva propiciar o aprimoramento do programa, a partir da discussão de temáticas relevantes relacionadas ao PET de modo a deliberar os encaminhamentos para o Encontro Nacional dos Grupos do PET (ENAPET), além de propiciar a integração entre os participantes do programa (petianos, tutores e interlocutores), permitindo a difusão de ideias e atividades realizadas pelos grupos PET das Instituições de Ensino Superior das regiões envolvidas.

Como forma de integrar os programas da Diretoria de Programas Especiais em Educação, foi realizado nos dias 09 e 10 de dezembro de 2013, no CUICA, Câmpus de Palmas o III Seminário de Programas Especiais em Educação: Desafios Institucionais. Esse Seminário objetivou discutir os desafios institucionais e propiciar a troca de experiências entre tutores, monitores, coordenadores e alunos participantes dos programas citados. O seminário contou com 330 participantes entre professores e alunos de todos os câmpus da UFT.

Quadro 48 – Quantidade de bolsas distribuídas por Câmpus.

Câmpus	Nº de Bolsas
Araguaína	200
Arraias	88
Gurupi	30
Miracema	28
Palmas	168
Porto Nacional	88
Tocantinópolis	60

Fonte: PROGRAD, 2013.

A distribuição dos bolsistas segundo o relatório da PROGAD 2013 apresenta-se de forma semelhante a do ano anterior, onde o número de bolsistas é compatível com a quantidade de cursos e de estudantes de cada Câmpus, com predomínio de bolsistas em Palmas e Araguaína. No entanto, a participação de discentes nos Câmpus de Porto Nacional, Tocantinópolis e Arraias parecem ser expressivas em comparação com as demais unidades do interior.

Segundo o relatório da PROEST, a UFT no ano 2013 teve mais de 800 estudantes participando de eventos científicos, artísticos, culturais, esportivos e políticos, onde acadêmicos utilizaram pelo menos um dos auxílios individual e auxílio viagem individual. Além de 60 ônibus liberados para a participação de estudantes em eventos científicos, artísticos, culturais, esportivos e políticos acadêmicos, o que resulta em 2650 estudantes atendidos auxílio transporte terrestre. Totalizando pelo menos 3450 estudantes atendidos pelos 3 auxílios disponíveis aos estudantes pela PROEST. Sendo que desses mais de 150 estudantes apresentaram trabalhos nos eventos que participaram, totalizando 111 eventos participados por estudantes da UFT no ano de 2013.

Ainda no relatório PROEST, no ano de 2013, os estudantes da UFT tiveram acesso a três modelos de auxílios participação em eventos: 1) Auxílio Individual: que permite o estudante receber até 12 diárias de até R\$50,00 para participação em eventos científicos, artísticos, culturais, esportivos e políticos acadêmicos, sendo limitado a 10 participações por evento; 2) Auxílio Viagem Individual: que permite o estudante receber até 100% do valor da passagem terrestre para participação em eventos científicos, artísticos, culturais, esportivos e políticos acadêmicos, sendo limitado a 5 participações por evento e; 3) Auxílio Transporte Terrestre: que permite estudante de um determinado curso, em consonância entre a coordenação do curso e o centro acadêmico, participar através da alocação de até 70% do valor de um ônibus ou micro ônibus para viagens estaduais e interestaduais para participação em eventos científicos, artísticos, culturais, esportivos e políticos acadêmicos, sendo limitado a um evento por curso, exceto para atividades internas e institucionais definidas pela UFT.

9.3. Mecanismos de estudo e análise sobre ingressantes, evasão e conclusão

O relatório PROGRAD 2013, assim como no ano anterior não informa se existem mecanismos de estudo e análise a respeito de ingressantes na UFT. No entanto, afirma reconhecer a relevância do processo de acompanhamento de egressos, visto que estes são fontes de avaliação dos resultados.

Para a PROGRAD, esse processo de acompanhamento e avaliação “permite que a Instituição e os cursos avaliem os projetos pedagógicos dos cursos frente às situações enfrentadas pelos egressos junto ao mercado de trabalho e contribui de maneira decisiva para a melhoria dos cursos, para a definição de políticas institucionais, além de ser considerado e utilizado como elemento transformador, indo além de sua função diagnóstica”.

A PROGRAD cita em seu relatório a importância da avaliação do ensino superior e destaca o item acompanhamento de egressos, visto que estes são fontes de avaliação dos resultados. Esse processo de acompanhamento e avaliação permite que a Instituição e os cursos avaliem os projetos pedagógicos dos cursos frente às situações enfrentadas pelos egressos junto ao mercado de trabalho e contribui de maneira decisiva para a melhoria dos cursos, para a definição de políticas institucionais, além de ser considerado e utilizado como elemento transformador, indo além de sua função diagnóstica.

Nesse sentido, foi implantado o Portal do Egresso (<http://exaluno.uft.edu.br/>), a partir de 2010. Segundo a Pró-reitoria de Graduação, esse portal objetivou buscar subsídios para a reformulação dos projetos pedagógicos de cursos, por meio de um canal aberto e permanente de comunicação entre a Universidade e os alunos egressos. Os dados coletados têm subsidiado a elaboração de relatórios, estudos capazes de fundamentar orientações e políticas aos cursos de graduação. Além disso, propiciam a oportunidade de troca de experiências entre ex-colegas, assim como a criação de comunidades de turmas ou de grupos, por afinidades.

O Portal do Egresso contribui para inserção do ex-aluno na vida da instituição; identificação dos cursos de pós-graduação pertinentes às necessidades e que poderão contribuir com o aperfeiçoamento profissional dos egressos; criação de instrumentos de avaliação e modernização do projeto pedagógico dos cursos; proposição de linhas de desenvolvimento de estudos e pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e atuação do profissional egresso dessa instituição e divulgação das atividades desenvolvidas pela instituição, nas três linhas de atuação (ensino, pesquisa e extensão).

9.4. Casa do Estudante

Sobre a política de moradia para os estudantes, o relatório enviado pela PROEST e os relatórios das CSA's dos câmpus da UFT apresentam uma visão geral das casas de estudantes, em cada câmpus, Araguaína, Palmas, Gurupi, Arraias, Porto Nacional e Tocantinópolis. A PROEST também informa que estão estudando a possibilidade de criar uma Federação de Casas de Estudantes, com moradores de todas as casas do Tocantins. O objetivo seria unificar as gestões no sentido de canalizar as doações e a distribuição de equipamentos, alimentos e materiais de necessidade básica dos alunos residentes.

A Pró-reitoria apresentou em seu relatório 2013, o projeto de ação “MORADIA ESTUDANTIL EM FOCO”, cujo objetivo é incentivar a melhoria da qualidade de vida nas Casa de Estudantes onde há alunos da UFT. Segundo a PROEST, uma das ações desse projeto “é estimular os residentes a buscarem a melhoria da Casa em todos os quesitos”.

Segundo o relatório PROEST 2013, as Casas do Estudante são patrimônio do Estado do Tocantins, e, dessa forma, de acordo com as regulamentações vigentes, a UFT não pode, administrar, reformar e etc. Há apenas 3 (três) anos existe recurso de

capital destinado a Assistência Estudantil na UFT, e dessa forma o recurso destinado tem sido investido nos Restaurantes Universitários, para a partir daí ser destinado a outras ações.

De acordo com o relatório da PROEST, uma das fraquezas da Casa de Estudantes de Araguaína é a falta de segurança no prédio. Nesse sentido, a PROEST afirma ter solicitado à direção do Câmpus e à Diretoria de Administração (DIRAD) a presença de um vigilante armado, em virtude de algumas ocorrências. No entanto, a DIRAD e a direção do referido Câmpus informaram que, dentro do contrato de segurança, não havia mais possibilidade de inclusão pelo fato do término do contrato. Informou ainda que, para 2013, haveria a possibilidade de inclusão de segurança nas casas.

No relatório enviado pela CSA de Araguaína, consta que a estrutura do prédio encontra-se em regular estado de conservação, sendo que, conforme supracitado, a segurança no prédio precisa de uma melhor atenção, concordando, assim, com o relatório da PROEST. Porém, ressalta que os reparos, tais como torneiras estragadas, limpeza do quintal entre outros, não são custeados pelo Estado, mas pelos alunos.

Segundo o relatório da CSA de Porto Nacional, a Casa de Estudantes foi criada pelo Decreto nº 2939 de 02 de fevereiro de 2007, é uma instituição civil de caráter beneficente e sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e duração indeterminada. Está localizada no setor Jardim dos Ipês, próximo ao Câmpus da UFT, ela é destinada a propiciar moradia aos alunos economicamente carentes, regulamente matriculados em instituição de ensino superior, pública ou particular, cuja situação econômica não ultrapasse dois salários mínimos.

Conforme regimento da Casa de Estudantes de Porto Nacional atualmente o acadêmico pode permanecer na casa no período correspondente ao prazo determinado para conclusão do curso em que estiver matriculado mais um período adicional se precisar, e pode perder a vaga o morador que, desrespeitar as normas estabelecidas no Estatuto e Regimento disciplinar da casa, abandonar o curso ou trancar matrícula, reprovar em mais de 50% das disciplinas. A gestão da casa e representação é exercida pelos moradores por meio da Associação, onde há o Conselho Administrativo e o Conselho Deliberativo sendo que este conselho é responsável pela seleção dos novos moradores da casa.

A casa do estudante de Porto Nacional tem a capacidade de abrigar 32 estudantes, tendo, atualmente algumas vagas sem preencher. A casa do estudante tem

duas parcerias, uma com a prefeitura do município, outra com a Secretaria Estadual da Juventude. Tais parcerias resultaram na isenção da taxa de água e energia. A Casa de Estudantes de Porto Nacional, Antônio Denizar Ribeiro de Freitas, atualmente necessita de reformas, pois foram detectados problemas estruturais como infiltrações em todos os blocos; com falta de telhas, e o forro do teto caindo e com vários problemas elétricos;

O relatório da PROEST aponta que a Casa do Estudante de Gurupi possui necessidades de segurança e também de infraestrutura. No local residem estudantes de três universidades e as desavenças são constantes, prejudicando o ambiente.

O diagnóstico da CSA do câmpus de Gurupi foi mais detalhado e apresentou problemas relacionados com o acesso e o transporte até a Casa. Considerando que a casa fica a 6 km de distância do Câmpus, o traslado dos acadêmicos dentro do horário do almoço fica inviável, fato este que acaba contribuindo para maiores gastos com alimentação, em restaurantes localizados no entorno do câmpus. Esse problema se acentua uma vez que a UFT não possui restaurante universitário nem alojamento no câmpus.

O diagnóstico da CSA de Gurupi apresentou ainda outra problemática, apesar de conter nos documentos da casa do estudante o fato de ter que ofertar o mesmo número de vagas para a UFT e a UNIRG, de acordo com levantamento realizado pelos alunos do CA de Florestal e da Agronomia, detectou-se uma proporção de alunos da UNIRG bem maior residindo neste alojamento, desfavorecendo os acadêmicos da UFT. Além disso, o prédio não conta com manutenção regular. De acordo com alguns alunos mais antigos, a Casa nunca passou por esse processo, implicando expressivos problemas estruturais e não estruturais, como infiltração, rachaduras, caixas d'água com problemas (desperdício de água), ausência de segurança com casos frequentes de roubo; o prédio não conta sequer com um portão.

Segundo o diagnóstico da CSA de Arraias, existe uma parceria estabelecida entre a Universidade Federal do Tocantins/ câmpus de Arraias e a Prefeitura Municipal da cidade. Trata-se da cessão de um conjunto de 03 (três) casas por um período de 10 (dez) anos, edificações estas que funcionam como a Casa do Estudante. De acordo com o diagnóstico, além da falta de manutenção, vários problemas são evidentes, como muros quebrados, rede elétrica caótica e muito velha, pintura em más condições. Uma das casas foi interditada em decorrência de uma mina d'água que existe por baixo dela e que está levando toda areia do alicerce, correndo o risco da edificação desmoronar ou deslizar, pois fica à margem de um grande talude.

O relatório da PROEST informa que foram realizadas várias reuniões entre a gestão da UFT, representantes da classe estudantil e o prefeito de Arraias para discutirem o estado precário dessas casas. A PROEST relata que verificou, junto à prefeitura, a viabilidade de uma reforma, mas, segundo o contrato que rege a cessão dos imóveis, a responsabilidade de realizar as reformas é delegada à UFT. A PROEST afirma que discutiu também sobre a possibilidade de a prefeitura de Arraias doar um terreno para a construção própria da Casa do Estudante. O prefeito foi solícito ao pedido e encaminhou-o para aprovação na Câmara Municipal. Ainda com intuito de resolver o problema da reforma, a PROEST informa que encaminhou ao Departamento de Obras da UFT o processo que contém os laudos de insalubridade, interdição, bem como quais as reformas devem ser executadas.

Sobre as questões relacionadas à manutenção dos referidos imóveis, o diagnóstico da CSA relata que existem aparelhos estragados, tais como geladeira, ventiladores, cadeiras, mesas, luminárias, araras etc, e não vem sendo realizado nenhum empenho no sentido de reparação dos defeitos, ficando caótica a situação dos materiais.

Apesar de não constar no relatório anual da PROEST a Casa do Estudante do câmpus de Tocantinópolis, talvez por ser uma conquista relativamente recente, no diagnóstico do câmpus é apontada essa conquista. Em julho de 2012, foram adquiridas 02 (duas casas), sendo uma para homens e outra para mulheres. A casa dos homens tem capacidade para 8 (oito) vagas, das quais 3(três) estão ocupadas sendo considerada razoavelmente segura e de boa estrutura. Já a casa das mulheres tem capacidade de abrigar 8 (oito) pessoas, das quais 4 (quatro) pessoas já se encontram abrigadas, sendo que essas vivem de maneira inóspita, como coloca o diagnóstico do câmpus. A casa das mulheres apresenta problemas físicos, falta de descarga sanitária, infiltração, vidraças quebradas, falta de trancas etc., o que propicia roubos e falta de segurança geral, bem como caracteriza moradia indigna.

Segundo o diagnóstico do Câmpus da Tocantinópolis, as casas situam-se próximo à Universidade e, mesmo com tantos problemas, considera-se um avanço nesse sentido, tendo em vista o tempo que o câmpus não dispôs dessa política. Algumas ações devem ser empenhadas no sentido da melhoria das moradias, até mesmo para que se possa oferecer um atendimento mais amplo em termos quantitativos.

9.5. Bolsa Permanência

Segundo o relatório PROEST 2013, a UFT forneceu em 2013 dois editais para o programa bolsa permanência (Acadêmica e Institucional) que contemplou 682 estudantes no total. A seleção dos contemplados com a bolsa de R\$ 385,00 mensais é toda feita por 5 (cinco) Assistentes Sociais lotados na PROEST e todos os critérios e forma de avaliação são definidos através de uma relação socioeconômica. Essa bolsa tem a função de garantir a permanência dos estudantes de graduação presencial cujo valor tem a função de auxiliar as necessidades de alimentação, transporte e moradia.

O acompanhamento pedagógico do programa de bolsa permanência é feito através dos relatórios dos projetos e dos supervisores que os estudantes estão vinculados e essas avaliações são feitas por comissões dos câmpus universitários de Arraias, Araguaína, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis. A relação dessas atividades tem plena vinculação com as políticas públicas voltadas para assistência estudantil através do Programa Nacional de Assistência Estudantil e dos editais definidos pela PROEST e aprovados pelo Conselho Superior da UFT, sempre em consonância com o contexto social do estado do Tocantins.

9.6. Alimentação, transporte e apoio psicossocial

No relatório 2013, a PROEST cita que vem trabalhando as fragilidades apontadas pela CPA no relatório de 2012, embora entenda que as áreas estratégicas do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) significam um ideal de atendimento que só consegue ser contemplado em sua totalidade por IES com 20 ou mais de 30 anos, em que toda essa estrutura já existia antes mesmo do PNAES.

Segundo a PROEST no caso específico da UFT em que a Assistência Estudantil existe há apenas 5 anos, e que depende totalmente do recurso PNAES, fica inviável pois esse recurso não é suficiente, e o mesmo tem sido destinado a estrutura física dos RU's, já há três anos.

De acordo com o relatório PROEST 2013, o apoio psicopedagógico requer uma equipe multidisciplinar que só está disponível no Câmpus de Palmas e não atende a demanda de toda a UFT;

DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Apresente dimensão trata da Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A Universidade Federal do Tocantins tem como mantenedor o Ministério da Educação (MEC). Nesse sentido, cabe a este garantir recursos financeiros para o pleno funcionamento da instituição.

10.1. Orçamento da UFT

O orçamento da UFT está dividido em dois grupos de natureza de despesa: despesas correntes e despesas de capital. As despesas correntes são aquelas associadas ao custeio da estrutura administrativa da universidade, tais como: despesas com pessoal, despesas continuadas para garantir o funcionamento da universidade e despesas para financiar os programas institucionais. As despesas de capital são aquelas que estão associadas aos investimentos em bens de capital, construções e reformas em edificações.

Na condição de mantenedor das universidades públicas federais, o MEC aloca parte dos recursos de custeio e capital por meio de um modelo de partição de recursos – Matriz Andifes. Para tanto, o MEC usa como principal critério de distribuição o número de alunos equivalentes. Segundo esse modelo de distribuição de recursos, a universidade que tem o maior número de alunos equivalentes recebe uma maior fatia do orçamento da união destinada para a manutenção do ensino superior.

Quadro 49 - Orçamento da UFT 2013(despesas por programas e ações)

DISCRIMINAÇÃO RECURSOS PARA UFT	LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL - LOA 2013		
	CUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
Pessoal e Encargos Sociais	R\$ 109.362.768,00		R\$ 109.362.768,00
Benefícios aos Servidores	R\$ 8.320.421,00		R\$ 8.320.421,00
Pasep	R\$893.925,00		R\$ 893.925,00
Recursos próprios	R\$3.215.534,00		R\$ 3.215.534,00
Universidades – Complementação	R\$ 2.949.831,00	R\$ 8.924.737,00	R\$ 11.874.568,00
Universidades Federais	-	-	-
Capacitação dos servidores públicos federais	R\$ 300.000,00	-	R\$ 300.000,00
Matriz Andifes – valor que será alocado na Matriz UFT subtraído o	R\$ 26.050.544,00	-	R\$ 26.050.544,00

valor de capital			
PNAES – Assistência Estudantil	R\$ 3.767.609,00	R\$ 3.200.985,00	R\$ 6.968.594,00
PROEXT	R\$ 260.577,00	R\$ 139.151,00	R\$ 399.728,00
CONAE 2014	R\$ 576.700,00	-	R\$ 576.700,00
Educação Básica – PARFOR	R\$ 2.297.790,00	-	R\$ 2.297.790,00
Hospital veterinário (ploa) Matriz Andifes	R\$ 161.137,00	-	R\$ 161.137,00
TOTAL	R\$ 158.156.836,00	R\$12.264.873,00	R\$ 170.421.709,00

Fonte: Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento/ UFT, 2013

Com vistas a dar maior transparência à execução orçamentária, a UFT implantou em 2007 a matriz interna orçamentária onde a proposta foi feita com base no número de alunos equivalentes, indicadores de qualidade e de um fator social chamado existência do Câmpus. Esses indicadores são fomentados a partir dos programas institucionais que são aprovados na instituição. É importante destacar que os programas institucionais (PI's) estão em consonância com os objetivos estratégicos definidos no PPI e no PDI da universidade.

No que se refere à alocação dos recursos orçamentários destinados para investimento, a UFT, utiliza os seguintes procedimentos: 70% (setenta por cento) do recurso são distribuídos para os Câmpus por meio de uma matriz interna de partição orçamentária. A outra parte, 30% (trinta por cento) do recurso, é usada pela gestão superior para fomentar os programas institucionais em toda a Universidade. Vale salientar que tais programas estão previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assim como a realização dos investimentos em infraestrutura são orientados pelo referido plano.

Quanto à alocação das despesas correntes, a UFT utiliza uma matriz de partição interna, por meio da qual parte do recurso é destinada para financiar os programas institucionais gerenciados pelas pró-reitorias. Outra parte desse recurso é usada para financiar o apoio administrativo da gestão da Universidade (Reitoria e pró-reitorias); a maior parcela é usada para financiar os contratos terceirizados que garantem o funcionamento de serviços essenciais para as atividades da instituição.

Entre esses serviços, destacam-se os seguintes: limpeza, vigilância, recepcionistas, motoristas, energia, telefonia, reprografia, combustível, correios, publicações oficiais no diário oficial da união, entre outros. É importante relatar que os Câmpus recebem cotas para custear todas as despesas de manutenção, também

determinadas via matriz, cujo critério de divisão se dá por meio de indicadores de ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 50 - Despesas continuadas por Câmpus - 2013

Câmpus	Valor das Despesas Continuadas
Araguaína	R\$ 3.541.440,21
Arraias	R\$ 715.966,66
Gurupi	R\$ 2.172.509,78
Miracema	R\$ 774.251,37
Palmas	R\$ 4.767.917,09
Porto Nacional	R\$ 1.579.700,41
Tocantinópolis	R\$ 735.787,80
Administração Superior	R\$ 5.718.583,36
Total	R\$ 16.464.716,47

Fonte: Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento/ UFT, 2013.

Os recursos disponibilizados no orçamento foram utilizados também para financiar os programas institucionais, a exemplo da bolsa estágio para aluno, auxílio financeiro para estudantes, bolsa de iniciação científica, programa de monitoria indígena, programa de monitoria para a graduação, capacitação de técnicos administrativos, apoio a eventos, semanas acadêmicas, manutenção das despesas continuadas da Universidade, programas de incentivo a produtividade científica da UFT, dentre outros.

Vale salientar que a UFT captou o valor de R\$ 3.585.536,38 (três milhões, quinhentos e oitenta e cinco mil, quinhentos e trinta e seis reais e trinta e oito centavos) por meio da realização de concursos e vestibulares – receitas próprias. Além dos recursos orçamentários destinados pelo órgão mantenedor (MEC), a UFT capta recursos por meio de descentralização orçamentária. Tais recursos são destinados por Ministérios ou secretarias do MEC.

Os recursos captados por meio de descentralização têm como objetivo executar ações voltadas para o fortalecimento da educação básica, da formação de professores e da democratização do ensino por meio da Universidade Aberta do Brasil. Além disso, a Capes descentralizou os recursos para financiar a manutenção dos programas de mestrado e doutorado da instituição. Tais recursos são usados para apoio administrativo das respectivas coordenações e apoio a eventos desses programas.

A alocação dos recursos de capital foi feita visando a atender as demandas dos *Câmpus* da Universidade e teve como fundamentação as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Algumas obras foram concluídas em 2013, assim como outras foram licitadas no final desse exercício. Estas receberão ordem de serviço em janeiro de 2014 e espera-se que, até o final de 2015 estejam finalizadas para atender a demanda por sala de aula da instituição.

A tabela abaixo mostra como o recurso de capital foi usado no exercício de 2013.

Quadro 51 - Investimentos em Infra-estrutura nos Câmpus em 2013

Câmpus	Total
Araguaína	R\$ 14.667.944,55
Arraias	R\$ 11.667.530,61
Gurupi	R\$ 18.656.146,42
Miracema	R\$ 9.596.149,98
Palmas	R\$ 13.404.697,76
Porto Nacional	R\$ 13.635.985,28
Tocantinópolis	R\$ 9.061.678,93
TOTAL	R\$ 90.690.133,53

Fonte: Pró - Reitoria de Administração e Finanças, 2013.

Esses recursos serão executados em 2013 por meio de licitações, de modo que as obras serão concluídas ao longo de 2014/2015. Foram licitados equipamentos de informática para os laboratórios de ensino, para atender a demanda do setor administrativo, bibliotecas. Além disso diversos equipamentos foram licitados cuja finalidade é atender a demanda dos laboratórios de ensino da instituição.

Esses recursos são descentralizados para os *Câmpus* por meio dos parâmetros presentes na matriz de partição orçamentária. Os valores foram alocados nos contratos de: água e esgoto, combustível, correios, energia elétrica, imprensa nacional, serviço de manutenção de veículos, serviços de cópias reprográficas, serviços de limpeza, telefonia fixa, telefonia móvel, locação de ônibus, manutenção de ar condicionado e bebedouros, manutenção predial, contratação de motoristas, manutenção do SIE, terceirização de recepcionistas, seguro de estagiários, tratamento e coloração de água, tratamento de esgoto, vigilância eletrônica, vigilância armada, manutenção de equipamentos de informática.

Quanto às políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão, em 2013, cerca de R\$ 4.303.169,00 (Quatro milhões, trezentos e três mil, cento e sessenta e nove reais) para financiar os programas institucionais da UFT. A Universidade só aloca recursos para os programas que são aprovados e regulamentados nos conselhos superiores da instituição ou por meio de chamadas via edital. Os programas financiados são: bolsa estágio, programas de monitoria (indígena e graduação geral), programa de iniciação científica (PIBIC), programa de apoio financeiro a servidores para apresentação de trabalhos em congressos científicos, programa de qualificação dos servidores da UFT, apoio às semanas acadêmicas, apoio à participação em congressos, programa pré-vestibular, programa PIBEX.

Além desses, há recursos destinados pelo Programa Nacional de Assistência ao Estudante, cujo valor é destinado para pagamento de bolsa permanência para alunos em vulnerabilidade social, auxílio alimentação e transporte.

É importante destacar que a universidade ainda tem uma baixa capacidade de captar recursos próprios, é digno de nota destacar que a UFT é nova, seu quadro de professores doutores é composto por jovens pesquisadores. Associado a isso há, em termos relativos, uma baixa demanda de projetos de pesquisa e de extensão por parte de empresas privadas e públicas no Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório foi elaborado a partir da Autoavaliação Institucional de 2013 e dos relatórios apresentados pelas Pró-Reitorias e Diretorias, como também pelos diagnósticos dos câmpus elaborados pelas Comissões Setoriais de Avaliação.

A partir da dimensão “Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional”, apontou-se como aspecto positivo o fato de a Universidade Federal do Tocantins ter um Plano de Desenvolvimento Institucional elaborado para o período de 2011 a 2015, com uma série de diretrizes, objetivos e propostas de ação que permitem o funcionamento da instituição pautado por prioridades e ações estratégicas de curto, médio e longo prazo. A observação desse documento permite aos gestores da instituição e à comunidade acadêmica em geral, um direcionamento no que se refere ao planejamento e às ações, bem como pode ser um parâmetro para o processo de avaliação do conjunto da instituição e de cada uma de suas instâncias.

A atualização do Planejamento Estratégico da UFT iniciou em agosto de 2013 com realização de Oficinas que apresentaram de forma dinâmica e participativa a metodologia de elaboração de um Planejamento Estratégico. Os trabalhos são coordenados pela Pró-reitoria de Avaliação e Planejamento (PROAP). Os diagnósticos serão utilizados durante as oficinas onde serão estabelecidos os objetivos, a missão, a visão e os valores que irão nortear o desenvolvimento institucional da Universidade até 2022.

Além disso, o que se pode observar no processo de avaliação interna anual é que não há, na instituição, procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional de forma geral, especialmente no que diz respeito às atividades educacionais. De acordo com as informações da PROAP, as pró-reitorias fazem as avaliações específicas de suas respectivas áreas. Todavia, a Diretoria de Avaliação, a partir de 2013, iniciou seus trabalhos com esse fim.

O Relatório de Autoavaliação da Universidade Federal do Tocantins referente ao exercício de 2013 foi concluído segundo as “Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições”, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), com as contribuições de gestores administrativos e acadêmicos e a atuação dos membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Discutiram-se questões relevantes, apontaram-se os problemas, desafios e obstáculos a superar, indicando a dinâmica institucional e sua complexidade. Os

problemas não são poucos e nem simples e muitas instâncias administrativas foram afetadas pelo processo de mudança de gestão que ocorreu na UFT em 2012.

O processo de expansão e reestruturação, iniciado em 2006, com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), ocasionou o aumento expressivo da comunidade universitária, a construção de novos câmpus, blocos de salas de aula, laboratórios, novos prédios e investimentos diversos em infraestrutura.

A UFT desenvolve suas atividades de ensino, pesquisa e extensão em interação com a sociedade, desenvolvendo ações de ampliação e diversificação do acesso à Instituição. Destacam-se entre as ações afirmativas a implantação de cotas para os estudantes das escolas públicas, a consolidação de novos câmpus, a criação e a ampliação de novos cursos; a celebração de convênios internacionais para ingresso de estudantes estrangeiros e intercâmbio; entre outros.

A Universidade se esforça no sentido de aprimorar o seu processo avaliativo mediante o seu Projeto de Autoavaliação Institucional, com maior participação e envolvimento da comunidade universitária. A meta de realizar a divulgação e aproximação da CPA iniciou, sinalizando o necessário reforço que a Comissão deve ter em seu papel, sua composição e, principalmente, sua dinâmica de trabalho.

Conclui-se que a Comissão Própria de Avaliação considera que os avanços e desafios aqui apresentados podem ser objeto de análise por todos os setores administrativos e acadêmicos da instituição, subsidiando tomadas de decisões em busca da melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Podem, ainda, servir como fontes de informação à comunidade (interna e externa), possibilitando melhor conhecimento da Universidade.

Potencialidades e Aspectos a serem aprimorados

A UFT – Universidade Federal do Tocantins durante esses dez anos de existência demonstrou o seu potencial de crescimento e fortalecimento numa perspectiva pública, de qualidade, trabalhando para ampliar de forma significativa o acesso ao ensino superior aos brasileiros e em especial aos jovens tocaninenses, contribuindo especialmente com o desenvolvimento do Estado do Tocantins e enfrentando as suas dificuldades.

Assim, diante de sua ***Missão e Plano de desenvolvimento Institucional***, destacam-se os principais avanços ocorridos no planejamento da Universidade que retratam no processo de mudança ocorrido na Instituição no ano de 2013. Entre as mudanças positivas mais relevantes, destacam-se as ações direcionadas à articulação do planejamento com a avaliação institucional.

No segundo semestre de 2012, com a eleição de uma nova reitoria empossada em julho, é posto para a nova administração da UFT, o desafio de retomar o planejamento estratégico institucional. O Plano de Gestão 2012-2016 é o documento orientador das ações, tendo os seguintes princípios norteadores:

1. Transparência, planejamento e gestão participativa.
2. Consolidação e expansão com garantia de qualidade.
3. Discussão e implantação de uma nova organização espacial e acadêmico-administrativa.
4. Qualificação dos processos de ensino e aprendizagem.
5. Valorização e qualificação dos servidores.
6. Aprimoramento da política estudantil.
7. Inserção social, respeito à pluralidade e compromisso da universidade para com o desenvolvimento regional.

O processo de atualização do planejamento da Universidade, programado para o período de 2011 a 2015, está sendo discutido em todos os câmpus. Esse representa o maior desafio da instituição em termos de planejamento institucional. Todo o processo de planejamento, entre metodologias, diretrizes e ferramentas utilizadas, foi iniciado para reestruturação. Assim, ações têm sido programadas na atual administração e novas diretrizes já foram traçadas para o processo de planejamento estratégico.

Quanto a ***Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão*** percebe-se que em 2013, as ações estão concentradas mais ao ensino de Graduação.

Um aspecto positivo levantado é o fato de todos os cursos, terem se comprometido na elaboração e atualização de seus PPCS, pois, constata-se que apenas um ou outro curso ainda mantém o PPC da época da UNITINS. Ressalta-se que os cursos na modalidade EAD, também estão com seus PPCs aprovados e atualizados.

Outro aspecto que foi observado como sendo positivo, foi a questão dos Núcleos Docente Estruturante (NDE) que atualmente estão praticamente todos estruturados, diferentemente do ocorrido no relatório do ano de 2012, que este mesmo ponto foi elencado como um fator a ser melhorado.

Na tentativa de suprir o déficit de professores, ocasionado pela saída para Doutorados e licenças médicas e maternidade, a PROGRAD realizou alguns concursos visando minimizar os prejuízos para os alunos. Contudo, quando volta-se o olhar para o esforço da PROGRAD em resolver o problema relativo a falta de professores por meio da realização de concursos para professor substituo, percebe-se que alguns cursos permaneceram sem aula devido ao não preenchimento da vaga deixada em aberto pelo professor titular. Isso ocasionou prejuízos para a comunidade acadêmica.

No tocante ao estágio obrigatório, é outro ponto forte da universidade o fato de todos os alunos da graduação estarem protegidos por um seguro quando ingressam no campo de Estágio. Um aspecto analisado como passível de ser aprimorado é o estágio remunerado, posto que, do universo de estudantes, quinze mil novecentos e vinte sete alunos (15.927) distribuídos pelos sete Campi da UFT, apenas 306, fazem estágio remunerado.

O Programa de Formação Continuada dos Docentes, criado no ano de 2013, é uma potencialidade relevante desenvolvida pela PROGRAD, posto que objetive o aprimoramento da prática docente, do planejamento, do processo de ensino-aprendizagem e da avaliação.

No que concerne ao Parfor e EaD, chama-se a atenção para as potencialidades destes Programas, pois, ambos atendem alunos dos de Norte a Sul do Estado, propiciando condições de obterem uma formação superior, para aqueles que ainda não possuem ou uma segunda formação para aqueles que já são graduados e atuam fora da sua área de formação.

Concernente ao PIM e PIMI, é uma ação que tem impacto direto na vida acadêmica do estudante, seja pelo valor financeiro que recebe ou somente pelo conhecimento adquirido ao ser monitor não remunerado. Um fator a ser aprimorado é o valor pago a esses estudantes participantes dos projetos.

Ainda no rol de potencialidades estão elencados uma serie de Programas tais quais: PET, PIBID, PMA etc., todos voltados para a formação e ajuda financeira objetivando a permanência do aluno socioeconomicamente vulnerável, na universidade, mesmo que esta remuneração não garante de forma total a permanência do aluno, principalmente quando o seu estágio ocorre fora do município de origem do Câmpus.

Outro ponto a ser aprimorado diz respeito ao acompanhamento aos alunos egressos no intuito de fortalecer o vínculo entre os mesmos e a universidade.

No que tange à produção científica na UFT, uma fragilidade a ser aprimorada, mas que independe do agir da PROGRAD, é a atualização do Curriculum Lattes de cada docente que pertence a instituição, pois, sem que haja essa atualização a base de alimentadora dos dados que a PROGRAD utiliza, Lattes/CAPES, estará constantemente desatualizada. Em especial no que concerne aos programas de Mestrados e doutorados.

Uma potencialidade tem sido o aumento nos indicadores dos indicadores de produção científica, sobretudo nos número de publicação capítulos de livros no período 2008 a 2013 e, a concessão de auxílios para apresentação de congressos e passagens para apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais, para professores, técnico-administrativos e alunos ofertados por meio de abertura de editais específicos pra esse fim.

Outro fator que se destaca positivamente é a preocupação com a editora da universidade. De acordo com o informado á CPA, a Editora tem sido uma das prioridades da nova Gestão, tendo sido abertos editais públicos para financiamentos e publicações de livros.

No quesito extensão, visualiza-se que foram realizados vários programas e projetos de extensão e, estes foram avaliados bem avaliados pela comunidade acadêmica. Em especial, as semanas acadêmicas integradas, que foram avaliadas positivamente, por grande parte dos docentes, devido ao bom resultado apresentado

De forma geral os programas apoiados e/ou desenvolvidos pela PROEX, tem se destacado como potencialidades, uma vez que tem cumprido o papel social de dar um retorno aos três segmentos da universidade.

Quanto a **Responsabilidade Social da Instituição** os aspectos a serem aprimorados, identificamos como a falta de divulgação e ampliação de muitos projetos elencados por parte da Proex, o desconhecimento por parte da comunidade acadêmica de alguns projetos, o que levou a avaliá-los de maneira não tão significativa. Isso pode decorrer em virtude da ineficácia dos programas, falta de divulgação, ausência de pontualidade ou abrangência. Além disso, vemos que a Responsabilidade Social relacionada ao Meio Ambiente está superficial e assim não atinge verdadeiramente parte dos objetivos daquilo que podemos considerar como ações pontuais e, em longo prazo em prol do desenvolvimento sustentável e amplamente a questão do Meio Ambiente.

As potencialidades são visíveis, dignas de reconhecimento, como as políticas de cotas, que garantem acesso à Universidade por parte daqueles que historicamente tiveram prejuízos sociais - negros e índios; o cursinho pré-vestibular da

UFT que foi expandido e hoje é conhecido como o Programa de Acesso Democrático à Universidade (Padu), pois além das vagas destinadas aos alunos egressos de escolas públicas garantidas pelo sistema de cotas, os frequentadores desse programa podem ingressar universalmente na instituição, inclusive pelo Enem.

Outro ponto que consideramos plausível refere-se ao fomento de ações à defesa, proteção, resgate e divulgação da cultura, pois a Proex se apresenta como incentivadora de tais ações, apesar da comunidade acadêmica não avaliar tão significativamente essa problemática.

Referente à **Comunicação com a Sociedade**, vê-se que a UFT, respaldada pelo trabalho da DICOM, tem buscado efetivamente interagir com comunidade acadêmica e comunidade externa em suas atividades. Para tanto, tem empregado diversas ferramentas e estratégias de comunicação para alcance do público, seja ele externo e/ou interno. Dentre as ações vale ressaltar o portal institucional, informativos, e-mails, produções audiovisuais, produção gráfica, credibilidade e apoio da imprensa, dentre outras.

Um aspecto importante que inicia em 2013 pela Dicom e será continuado em 2014 é a realização de uma avaliação diagnóstica e uma auditoria de comunicação, com vistas à elaboração do Plano de Comunicação da UFT, o que permitirá uma visão mais ampliada e coerente do processo.

Contudo, é oportuno ressaltar que, segundo diagnóstico dos *campi*, elaborado pelas CSA's a fragilidade ainda se torna evidente na ausência de setores locais que possam facilitar a comunicação institucional da UFT com a sociedade. Não há um espaço e nem pessoal destinado a esta finalidade nos campi, nem há boletim interno (impresso ou *online*) ou pessoa responsável para registrar os fatos e acontecimentos locais do quadro de pessoal da universidade, apenas colaboradores enquanto bolsistas.

Diante das **Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo, seu Aperfeiçoamento, Desenvolvimento Profissional e suas Condições de Trabalho**, afirma-se que a diminuição das ações de Perícia Oficial em Saúde, ampliação das ações de vigilância e, a intensificação das ações de promoção à saúde apontam o êxito da Unidade SIASS/UFT na implantação da Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal

A busca pela autonomia das Gerências dos Campi e a descentralização das atividades de Desenvolvimento Humano apontam para a busca do aprimoramento dos serviços prestados.

O crescimento e o desenvolvimento da Universidade Federal do Tocantins geraram o aumento da força de trabalho, todavia por uma questão histórica ainda está aquém da sua necessidade mesmo com as pactuações dos programas de Expansão e REUNI, que não acompanharam as necessidades reais de expansão da Universidade, portanto, o quantitativo de servidores ainda é insatisfatório.

Merece destaque, a preocupação em propor políticas unificadas para servidores, através da alteração da Resolução CONSUNI nº 16/2013 de que trata da concessão de bolsas de Estudos, ampliada para que em 2014, docentes e técnicos administrativos sejam atendidos pelo programa.

Quanto a **Organização e Gestão da Instituição** afirma-se que um dos aspectos importantes a serem destacados é de que as decisões são realizadas de forma colegiadas e um estatuto consolidado, sendo que a UFT envolve o corpo docente, discente e o quadro técnico-administrativo de forma democrática em suas decisões, estabelecendo direitos, deveres, o grau de participação de cada grupo e sua representatividade perante os órgãos colegiados.

Dessa forma, a estrutura da Universidade compreende uma coletividade com organização normativa, e se engaja em atividades relacionadas aos objetivos que são definidos em seus colegiados.

O crescimento e o desenvolvimento da Universidade Federal do Tocantins geraram o aumento da força de trabalho, todavia por uma questão histórica ainda está aquém da sua necessidade mesmo com as pactuações dos programas de Expansão e REUNI, que não acompanharam as necessidades reais de expansão da Universidade, portanto, o quantitativo de servidores ainda é insatisfatório.

A Criação de manuais de procedimentos administrativos, procedimentos de da Gestão de Desenvolvimento Humano, Administrativa e de Gestão Contábil e Financeira foi um passo importante na organização dos processos internos.

O aperfeiçoamento da gestão descentralizada e participativa deve ser construído através da realização de encontros entre gestores da Reitoria e dos *Campi*. Nestes encontros os servidores serão capacitados, a fim de que as ações sejam descentralizadas e, conjuntamente sejam traçadas soluções aos desafios e dificuldades encontradas.

Dentre os aspectos que precisam ser aprimorados, destaca-se o fluxo de informações, incremento do sistema de informação para o ensino (SIE) com módulos que condensem todos os dados (financeiros e operacionais) de toda a instituição, no intuito de melhorar a tomada de decisão.

Ainda é necessário que haja melhoraria da política de profissionalização da gestão, que promova uma cultura de adoção das melhores práticas nos processos administrativos da Universidade.

Junto a **Infraestrutura Física** da UFT, merece destaque a elaboração do projeto de cunho arquitetônico, urbanístico e paisagístico, intitulado: Plano Integrado de Fortalecimento da Infraestrutura Urbanística dos Câmpus da UFT, contemplando:

- Passarelas / calçadas descobertas novas, adequações de acessos a pessoas portadoras de deficiências a edificações;
- Manutenção das edificações existentes, com ênfase na iluminação dos Câmpus, acessibilidade, principalmente das obras mais antigas.
- Revitalização frente ao bloco da Reitoria;
- Construção de recantos e mini-recantos;
- Pavimentação em intertravado de vias, áreas de circulação, distribuição de bancos e lixeiras seletivas pelos câmpus. Este trabalho envolveu os 7 (sete) municípios onde existem Câmpus da UFT.

Superar dificuldades e entraves burocráticos e técnicos, não só na formalização dos procedimentos licitatórios, como também na execução e fiscalização das obras é, entretanto, um dos aspectos que precisam ser melhorados.

A infraestrutura física da UFT passa por um processo contínuo de expansão, com a construção de prédios de salas de aula, bibliotecas, laboratórios, dentre outros.

Quanto ao **Planejamento e Avaliação** da UFT, vale ressaltar que a política de avaliação institucional busca através de um processo permanente de avaliação estar voltada para a instituição como um todo, e pautada em alguns compromissos:

- Envolvimento direto e coletivo da comunidade acadêmica nos diferentes momentos do processo de avaliação, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- Envolvimento dos dirigentes, prestando informações válidas e confiáveis;
- Utilização destes resultados no planejamento das ações futuras.

É importante salientar que o relatório de Avaliação Interna é publicado no site da UFT e, os dados apresentados são discutidos no CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFT.

Junto as **Políticas de Atendimento ao Estudante** persistem as mesmas já elencadas no ano anterior que envolvem as 10 (dez) dimensões apontadas no PNAES (moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura;

esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação), encontrando-se ainda aquém do ideal.

A ênfase dada ao programa Bolsa Permanência mostra que este é o “carro chefe” da assistência estudantil na instituição, o que deixa a desejar nas outras dimensões que deveriam contemplar os estudantes. A situação precária das casas dos estudantes, a falta de RUs e de transporte público apontados nos diagnósticos mostram essas fragilidades e sinalizam para além da distribuição de bolsas assistencialistas e para a necessidade de políticas efetivas de assistência. Também, outro aspecto a ser aprimorado na UFT diz respeito ao atendimento aos alunos e à permanência deles na instituição.

Nesta perspectiva a instituição precisa discutir e implementar medidas visando o enfrentamento da questão, tais como: atendimento psicopedagógico e social por equipes especializadas, multidisciplinar (Psicólogo, Pedagogo e Assistente Social) e programas de nivelamento para superar as dificuldades de leitura e escrita, principalmente aos alunos indígenas, que representam um número significado dentro da Universidade e que, na maioria dos casos, apresentam baixo rendimento e alta evasão.

Finalizando, quanto a **Sustentabilidade Financeira**, os recursos orçamentários são distribuídos via matriz interna de partição orçamentária, com base nos objetivos estratégicos definidos no PDI. Na sua elaboração, os parâmetros usados para a distribuição dos recursos são discutidos com os diretores dos campi. A alocação dos recursos nos programas institucionais é uma demonstração de que a gestão compreende a importância de se fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão, com vistas a garantir a sua qualidade.

É importante observar que o valor do orçamento de uma instituição pública depende da situação econômica do país e, dada a falta de autonomia universitária, principalmente a financeira e a baixa capacidade de captação de recursos próprios, a universidade passa a ter grande dependência do recurso do tesouro nacional.

Os recursos de capital e, os gastos correntes (despesas continuadas, diárias, passagens, almoxarifado, salários, benefícios) são acompanhados mensalmente em nível de Câmpus. Há um histórico de todos os gastos em nível de Câmpus na Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento e na Pró-Reitoria de Administração.

Observa-se, com o exposto, que os esforços empreendidos pela UFT tanto na área política quanto na técnica, possibilitaram o equilíbrio na execução orçamentária e a

sustentabilidade, no financiamento das ações acadêmicas, administrativas e de infraestrutura da Instituição.

Contudo, implantar uma política de avaliação institucional não é tarefa simples, nem tampouco fácil. O esforço neste sentido é recompensado pela construção de um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão institucional e de prestação de contas à sociedade.

As dimensões consideradas no processo de avaliação interna na UFT são aquelas estabelecidas pelo SINAES, tendo em vista a compreensão da missão, identidade institucional e especificidades institucionais. Para cada dimensão, são definidos: procedimentos para levantamento de informações, instrumentos de coleta de dados, procedimentos para análise das informações. As informações produzidas e analisadas são integradas, na etapa seguinte, para que então se possa elaborar um diagnóstico mais completo de cada área e da instituição como um todo.

Um desafio para o próximo ciclo de avaliação seria fortalecer a participação da comunidade acadêmica no processo; afastando interpretações que relacionam a avaliação à mera detecção de erros e, realçar o caráter construtivo, participativo da avaliação institucional, estreitando os canais de interação de todos os segmentos que compõem a comunidade universitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Superior, Comissão Especial de Avaliação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília: 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Superior, TI/DEDES/SESu. **Cálculo do aluno equivalente para fins de análise de custos de manutenção das IFES**. Brasília, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições. Brasília: INEP, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília: INEP, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Diagnóstico do Campus de Arraias**. Arraias: Universidade Federal do Tocantins, Comissão Setorial de Avaliação, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Diagnóstico do Campus de Araguaína**. Araguaína: Universidade Federal do Tocantins, Comissão Setorial de Avaliação, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Diagnóstico do Campus de Gurupi**. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, Comissão Setorial de Avaliação, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Diagnóstico do Campus de Miracema**. Miracema do Tocantins: Universidade Federal do Tocantins, Comissão Setorial de Avaliação, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Diagnóstico do Campus de Palmas**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Comissão Setorial de Avaliação, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Diagnóstico do Campus de Porto Nacional**. Porto Nacional: Universidade Federal do Tocantins, Comissão Setorial de Avaliação, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Diagnóstico do Campus de Tocantinópolis**. Tocantinópolis: Universidade Federal do Tocantins, Comissão Setorial de Avaliação, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins 2011-2015**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins. Aprovado em agosto de 2010. Disponível em: <http://www.site.uft.edu.br/component/option,com_docman/Itemid,69/task,doc_details/gid,3438/> Acesso em: 10 de fevereiro de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório da Diretoria de Desenvolvimento Humano -DDH**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Diretoria de Desenvolvimento Humano, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório da Diretoria de Comunicação**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, DICOM. DICOM, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório da Vice-Reitoria**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Vice-Reitoria, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório das atividades desenvolvidas pela Diretoria de Programas Especiais em Educação - 2012**. Palmas:

Universidade Federal do Tocantins, Pró-reitoria de Graduação, Diretoria de Programas Especiais em Educação, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório de Avaliação Institucional – UFT 2011**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento. Diretoria de Avaliação. Comissão Própria de Avaliação, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório de Gestão 2012**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pro-Reitoria de Avaliação e Planejamento. Diretoria de Planejamento, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório de alunos matriculados**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-reitoria de Graduação, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório para Avaliação Institucional 2012: PROEX/UFT**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, Pró-reitoria de Extensão, Cultura, 2013.